

## PEQUENOS E MÉDIOS COMERCIANTES ALERTAM

A reunião de Cascais  
segue a estratégia  
da "maioria silenciosa"

«A reunião que se prepara para o próximo domingo em Cascais, sob a capa de um plenário de pequenos e médios comerciantes, com o patrocínio da União do Grémio dos Lojistas de Lisboa e da Confederação Nacional do Comércio tem a mesma estratégia da Maioria Silenciosa. Nós Comissão Executiva dos Pequenos e Médios Comerciantes e que já realizámos o nosso plenário, com a presença de cerca de dois mil camaradas nossos, alertamos o M. F. A. e todos os pequenos e médios comerciantes para a perigosa manobra contra-revolucionária que se prepara para Cascais no próximo domingo» — afirmou esta manhã, no decorrer de

uma conferência de Imprensa, um dos elementos da Comissão Executiva da Comissão dos Pequenos e Médios Comerciantes.

Que se prepara em Cascais no próximo domingo? Que se vai discutir e quem vai participar na discussão? São algumas das interrogações dos pequenos e médios comerciantes. Camionetas já estão alugadas em todo o País.

Algumas já estão mesmo em Cascais. Depois de um «monumental pic-nic», os participantes no plenário irão, já re confortados com bona comida e melhor bebida, discutir os problemas dos pequenos e médios comerciantes. A reunião decorrerá

Continua na pág. 11

## SERVIÇO CÍVICO TORNA-SE OBRIGATÓRIO

# SINDICATOS NA UNIVERSIDADE

Pelo Decreto-Lei 363/75 de hoje, são aprovadas as bases programáticas para a Reforma do Ensino Superior.

Pontos mais significativos e verdadeiramente novos de uma reforma que pugna por um maior controlo democrático e por um sistema de gestão socialista da escola: instituição de um ano vestibular para todos os estudantes do ensino superior, constituído por actividades de serviço cívico; participação no Governo das Universidades de organizações sindicais, órgãos de administração regional, departamentos estaduais responsáveis pelo planeamento económico, social, científico e cultural; os maiores de 25 anos e os trabalhadores com um mínimo de actividade profissional, terão acesso ao ano vestibular, independentemente das habilitações académicas que possuírem mediante aprovação em exame preliminar adequado; a partir do próximo ano os estudantes que não obtiverem aproveitamento escolar durante dois anos seguidos, perdem o direito a inscreverem-se em qualquer estabelecimento de ensino superior nos três anos seguintes; as propinas serão pagas tendo em conta o estatuto socioeconómico dos estudantes e do seu agregado familiar.

Estas medidas, se por um lado, visam impedir o desenvolvimento de tendências autárquicas e dispersivas de meios humanos e financeiros, apontam, por outro, para a necessidade da presença directa dos trabalhadores e dos interesses nacionais e regionais nos órgãos de governo das Universidades.

Por seu turno, parece-nos de extrema importância o artigo de acesso ao ensino superior que promulga: «quando o exigir a salvaguarda de qualidade mínima do ensino ou quando isso for aconselhado pela previsão nas necessidades do País, poderá ser estabelecida a limitação de acesso

a qualquer dos cursos de ensino superior e organizado um concurso nacional para as vagas disponíveis na qual sejam tomadas em consideração a prestação do serviço cívico ou militar, a proveniência social do candidato, a sua experiência profissional nos domínios afins do curso escolhido e as classificações obtidas no ensino secundário e nas provas de acesso.

### ACTIVIDADES DA UNIVERSIDADE

Resultante do imperativo de criar condições para que as es-

Continua na pág. 11

## TRABALHADORES DIZEM NÃO À PARALISAÇÃO



Milhares e milhares de pessoas, após um desfile de cerca de três horas, apoiaram frente ao Palácio de Belém, o Conselho da Revolução e as medidas da última Assembleia do M. F. A.. Costa Gomes, Vasco Gonçalves, Otelo Saraiva de Carvalho e Costa Martins foram vitorizados — e o povo gritou «Não é à paralisação». (Ler na pág. 11)

## COLIGAÇÃO NA EXPECTATIVA

### Reunida em Belém a Comissão Central do Conselho da Revolução

Está a decorrer no Palácio de Belém, desde as 15 e 30, sob a presidência do general Costa Gomes, uma reunião da Comissão Central do Conselho da Revolução. Não foi divulgada a agenda dos trabalhos, mas tudo leva a crer que será feita a análise da conjuntura política, marcada pela oposição do P. S. e P. P. D. ao projecto da Aliança M. F. A.-Povo, e, desde ontem à noite também pelo anúncio do primeiro destes dois partidos de que os seus ministros e secretários de Estado só retomarão funções no Governo se e quando for revista a solução do «caso República».

Entretanto a Comissão Política do P. P. D. esteve reunida de emergência até cerca das 5 horas da manhã. Presidiu o secretário-geral substituto, prof. Emídio Guerreiro, e segundo um informador da sede

nacional foi feita «uma análise da situação» e decidido que o Partido pedisse ainda hoje uma audiência formal ao general Costa Gomes, o que a secretária do prof. Guerreiro tornou efectivo ao fim da manhã.

Dois ministros e quatro secretários de Estado do P. S. são envolvidos na crise da coligação: Mário Soares, ministro sem pasta; Salgado Zenha, ministro da Justiça; Jorge Campinos, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros; Pedro Coelho, secretário de Estado da Emigração; Armando Bacelar, secretário de Estado da Justiça; e Rui Grácio, secretário de Estado da Orientação Pedagógica.

Esta manhã ninguém respondia do gabinete do dr. Salgado Zenha no Ministério da Justiça, onde compareceu, porém, o n.º 2, dr. Armando Bacelar.

### ATENÇÃO AOS SAUDOSISTAS DO "28 DE SETEMBRO"

Pág. 3

### REUNE-SE HOJE A ASSEMBLEIA DA FORÇA AÉREA

A Assembleia de Delegados da Força Aérea reúne-se esta noite no Centro de Sociologia Militar. Na sequência da última Assembleia do M. F. A., será analisado o documento de análise política apresentado pelo Primeiro-Ministro e entretanto aprovado, documento este que circula nas unidades com a menção de «reservado».

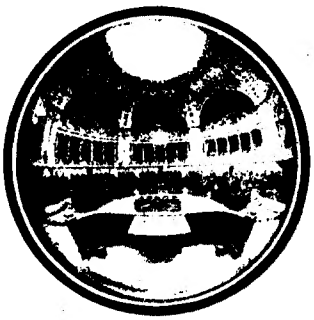


### ANGOLA EM JULHO

A «expulsão» fictícia de Vieira de Almeida de Angola, anunciada pelas agências internacionais trouxe de novo para as primeiras páginas o caso angolano do nosso redactor José A. Salvador. Duas estadias em Angola motivam a série de reportagens que hoje iniciámos. (Pág. 5)

### P.S. ATACA O PLANO. TRAÇADO PELO M.F.A.

Pág. 10



ASSEMBLEIA  
CONSTITUINTE

## ESTÁ MORIBUNDA...

Tendo em conta o que se passou ontem em S. Bento, duvidamos que a, já famigerada, Assembleia Constituinte possa ter muitos mais dias de existência.

Ontem ouviu de tudo. Vimos a graça do mór-P.P.D., Emídio Guerreiro, dizer que o hemicycle já funciona como «museu carnavalesco». Reparámos no «familiar conversador», Freitas do Amaral, afirmar-se «cheio de dúvidas quanto à utilidade da Assembleia» e claro, compreendemos a «dialéctica» do dr. Sottomayor Cardia ao ameaçar a «aliança Povo-M.F.A.» de «divórcio». Resumo: o P.S., o P.P.D. e o C.D.S. gastam os últimos cartuchos numa batalha que parece definitivamente perdida: travar o Poder Popular.

### INSULTAR LORCA E O M.F.A.

Entretanto a nota mais deprimente da sessão perenceu ao deputado do P.S., dr. António Arnaut.

Na sequência de uma visão catastrófica da situação económica do País, e após referir «o cepticismo» e a «velada ou franca hostilidade» do povo, face à revolução, o deputado socialista narrou a prisão de um «seu velho companheiro de luta antifascista» no passado 28 de Maio.

Disse então: «Às 7 horas da manhã — e não às cinco da tarde, como a Lorca — forças militarizadas cercaram-lhe a casa, arrancaram-no da cama e conduziram-no à Penitenciária de Coimbra».

Percebendo imediatamente o insulto grave dirigido aos homens do M.F.A., o M.D.P./C.D.E. saiu da sala. Seguiram-se os comunistas e, por fim, o representante da U.D.P. Imediatamente (e após troca violenta de palavras) os duzentos e tal deputados da «maioria democrática», aplaudiu histericamente o membro do P.S. e vaiavam a saída das «minorias».

O dr. Arnaut ao narrar depois uma tentativa frustrada de visitar outro preso «antifascista» (o oficial de serviço na Penitenciária ter-lh-á dito que tal preso era acusado de ligações com a P.I.D.E.) acabaria a dizer: «A liberdade está em perigo. E quando a liberdade se perde, tudo está perdido, porque a ditadura é o

charco onde apenas proliferam os ambiciosos, os incompetentes e os vampiros».

Como se vê, tudo matérias essenciais para a elaboração da Constituição...

O dr. Freitas do Amaral, mais tarde ao apresentar o projecto de Constituição do C.D.S., teve esta frase exemplar para os cultores da ambiguidade: «Se os que hoje não se empenharem a fundo na defesa e consolidação da Constituição que eles próprios quiseram ver elaborada, outros os substituirão para defender e consolidar uma Constituição diferente».

Cardia atacou, entretanto, desvairadamente, o documento aprovado na Assembleia do M.F.A. Porquê a máxima soberania ao Conselho da Revolução, a votação de braço no ar, a «militarização da vida política», a ausência de «exigência do pluralismo» e que «serve de cobertura à instauração de uma ditadura», etc...

A dada altura, e virando-se irritado para o sector comunista, que já voltara à sala, o deputado Cardia perguntou em tom dramático: quem manda neste País?

— O Povo! O Povo! responderam-lhe.

### O FIM

Já na ordem do dia, que durou apenas 50 minutos, contra 3 horas de período antes, verificou-se que, o que já se entende por «santa aliança» — P.S., P.P.D. e C.D.S. — anularia a proposta do deputado comunista, Vital Moreira, que sugeria a discussão na generalidade de cada um dos projectos constitucionais.

Com o argumento que isso ia levar muito tempo o P.P.D., o C.D.S. e o P.S. votaram contra.

Ao interpretar a recusa desses partidos quanto à discussão em separado e na generalidade dos projectos o deputado comunista diria que tal acontece porque certos projectos violam clara e frontalmente o Pacto, ou conforme diria depois Carlos Brito «fazem silêncio sobre as conquistas revolucionárias ou são uma tentativa de liquidação da Revolução».

Em suma, a Constituinte está moribunda... não a façam sofrer mais!

EA.

## De ontem para hoje

### Prática cristã pelo socialismo

«Na medida em que a Revolução portuguesa se aproxima do povo e com ele quer construir o socialismo, ela está no bom caminho» — afirmou ontem o prof. George Casalis, durante um encontro com cristãos (católicos e evangélicos) na Capela do Rato.

Ligado ao Partido Socialista Francês e ao Movimento dos Cristãos pelo Socialismo, George Casalis, professor de Teologia na Universidade Protestante de Paris e pastor da Igreja Reformada da Francesa, estabeleceu um paralelo entre a prática cristã e a «praxis» revolucionária, acentuando a existência de um inimigo comum: o capitalismo.

«Todas as revoluções são actos de fé no futuro» — sublinhou o professor, exemplificando este pensamento em Camilo Torres que, padre-guerrilheiro, afirmaria um dia: «O dever de todo o cristão é ser revolucionário e o dever de todo o revolucionário é fazer a revolução».

Casalis, na Capela do Rato intimamente ligada à oposição dos católicos ao fascismo, chamou a atenção para a forma como deve ser encarado o acto de fé — não como uma adesão intelectual a determinados princípios, mas como uma revolução pessoal na prática quotidiana.

Recordando que o termo «ecuménico» (com tanta frequência utilizado) se refere a «terra habitada», George Casalis apontou a necessidade de uma luta unitária que vise a libertação do homem de toda e qualquer opressão.

Directamente aos cristãos, foi claro ao afirmar: «O Evangelho, o socialismo e a paz são a nossa tarefa».

A concluir, um tema de libertação: a mulher. Contra uma sociedade machista. E ainda este aviso: os cristãos não devem ficar sensibilizados por determinadas posições contra-revolucionárias tomadas pela Igreja, nomeadamente através do imperialismo do aparelho clerical.

### EMBAIXADOR DE ITÁLIA

«Nos últimos 50 anos as relações entre Portugal e a Itália não foram muito frequentes. Existiram duas ditaduras: a nossa findou mais cedo, a vossa durou mais tempo. O que determinou um certo abrandamento das relações entre os dois países. No entanto, a Revolução dos Cravos trouxe grandes esperanças nessas relações, pelo que todos os contratempos que houve começam já a pertencer ao passado.»

Estas são afirmações proferidas ontem, à chegada a Lisboa, pelo novo embaixador de Itália no nosso país, Pierluigi Alvera, que substitui neste cargo o prof. Girolamo Messeri, autor de um relatório sobre a situação portuguesa que, na altura, provocou acesa polémica nos meios internacionais.

Afirmada a satisfação e a alegria com que vinha desempenhar o cargo de representante do seu país em Lisboa, Alvera sublinhou em relação ao processo revolucionário portu-

guês (que passa necessariamente pelo processo de descolonização): «Porque também nos libertamos do fascismo e passámos por um processo de descolonização parecido com o vosso, observamos com grande interesse e simpatia o que está acontecendo em Portugal. E desejamos que Portugal seja sempre um país livre, feliz e unido à Europa, que é a nossa mãe comum».

No aeroporto apresentaram-lhe cumprimentos de boas-vindas Ferroni Carli, encarregado dos Negócios de Itália em Lisboa, um representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros e outras individualidades.

O novo embaixador italiano, que nos desejou um país livre e «unido à Europa», a «mãe comum», ocupou anteriormen-

te idênticas funções na Líbia e na Turquia, tem 61 anos e é licenciado em Direito pela Universidade de Pádua.

### PRÉMIO LITERÁRIO

O Prémio Ricardo Malheiros de 1974 foi atribuído ao romance «Ouviam-se vozes ao longe», da autoria de Fausto Lopo de Carvalho — decidiu ontem a classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa, presidida pelo prof. Jacinto Prado Coelho.

Antes de encerrar a sessão foi eleita, por unanimidade, académica correspondente a dr.<sup>a</sup> Luciana Stegagno Picchio, catedrática da Universidade de Pisa, professora da Universidade de Roma e autora da «História do Teatro Português».

### Editores presos

#### por crime contra a economia

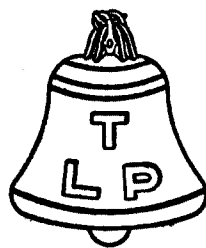
Está a decorrer na Secção Central da Polícia Judiciária, a instrução preparatória de um processo de exportação ilegal de capitais e de crime contra a economia nacional de que são acusados o poeta Fernando Guedes (Manuel Fernando Assis Guedes da Silva), administrador da Editorial Verbo, e mais dois administradores de outra firma distribuidora que lhe está associada, José Martins e Edmundo Inácio Pereira, os quais foram detidos anteontem, na sequência de investigações efectuadas após uma denúncia formulada contra

eles com base naquelas práticas ilegais.

Os três arguidos, depois de inquiridos, recolheram à zona prisional da Polícia Judiciária, por motivo de aquele magistrado decidir legalizar a prisão, sem admissão de caução.

A acusação tem como base a subfactura de importância inferior (1000 escudos) ao seu real valor (3000) enciclopédias exportadas para o Brasil, o que poderá corresponder a ficarem retidos naquele país à volta de 10 000 contos, em prejuízo da economia nacional.

Entretanto, prosseguem as investigações.



## TELEFONES DE LISBOA E PORTO CENTRAL AUTOMÁTICA DE SINTRA

Informa-se que na noite de 11 para 12 do corrente, entrará ao serviço a nova **CENTRAL AUTOMÁTICA DE SINTRA**, à qual ficarão ligados todos os postos telefónicos com numeração inicial por **293**.

— Em conversações para aquela área marque sempre o número completo do posto destinatário.

— Quando ao receber uma chamada ouvir um sinal intermitente, não desligue, pois alguém lhe quer falar utilizando um posto público.

### SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS DE LISBOA, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores do Sector do Vestuário, independentemente das suas profissões e categorias, para uma **REUNIÃO** a realizar no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico em LISBOA, pelas 21 horas do dia 11 de Julho, sexta-feira, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.º — Contrato Colectivo de Trabalho

2.º — Posições a assumir

NÃO FALTES!

A DIRECÇÃO

## post scriptum

«Aptos», «não aptos», etc.

Na sequência de uma carta anteontem publicada no «Post-Scriptum» acerca da classificação final dos alunos da Faculdade de Letras de Lisboa, aprovada recentemente em R. G. A., aproveito o ensejo para vir dar publicamente mais uma achega ao assunto, tecendo algumas considerações que se me afiguram da maior importância.

A classificação de «apto» e «não apto», *tout court*, enferma da grave incorrecção de não premiar os tidos como aptos, cada um segundo o seu trabalho, o que só por si já seria suficiente para rejeitá-la, nomeadamente quando, ao caminhar-se para o socialismo, assim alguns procuram trair um princípio básico do socialismo científico.

Por conseguinte a aprovação do dito critério representa a vontade dos que se opõem à construção do verdadeiro socialismo no nosso país, como é evidente.

É sobejamente conhecido o estrato socioeconómico da grande maioria dos alunos que frequentam ainda a Universidade portuguesa, nomeadamente os cursos clássicos, pelo que dispensei mais comentários a propósito. (...)

Entretanto não será de mais salientar como a bitola classificativa aprovada pelos «meninos» e seus apoios professorais (...) vem facilitar a vida aos oportunistas, que durante o ano se vão entrestando a fazer demagogia (a propósito: quando é que vem a tal creche prometida, entre outros bónus, no programazinho eleitoral?).

O mais grave é que o facilitismo para os oportunistas e demagogos (...) tem o seu correlativo em graves dificuldades, para as quais naturalmente até se borrifam, que criariam de facto aos alunos que dão entrada no ensino como professores (destino da esmagadora maioria dos bacharéis e licenciados em Letras), pois não seriam a escalada tradicional numa escala de possível correspondência à escala tradicional, o que lhes acarretaria a todos, mesmo aos estudiosos (lamentavelmente), a equivalência a 10 valores, com a agravante, para os que entram de novo como provisórios ou concorrem ao estágio pedagógico, de serem preteridos por anteriores diplomados com 10 e prática de ensino, uma vez que a nota destes é valorizada com a classificação profissional.

É evidente que já não estamos, no nosso processo revolucionário, em momento de o M.E.I.C. se permitir oportunisticamente camuflar os próprios buracos com medidas facilitistas, como algumas vezes aconteceu no pós-25 de Abril, pelo que o M. E. C. até nem vai aceitar, tanto mais que já acordará noutra bitola anteriormente. E depois? Bom, depois os «meninos» têm mais umas birras, fa em mais umas fi as, boicotam os trabalhos na Faculdade.

Até quando é que a makta ainda vai aturar isto? (...)

Porque os estudantes-trabalhadores não têm o privilégio de assistir aos plenários das três da tarde ou das dez da manhã, em que as sumidades demagogas ditam «democraticamente» as leis da Faculdade (e até certamente muitos deles nem oportunidade tiveram para eleger o C. D., visto que os cerca de 3000 votos totais são pouco significativos para o número de alunos matriculados e muito mais insignificante é o milhar e meio, aproximadamente, que elegeram a lista B).

Porque são esses mesmos estudantes-trabalhadores que mais agudamente sentirão os danos causados por tal demagogia e não se terão seguramente pronunciado, pelo menos em grande parte.

Sugere-se aqui às organizações estudantis verdadeiramente progressistas que tomem medidas no sentido de levarem os estudantes-trabalhadores da nossa Faculdade, por uma mobilização maciça, a exercerem o direito de se pronunciarem sobre tão candente problema.

Escrevo esta carta como estudante-trabalhadora de há seis anos a esta parte, com interrupções enquanto estudante por motivos profissionais e um interregno de dois anos imposto a nível familiar pela guerra colonial-fascista; como estudante que, trabalhando durante o dia e acozando aonde o dever militante de cidadã empenhada a chamar, conclui neste momento o trabalho de licenciatura à custa de quatro a cinco horas de descanso por noite. Mas, até nem sendo presentemente afectada no campo profissional por tais chibices, escrevo-a principalmente por dever de solidariedade com os estudantes-trabalhadores, outros estudantes e professores revolucionários da Faculdade de Letras de Lisboa; e escrevo-a na defesa da aplicação dos princípios do verdadeiro socialismo.

Grata pela publicação.

Elisabete Pereira França Galamba — Alverca

### Mais um amigo no Ceará

Tomando conhecimento de que em vosso conceituado jornal existe uma secção destinada a publicar anúncios de jovens de vários países que desejam corresponder-se com portugueses, venho pedir-vos por meio desta, que faça a gentileza de publicar o anúncio anexo.

Estudante, moreno, 1.60 de altura, 19 anos, deseja corresponder-se com jovens portugueses de idade entre 16 e 18 anos para fins de amizade e troca de postais. Gosta de automobilismo e cinema. Hamilton Braga Monte, Princesa Isabel 2006, Benfica, Fortaleza, Ceará, Brasil. CEP 60.000.

Hamilton Braga Monte, Ceará

Não há dúvida de que anda alguém no Ceará a espalhar boatos sobre o «Diário de Lisboa»! Esta de termos uma secção destinada a fomentar a correspondência entre jovens de 19 anos, com 1.60 de altura, que gostam de automobilismo e cinema, é notável... Enfim, cá fica outro pedido de correspondência.

## RECORDAÇÕES OPORTUNAS

# O "CANTO DO CISNE" DOS SAUDOSISTAS DO "28 DE SETEMBRO"?

A C. I. P., a A. L. A. e as Uniãoes de Grémios de Lojistas eram os três baluartes da organização patronal da indústria, da agricultura (principalmente no Sul) e do comércio, dominadas pelos grandes empresários e latifundiários em íntima ligação com o grande capital.

À frente da C. I. P. encontravam-se e encontravam-se nomes ligados aos principais grupos económicos. Alguns dos principais técnicos foram recrutados nas corporações (um dos quais é hoje deputado do C. D. S.) e no antigo Ministério das Corporações no serviço de acção social que estava directamente ligado ao estrangulamento das greves e dos conflitos de trabalho. Para quem tem boa memória ainda se lembrará da presença em número e qualidade desses técnicos na célebre tourada que precedeu o 28 de Setembro!

E recordar-se-á também da prontidão com

que estas organizações apresentaram comunicações de apoio ao M. F. A. logo a seguir às datas célebres!

Com a nacionalização da banca e dos seguros e das principais indústrias básicas a C. I. P. ficou desasada, isto é, ficou praticamente nacionalizada! Mas em verdade se diga que procurou recuperar terreno. Os seus principais nomes fazem parte hoje de um novo jornal que com alguns escribas conhecidos lá vai veiculando a ideologia do conservantismo e da divisão...

E como se não bastasse a C. I. P. descobriu a sua nova vocação, agrupar e organizar os pequenos e médios empresários precisamente aqueles que sempre foram cilindrados pelo grande capital. Oh! Tempo... Como diz o cantor mudam-se os tempos mudam-se as vontades... Mas o que não deixa de ser curioso é o congresso desta confederação que ontem começou.

### MENESES DA SILVA

Lá se encontram os principais nomes da ideologia neocapitalista, os principais «recuperadores» do sistema. Os principais nomes da diversão ideológica: do crescimento zero, dos extremos que se tocam (direita e esquerda), da «Primavera de Praga», da degenerescência dos países de Leste, etc., etc. O congresso promete! Basta ler o apelo feito anteontem já na célebre reunião dos empresários da construção civil no Porto, integrada na ofensiva patronal de Julho.

E não deixará de se notar a coincidência de datas e locais de uma mão menos célebre reunião que terá lugar no domingo — a dos pequenos e médios comerciantes.

Pequenos e médios comerciantes que tem sido mobilizados por oito dinamizadores ligados aos grandes empresários que agora deram em salvar os pequenos! Já houve treino de «slogans»

no Porto: «Quando se luta por uma causa nobre e justa deve agir-se até ao sacrifício»... E também não faltam as camionetas e as também já conhecidas excursões a Lisboa...

Se enquadrarmos tudo isto com a ofensiva nos transportes a imagem não só não está longe do 28 de Setembro como não deixa de se parecer com o ensaio do que se passou num país da América Latina. Longe vá o agouro!... Cruze canhoto!... Como apoio técnico (só) como apoio técnico figura a União dos Grémios de Lojistas que faz questão de sublinhar o só!...

Bom, a A. L. A. já pertence à história, à história do 28 de Setembro, à história da reforma agrária, à história do processo revolucionário!... O grande capital ainda canta o canto do cisne mas os trabalhadores portugueses estão atentos e não só...

## LISBOA, HOJE

Que época a nossa! Se estudássemos há alguns meses a situação política europeia, nunca iríamos além dos Pirenéus. Consciente ou inconscientemente, tínhamos tendência para achar que a Europa começava deste lado das montanhas e que só no centro desta vasta Europa é que o jogo político existia, e que as modificações eram prováveis, é que o socialismo era possível. A Península Ibérica era um mundo à parte, inteiramente fechado nas suas tradições e na sua história, votado não se sabe por que sorte às ditaduras, um mundo em que as estruturas políticas e sociais estavam imobilizadas para todo o sempre e onde nunca se passaria nada, por mais coisas que sucedessem na Europa.

Basta olhar para um mapa, e logo nos sentimos impressionados com a forma da Península Ibérica, esse quadrado preso ao extremo sul do continente, isto é, separado dele, essa espécie de campo isolado, e sem solução, pensei várias vezes: o espaço teatral onde a cena que os homens representam não pode ser a mesma, onde o drama histórico se encontra submetido às suas próprias regras.

A História Contemporânea ajuda esta impressão, isto que durante a Segunda Guerra Mundial, quando a enorme confagração agitava quase todo o Planeta, a Espanha, onde, no entanto, o «ensaio geral» se efectuara entre 1936 e 1939, se mantinha totalmente à parte do conflito. Franco ia até Hen-

daia, apertava a mão a Hitler, mas opunha-se à passagem de forças alemãs para a África, mudando talvez, estranho paradoxo, o curso dos acontecimentos. Retirava a Espanha do jogo político mundial e fechava-a totalmente em si mesma. Ele próprio se fechava. Sabia-se que quase nunca passou as fronteiras. A História tem as suas constantes. Franco, fechado na sua Espanha, lembra Filipe II fechado num quarto de Escorial.

Quanto a Portugal, ele era, segundo as ideias feitas, uma espécie de pequena Espanha, não sangrenta, mas quase igualmente fechada, onde o capitalismo anglo-saxão jogava o seu jogo com maior liberdade, mas onde, uma vez por todas, a História se detivera, tal como em Espanha.

Foram necessários três dias, em Abril de 1974, para que Portugal passasse do passado para o futuro e se tornasse a problemática da Europa.

...

Nós os latinos, pensamos facilmente que, para nós, o curso da civilização passou e que, em consequência de factores geopolíticos particulares, os povos do Norte e do Leste se tornaram os vectores da História. Os italianos foram grandes no século XV, a Espanha no XVI, a França do XVI ao XIX, mas depois da revolução industrial, os anglo-saxões e os eslavos substituíram-nos. Ora a História dos homens não pode ser reduzida à simples

História do poder material. Pelo contrário, os factos mostram que no fim de contas é a organização da sociedade que continua a ser essencial e é no estabelecimento de uma relação justa de homem para homem e de homem para poder material, que se inscreve o destino da humanidade.

Tal como o Vietname, o Portugal de hoje provoca-nos, fala-nos, propõe-nos *in vivo* a problemática do possível. Tudo pode mudar devido à experiência que esse pequeno povo está a viver. Quem sabe o que poderá acontecer nos outros países latinos, Espanha, Itália e França, se a Revolução e a democracia triunfarem ambas em Lisboa?

...

Aquilo que se passa em Lisboa não diz portanto unicamente respeito aos portugueses, mas ao mundo latino, à Europa, a toda a humanidade. Os soldados que têm na boca um cravo vermelho, não guardam unicamente as portas do jornal socialista «República», estão à porta do nosso futuro.

Ou a passagem da ditadura para o socialismo se faz de tal maneira que cada componente do povo português tenha possibilidade de se exprimir e portanto de modificar o próprio curso da Revolução, que não poderá ser fixado com antecedência, ou as interdições fraccionárias ou o movimento revolucionário, afastarão as massas menos politizadas e permitirão

### Por PIERRE BOURGADE

talvez a desforra do antigo regime.

A via que a Revolução portuguesa deve seguir é pois extremamente difícil porque Portugal não deve conhecer a experiência chilena. Allende, chegado ao Poder através das instituições parlamentares, julgou poder manter-se no Poder deixando o campo livre às forças contra-revolucionárias, mas estas não descansaram enquanto não o abateram e enquanto não abateram a revolução.

O M.F.A., que tem este trágico exemplo, preparou-se contra «gentilezas» análogas, que cavariam o túmulo da revolução. Mas o que pode fazer-se pelo povo, deve fazer-se com o povo. Os povos europeus olham para Lisboa e esperam que o M. F. A. saiba imaginar as soluções que permitam ao povo, aos seus partidos e à vanguarda revolucionária exprimir-se livremente e representar o seu papel no processo libertador.

Vivemos numa época em que parece que a História muda de curso, forte e irresistivelmente. Em Portugal a Revolução está a fazer-se. Na Espanha, os dias da ditadura franquista estão necessariamente contados. Na Itália e em França as forças populares encontram-se no limiar do Poder. Oficiais portugueses, vocês têm nas mãos muito mais do que a sorte do jornal «República» e da vossa própria Revolução.

# Geral

## M.E.S., L.U.A.R. E F.S.P.

### ANALISAM

### O MOMENTO POLÍTICO

«O que o M.F.A. aprovou foi um método que permite não só abrir o caminho para que o povo tome o poder nas suas próprias mãos, mas também começar desde já a resolver os graves problemas que o afectam», afirma-se em comunicado do M.E.S., elaborado pelo Secretariado da sua Comissão Política Nacional.

No mesmo comunicado o M.E.S. afirma que, «quando a A.M.F.A. decide abrir o caminho para que o povo tome o poder nas suas próprias mãos, adoptando a via do poder popular, a classe operária e os trabalhadores não podem transigir com quem lança a confusão e procura dividir o M.F.A. e os trabalhadores, cuja marcha é a garantia do processo de libertação de todo um povo da exploração, da miséria e da opressão».

Por seu turno, a L.U.A.R., em comunicado da sua Comissão Política, afirma que «a vontade nifestada pela Assembleia do M. F. A. não passará de genero-

sa intenção e declaração platónica de princípios, se não se procederem a medidas decisivas de transformação do actual Governo Provisório, de marginalização dos partidos burgueses, de transformação desse mesmo Governo num outro revolucionário e popular, onde só organismos representativos dos trabalhadores e movimentos de base operária e revolucionária tenham assento». A L.U.A.R. pede ainda a dissolução da Assembleia Constituinte.

A F.S.P. considera, por sua vez, que «a actual crise não é mais do que a consequência lógica das contradições existentes e mantidas durante tempo demasiado, ao nível dos centros do poder político; neste momento, a saída do P. S. do Governo (...) representa o início da inevitável ruptura entre as forças antagónicas, regónicas, representadas no aparelho de Estado». A F.S.P. pede também a dissolução da Constituinte e a formação de um governo revolucionário.

## A PARTIR DE AMANHÃ

# S.TOMÉ E PRÍNCIPE PAÍS INDEPENDENTE

A partir de amanhã S. Tomé e Príncipe será um novo país independente, libertando-se assim de quase quinhentos anos de domínio colonial português. Hoje, às 0 horas, será acendida a chama da independência e amanhã às 10 horas, a bandeira portuguesa vai ser arreada para dar lugar à bandeira da nova República.

Uma delegação portuguesa, chefiada pelo Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves, parte hoje à noite para S. Tomé, onde assistirá aos festejos da independência.

Alguns pormenores do programa das cerimónias: hoje, às 16 horas, desafio de futebol entre as selecções de S. Tomé e Príncipe e da República do Gabão; às 0 horas, será acendida a chama da independência; amanhã: às 6, alvorada; 7, missa na catedral; nove, proclamação da independência; 10, içar da bandeira de República de S. Tomé e Príncipe; 15, desfile militar; 14, encontro de futebol, Gabão-Portugal; 16 e 30, final da Taça Independência; 20, recepção no Palácio do Governo. Depois de amanhã: 8, ida do Governo à Ilha do Príncipe e excursão

ao sul da Ilha; 12, almoço numa praia; 16, encontro de futebol S. Tomé-Portugal.

O regresso da delegação portuguesa está previsto para esse dia.

### ASSEMBLEIA CONSTITUINTE REUNIDA PELA 1.ª VEZ

S. TOMÉ, 11 (ANI) — Reuniu-se ontem, pela primeira vez, a Assembleia Constituinte de S. Tomé e Príncipe eleita no passado dia 7 que, nos termos do acordo de Argel, firmado entre representantes do Governo português e do Movimento de Libertação de S. Tomé e Príncipe (M. L. S. T. P.), elegirá um representante para assinar, no próximo dia 12, o instrumento solene da transferência total e definitiva da soberania do arquipélago para o seu povo.

A eleição para os deputados decorreu dentro do maior civismo, registando-se uma participação de 93 por cento de votantes.

Entretanto, e à medida que se aproxima o dia da independência, o aeroporto de S. Tomé começa a registar um movimento desusado de aviões que transportam delegações estrangeiras e jornalistas que vêm assistir à cerimónia. É es-

perada hoje a equipa nacional de futebol do Gabão que vai disputar com as selecções de Portugal e de S. Tomé e Príncipe a Taça da Amizade.

### ALTO-COMISSÁRIO DESPEDE-SE

Na mensagem de despedida que dirigiu ao povo são-tomense, o alto-comissário, coronel Pires Veloso, sublinhou: «A natureza colocou à vossa disposição potencialidades que causariam inveja a muitos países do Mundo, e que sem grandes dificuldades, se houver organização e trabalho, unidade e disciplina, poderão ser aproveitadas para o progresso do povo na justiça, na concórdia e na paz.»

«Existe neste território um conjunto de potencialidades naturais e espirituais — acrescentou — que não de proporcionar à vossa comunidade um bem-estar favorável ao desenvolvimento harmonioso dos indivíduos que a compõem. Estou certo que sabereis vencer com perseverança, ainda que com muito sacrifício, suor e porventura lágrimas, as tremendas dificuldades inerentes aos grandes momentos históricos como é este que vai iniciar-se em S. Tomé e Príncipe. Ao terminar, afirmou o coronel Pires Veloso: «acreditando que todos os dirigentes e diri-

gidos sabero resistir a tentações materiais susceptíveis de manchar ou mesmo destruir realizações idealizadas e impulsionadas com sentido profundamente humano, não duvidando da vossa capacidade criadora e de realização, vou sair destas lindas ilhas onde vivi momentos muito árdus mas também dos mais belos da minha vida, nunca esquecendo que todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos e dotados de razão e consciência, deverão agir uns para com os outros com espírito de fraternidade».

### M.D.P./C.D.E. PRESENTE NAS CERIMÓNIAS

Convidado pelo Movimento de Libertação de S. Tomé e Príncipe (M. L. S. T. P.) o M. D. P. / C. D. E. far-se-á representar nas cerimónias de independência de S. Tomé e Príncipe através de José Manuel Tengarrinha membro da Comissão Central do partido e deputado à Assembleia Constituinte.

José Tengarrinha será portador de uma mensagem, saudando a luta do povo de S. Tomé e Príncipe e a sua vanguarda, o M. L. S. T. P., contra a exploração e a opressão colonial, saudando o dia da sua libertação.

## A SITUAÇÃO AGRAVOU-SE EM LUANDA

LUANDA, 11 — (Especial para o «D. L.» — A situação na capital angolana agravou-se nas últimas horas, continuando a ouvir-se os rebentamentos de armas pesadas e o matraquear de metralhadoras. Os incidentes alargaram-se ao bairro do Marçal e, embora sem qualquer confirmação oficial, o número de mortos e feridos é já elevado. Ontem, no largo fronteiriço ao supermercado Pão-de-Açúcar, na estrada do Catete uma bazuca rebentou junto de um automóvel estacionado, ferindo gravemente um homem que se encontrava lá dentro. Segundo fontes próximas do Governo de Transição, esta onda de violência teria tido origem na tentativa de ocupação, por parte de médicos e estudantes universitários, das instalações dos hospitais de S. Paulo e Universitário, que se encontram paralisados devido a uma greve do pessoal. Este reivindica melhores salários, novo horário de trabalho e outras regalias. O único hospital que se encontra a funcionar é o de Maria Pia, e mesmo assim em condições precárias, o que agrava extraordinariamente a situação dos feridos. A rádio oficial, ontem à noite e durante a manhã de hoje, repetiu insistentemente apelos a médicos, cirurgiões e estudantes do curso médico-cirúrgico para se apresentarem no hospital Maria Pia.

Entretanto, apesar de se ter anunciado para esta manhã a divulgação de um comunicado do Governo de Transição tomando posição sobre os incidentes e explicando a situação, ainda nada foi tornado público, nem mesmo por parte do COPLAD. A tensão existente na cidade é cada vez maior, e a população branca pede a intervenção das forças portu-

guesas, que continuam alheias, embora atentas, ao desenrolar dos acontecimentos.

Ontem, Agostinho Neto chegou a Luanda afirmando aos jornalistas que a sua viagem à República Popular do Congo foi muito positiva. Por outro lado, Jonas Savimbi encontra-se em Moçamedes, no prosseguimento da sua viagem pelo Sul de Angola. Na sua edição de hoje o matutino «Província de Angola» anuncia como muito provável um encontro Holden Roberto-Savimbi no Uíge, no próximo dia 25. Hoje também o diário «Comércio» afirma

que Vasco Gonçalves, depois de terminados os festejos de independência de S. Tomé, passará por Luanda, onde, terá conversações com membros do Governo de Transição e, possivelmente, com dirigentes dos movimentos de libertação.

Devido aos incidentes e à tensão por eles provocada a actividade do Governo de Transição ressentiu-se, quase paralisando o seu funcionamento que, depois dos acordos de Nakuru, se estava a processar em moldes diferentes e profícuos, tendo a lei eleitoral sido já aprovada e encontrado-se pronta a lei fundamental.

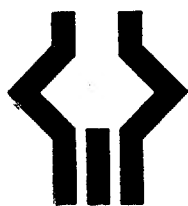
## TRABALHADORES REQUEREM A LIBERTAÇÃO DE ARNALDO MATOS

Os trabalhadores da S. A. P. E. C. aprovaram em plenário, ontem, uma moção «exigindo a imediata libertação do camarada Arnaldo Matos, secretário-geral do M. R. P. P. e de todos os antifascistas presos». Ao mesmo tempo requerem «o julgamento popular dos «pides», fascistas e de todos os seus encobridores».

Esta moção é uma das muitas que nos têm sido enviadas pela A. F. A. P. com vista à libertação da centena e meia de antifascistas que permanecem presos em Caxias e Pinheiro da Cruz, desde 28 de Maio. Os 400 soldados do des-

tacamento do Regimento de Cavalaria de Santa Margarida, mobilizados para Angola, os militares da Escola Prática de Serviço Material de Sacavém, os soldados do Regimento de Cavalaria do Porto e os da Carreira de Tiro de Alcochete enviaram também requerimentos ao chefe do Estado-Maior pela libertação de Arnaldo Matos e dos outros presos.

Quinhentos e quatro bancários do Banco Português do Atlântico e trabalhadores da Gulbenkian enviaram ao Presidente da República e ao comandante do Copcon abaixo assinados pelo mesmo motivo.



## COMPANHIA PORTUGUESA DE ELECTRICIDADE — CPE

EMPRESA NACIONALIZADA

A COMPANHIA PORTUGUESA DE ELECTRICIDADE — Empresa Nacionalizada admite para os seus quadros:

- Analistas químicos
- Electricistas
- Mecânicos
- Técnicos em electrónica industrial

### SÃO CONDIÇÕES DE SELECÇÃO :

- Possuir como habilitações mínimas o Curso das Escolas Técnicas (da especialidade);
- Maior experiência profissional adequada às funções a desempenhar e verificada por provas;
- Maior disponibilidade para colocação em qualquer ponto do País;
- Aprovação em exame médico de Medicina no Trabalho;
- Menor idade;
- Os seleccionados serão submetidos a um período experimental não superior a 4 meses.

### OFERECE-SE :

- 1 — Remuneração compatível com as funções a desempenhar;
- 2 — Regalias sociais.

Conforme Despacho de 12/5/75 do Senhor Subsecretário de Estado da Programação Industrial é dada preferência a candidatos que já exerçam a função em:

- 1.º — Empresas nacionalizadas do Sector Electricidade
- 2.º — Outras entidades que venham a estar envolvidas na reestruturação do mesmo sector.

Resposta com «curriculum» à CPE — Direcção Central para o Pessoal — Avenida Infante Santo, n.º 15-4.º — LISBOA.

## EXTERNATO PADRE CRUZ

Alameda D. Afonso Henriques, 3, 1.º, Dt.º  
Telef. 830198 — LISBOA 1

### ENSINO INFANTIL e PRIMÁRIO

AMBOS OS SEXOS

Aberto todo o ano, das 8.30 às 20 horas

Idas diárias à Praia, durante os meses de Verão

— INSCRIÇÕES ABERTAS — NOVA DIRECÇÃO —  
MENSALIDADES SEM TEREM SIDO ALTERADAS

### T O L D O S

Novos e usados, chapéus-de-sol novos e usados desde 400\$00, cadeiras esplanada desde 70\$00. Sofás-baloço e material de jardim, muito barato. Liquida. R. Leite de Vasconcelos, 16-B.

## Descolonização

ANGOLA  
EM JULHO (1)Por  
José A. SalvadorA INDEPENDÊNCIA  
VENDIDA A DÓLARES

O espectro da guerra civil não abandonou Angola. Os acordos de Nakuru, estabelecidos no Quênia entre os três movimentos de libertação, parecem não abrir melhores perspectivas ao futuro do país.

A expulsão do ministro Vieira de Almeida, anunciada pela Agência Reuter, trouxe novamente ao cimo dos noticiários a questão angolana. A isto juntam-se os confrontos registados entre tropas da UNITA e blindados da África do Sul na fronteira entre Angola e a Namíbia, território indevidamente administrado por Pretória. Esses recontros, agora divulgados pelo ministro do Interior de Angola, N'Gola Kabanku, vêm demonstrar, a quem tenha ainda dúvidas, que o regime de Vorster está empenhado em criar todas as dificuldades à libertação do povo angolano, utilizando até a agressão imperialista, que não pôde concretizar em relação a Moçambique.

É neste xadrez que Melo Antunes, ministro dos Negócios Estrangeiros de Lisboa, parte para Luanda, após a importante Assembleia do MFA a que não assistiu para poder preparar os «dossiers» angolanos. Aparentemente esta partida não terá qualquer relação com os acontecimentos já descritos, mas é facto que eles transmitem à viagem do ministro português um outro peso político.

NOVAS FORMAS  
DE COLONIALISMO

Se não bastassem os recontros entre guerrilheiros do MPLA e militares da FNLA, que provocaram até ao momento milhares de vítimas em todo o território angolano, a carta do dr. Vasco Vieira de Almeida veio pôr ainda mais a nu o descalabro a que se assiste em Angola.

«A verdade — afirma Vieira de Almeida na carta que dirigiu aos presidentes dos três movimentos e que parece estar na origem da sua expulsão —, é que neste momento, escassos meses depois da tomada de posse do I Governo constituído por maioria angolana, o que está em jogo é a própria sobrevivência de Angola como Estado unitário e independente».

E mais adiante o ministro da Economia do Governo de Angola, aí colocado em representação de Portugal, refere:

«Apelida-se Portugal e o Governo português — contra a própria evidência e com toda a injustiça — de neocolonialistas, quando quem está a preparar o país para novas formas de colonialismo — não, certamente, português, e bem mais duro ainda — são alguns angolanos pela maneira como actuam.

«E no entanto, a realidade que vivemos é a de um povo



Manifestação popular em Luanda: enquanto o general Silva Cardoso sorri, os manifestantes pediam a sua demissão, e o regresso de Rosa Coutinho

à procura da sua identidade e coesão, em que 80 por cento dos habitantes vive miseravelmente em economia de subsistência, quase todos analfabetos, com uma expectativa de vida de menos de quarenta anos, sem assistência médica e, em número crescente, sem trabalho também».

## QUE FUTURO?

As palavras são de quem são e daí o seu carácter insuspeito.

se mantinha a escuta telefónica montada pela Pide/DGS. Registe-se, para que conste, que o ministro do Interior é da FNLA...

A descrição dos factos é esclarecedora. Entretanto Holden continua por Kinshasa, onde o seu cunhado Mobutu começa a experimentar a força da oposição, que poderá vir a assumir a luta armada.

A China retirou oficialmente o seu apoio à FNLA, e à decisão, importante para África e sobretudo para o povo angolano, não será estranha a recente visita de Samora Machel a Pequim.

Agostinho Neto, vindo de Nakuru, foi recebido em Lourenço Marques com honras de chefe de Estado, e o apoio da FRELIMO ao MPLA foi suficientemente claro para toda a África o sentir.

Lourenço Marques foi capital livre, após a proclamação da independência da República Popular de Moçambique, de um encontro histórico, apesar do seu carácter informal: Siad Barre, presidente da OUA (Organização da Unidade Africana), Samora Machel, o primeiro-ministro da Tanzânia, além de Agostinho Neto, Melo Antunes, Vasco Gonçalves e Otelo Saraiva de Carvalho, trocaram impressões sobre a confe-

rência de Nakuru e o futuro de Angola.

Um futuro sem guerra?

## SETE MIL MORTOS

Nito Alves, comandante do MPLA e um dos principais dirigentes da 1.ª Região Político-Militar, onde se registaram recentemente confrontos armados, havia declarado à sua passagem por Lisboa que o MPLA, e particularmente as FAPLAS (Forças Armadas Populares de Libertação de Angola - MPLA) não afastavam a hipótese de uma guerra popular prolongada até à libertação total de Angola.

Os guerrilheiros do MPLA nesta região realizaram em fins de Maio um amplo plenário,

de 1 246 700 quilómetros quadrados, para uma população de quase seis milhões de habitantes. A capital, Luanda, tem perto de 500 mil cidadãos. Num estudo recentemente elaborado pela Direcção dos Serviços de Comércio refere-se a certo passo:

«Angola, dadas as suas enormes potencialidades, tem sido cobçada, quer por interesses de Portugal, quer por interesses imperialistas. Numa fase inicial, só os capitais portugueses entravam mercê de um suporte jurídico que institucionalizava a exploração nas colónias. No entanto, com o aparecimento da guerra, os investimentos estrangeiros foram autorizados e mesmo fomenta-

O «Caso Angola», embora assumia essencialmente aspectos económicos — os capitais internacionais não estão nada interessados em abandonar as matérias-primas existentes neste país a tão baixo preço —, tem também uma importância política determinante para toda a África Austral. A revolução popular em Angola poderia constituir a queda dos regimes de Joanesburgo e de Salisbúria, para não nos referirmos ao de Mobutu... tão repressivo como aqueles, apesar da aparência «democrática».

Em 1973 a principal exportação de Angola foi o petróleo (5 189 739 contos), cuja exploração em Cabinda está directamente em regime à Gulf Oil (filial da Gulf Oil Corporation, de capitais predominantemente americanos). Registe-se a importância do petróleo de Cabinda face à chamada «crise de energia», que mais não representa do que a unidade do Terceiro Mundo contra a exploração imperialista.

A segunda exportação foi o café com um montante idêntico ao do petróleo. O café está entregue à burguesia colonial, aos grandes latifundiários locais. Seguem-se as exportações de diamantes (domínio de capitais belgas, holandeses e alemães, na sua maioria) com 1 999 551 contos, e o minério de ferro com 1 210 823 contos. O algodão em rama e a farinha de peixe para gado ultrapassaram, em 1973, os 500 mil contos de exportação. Outros produtos assumem certo peso na economia angolana: sisal, madeira (Cabinda), tabaco e diversos produtos agrícolas.

Em 1970, a maior exportação era a do café. Hoje é o petróleo, cuja exportação quadruplicou nos últimos quatro anos. A este facto não é estranho que os Estados Unidos constituam agora o principal importador dos produtos angolanos (5 380 294 contos em 1973), ultrapassando a posição de Portugal, que se encontra em segundo lugar. Seguem-se o Canadá, Japão e Alemanha Federal.

Angola tem demasiadas riquezas para que a descolonização seja pacífica. Mas muitos dos portugueses que agora partem apressadamente nunca beneficiaram verdadeiramente das circunstâncias. Na sua grande maioria foram um pouco menos explorados que a população negra, e não desempenharam senão o papel de capitães do grande capital nacional e internacional. Foram privilegiados também explorados.

Para ilustrarmos definitivamente a intervenção imperialista em Angola basta registar que a Diamang, a Gulf Oil (de Cabinda), e a Companhia Mineira do Lobito detêm 40 por cento do total das exportações deste país.

A SEGUIR:  
CABINDA, O CALCANHAR  
DE AQUILESO «DIÁRIO DE LISBOA»  
VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

UM MUNDO  
DE RIQUEZAS

Angola tem uma superfície



É difícil arriscar o número total de vítimas motivadas pelos acontecimentos sangrentos em Angola. São milhares e na sua esmagadora maioria pertencem à população negra

## Sindicato dos Profissionais na Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Faro

### CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral a reunir no dia 14 do corrente, pelas 15 horas, no Cinema Santo António em Faro, com a seguinte ordem de trabalhos:

(PONTO ÚNICO) — DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO PROJECTO DOS ESTATUTOS (CONTINUAÇÃO).

Camarada, novamente a tua presença nesta Assembleia é indispensável sob pena de extinção do teu Sindicato.

Traz contigo o cartão de sócio ou a carteira profissional.

Sem um destes documentos não poderás ser admitido nesta Assembleia.

Faro, 7 de Julho de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
a) Carlos Alberto

## SINDICATO DOS ADMINISTRATIVOS DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA

### CONVOCATÓRIA

Em continuação da Assembleia Geral Extraordinária iniciada no dia 3 de Julho, convoco todos os trabalhadores sócios deste Sindicato a comparecerem na VOZ DO OPERÁRIO, no próximo dia 12 pelas 15 horas.

### ÓRDEM DE TRABALHOS

Ponto único — Discussão e eventual aprovação dos Estatutos do Sindicato.

**Nota** — Chama-se a atenção para a necessidade de todos os trabalhadores se identificarem como sócios do Sindicato, à entrada da Assembleia Geral.

Lisboa, 8 de Julho de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
Alfredo Sobreira

## PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO QUÍMICOS

TODOS A VOZ DO OPERÁRIO

HOJE ÀS 21 HORAS!

ÓRDEM DE TRABALHOS:

Verticalização do sector (integração dos profissionais de escritório deste sector no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas).

**IMPORTANTE:** A assembleia só pode funcionar desde que estejam presentes pelo menos 10% dos profissionais de escritório do sector (inclui Petróleos).

A TUA PRESENÇA É INDISPENSÁVEL!

TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS UNIDOS,

EM FRENTE PELO SINDICATO VERTICAL!

A DIRECÇÃO

## Nacional

### FRANCO CHARAIS AO "VOUGA LIVRE"

## "Que a Igreja coloque os seus membros ao serviço da nossa revolução"

«Só pedimos à Igreja que coloque os seus membros ao serviço da nossa revolução» — afirmou o brigadeiro Franco Charais, comandante da Região Militar do Centro e membro do Conselho da Revolução numa entrevista concedida ao jornal «Vouga Livre», que se publica em Vouzela (distrito de Viseu). «O M.F.A. é uma entidade suprapartidária — disse ainda: — nós, no M.F.A., não pertencemos a nenhum partido, apesar de cada um de nós poder pensar que as medidas deste ou daquele partido são as mais acertadas. Como elementos do M.F.A., quando estamos a decidir, a encontrar soluções para o povo, não esta-

mos a defender posições de partidos, estamos apenas preocupados com o bem do nosso país, do nosso povo.»

Falando de «reação» e a propósito da Beira Alta, Charais diria que ela «desaparecerá a nível das camadas menos politizadas quando estas se convencerem de que o projecto revolucionário do M.F.A. vai ao encontro das suas necessidades».

Referindo-se às campanhas de dinamização cultural, adiantou que mandara retirar todas as brigadas de Lisboa que se encontravam a trabalhar na zona do centro do País e que iria arrancar com a dinamização local centrada nas uni-

dades militares dos vários distritos.

Sobre a «questão religiosa»: «É evidente que não cabe na

cabeça de ninguém que o Conselho da Revolução fosse destruir a religião ou que alguma vez sequer isso tenha sido discutido nesses termos. O que nós pedimos é que coloque os seus membros ao serviço da nossa revolução. Eles têm um papel importante a desempenhar». A concluir: «Que fique bem claro: ninguém será privado de poder exercer as suas crenças em liberdade total».



Por despacho do Conselho de Ministros publicado no «Diário do Governo», foram nomeados administradores por parte do Estado na Sogestil, Sociedade de Gestão de Títulos, S. A. R. L. os d.ºs. António Eduardo Pereira de Sousa Loreto, Fernando Silva Carvalho e ainda José Cardoso Lameiras.

Nomeado adjunto do gabinete do ministro sem pasta dr. Mário Soares (e por despacho deste) o eng.º António Manuel de Oliveira Guterres.

Carlos Alberto do Carmo Vieira, engenheiro químico e Júlia Maria Pinheiro, encarregada dos serviços administrativos da Friantarcticus — Fri-

goríficos, de Cascais, S. A. R. L. designados para constituir a Comissão Administrativa da empresa. Despacho da Secretaria de Estado das Pescas.

Concedida nacionalidade portuguesa a Carlos Teodoro Otto Koch. Domiciliado em Matosinhos, é natural de Santa Helena, Entre Rios, Argentina.

Vai dirigir a delegação em Teerão do Fundo de Fomento de Exportação: Francisco José de Bettencourt Correia Guedes.

Nomeações para o gabinete do ministro dos Transportes e Comunicações, Álvaro Velga de Oliveira: adjunto do gabinete, Luís Manuel da Silva, Viana de Sá; secretária pessoal, Maria Helena Barreiro Alves; chefe do gabinete, Alberto Barcelo da Silveira Ramos (comissão de serviço); e adjunto do gabinete, ainda, Joaquim José Brito dos Santos.

Doutor Fernando José Maria de Melo, Manuel da Câmara Moser: nomeado definitivamente professor catedrático do 3.º grupo da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

## EPAL EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DE EQUIPAMENTO PARA A ESTAÇÃO PILOTO DE TRATAMENTO DE ÁGUA DO RIO ZÉZERE EM CASTELO DO BODE

### ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 21 de Agosto pelas 15 horas na Sede da EPAL na Av. da Liberdade, 24, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa até às 17 horas do dia 20 de Agosto de 1975.

O processo do concurso estará patente todos os dias úteis excepto aos sábados, durante as horas de expediente, na Sede da Empresa, onde poderá ser examinado e obtida cópia.

Lisboa, 2 de Julho de 1975.

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA  
O Presidente da Comissão de Fiscalização  
(Eng.º José Beja Neves)

## SINDICATO DOS OFICIAIS MAQUINISTAS DA MARINHA MERCANTE

### SECTOR INDÚSTRIAS QUÍMICAS

Lembramos a todos os trabalhadores deste sector que se realiza hoje, dia 11, pelas 21 horas, na sede deste Sindicato uma assembleia com a seguinte

### ÓRDEM DOS TRABALHOS

Único: Verticalização sindical do sector indústrias químicas. (Integração dos trabalhadores do sector no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas).

A COMISSÃO DIRECTIVA

## SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESPECTÁCULOS

### SECTOR DE TEATRO

Por informação recebida do M. C. S. - DGCPE o prazo de entrega dos pedidos de apoio referentes à próxima época teatral foi prorrogado até ao próximo dia 15 de Julho.

A DIRECÇÃO

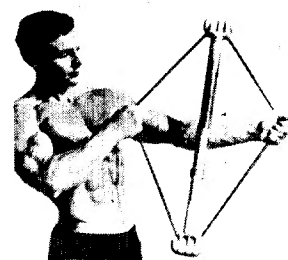


Construa Músculos de Aço apenas com 5 minutos de treino diário

**GARANTIMOS-LHE RESULTADOS POSITIVOS NO PRAZO DE DUAS SEMANAS. CASO CONTRÁRIO, NADA PAGARÁ!**

É um facto comprovado! O Bullworker faz com que os seus músculos atraiam as atenções das raparigas — ajuda-o a formar uns bíceps fortes; um tórax profundo e musculoso; uns ombros largos e poderosos; um estômago direito e duro como aço e umas pernas que são verdadeiros pilares de força. Tudo isto, será conseguido apenas com 5 minutos de treino diário. Os resultados que o Bullworker lhe proporciona ao fim de 10 dias de treino fácil, rápido e não cansativo, são garantidos. Começará a sentir e a ver a diferença, caso contrário, nada pagará. Envie-nos hoje mesmo este cupão e receberá «GRATIS» informações completas na volta do correio e sem qualquer compromisso.

© Pedidos à Salutarie-Divisão Bullworker.



**GRATIS**

57-A

Por favor envie-me imediatamente informações completas e documentação sobre o fantástico programa de treino com o BULLWORKER, que garante o fortalecimento dos meus músculos, que os tornarão atléticos e que os raparigas tanto adoram e isto apenas com 5 minutos diários de treino.

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Idade \_\_\_\_\_

**SALUTARIE**  
Divisão BULLWORKER Apartado 4023 Lisboa 4

## OCUPAÇÃO COM SURPRESA

## "Membro do fascismo italiano no estrangeiro n.º 07377"

Tendo ocupado já algumas dezenas de casas (20 em Maio, para alojar 13 famílias, 26 em Junho, abrigando 26 famílias), a Comissão de Ocupantes de S. Mamede, tendo necessidade de arranjar uma sede onde pudesse reunir, fazer uma creche e organizar um centro de convívio, ocupou uma vivenda na Rua Vale do Pereiro, 9, ao Rato, pertencente a uma família de «notórios fascistas que a tinham abandonado há cerca de 25 anos».

Tal ocupação verificou-se há dias, e os ocupantes não per-

deram tempo, tendo já organizado uma sessão de convívio, com cantigas revolucionárias e preparando-se para projectar, nas instalações da nova sede, o «Couraçado Potemkine», de Sergei Eisenstein, no próximo sábado.

Orientando-se pela fórmula «por uma habitação decente», os ocupantes declaram-se apartidários, embora tenham, nas várias janelas da vivenda ora ocupada, bandeiras vermelhas com a foice e o martelo.

«Somos, de facto, aparti-

dários, na nossa organização. A foice e o martelo? São o símbolo da luta dos proletários!»

Falávamos com Joaquim António da Silva, da Comissão de Ocupantes, que nos mostrou o local onde vai ser a biblioteca, a sala de convívio, a parte da casa destinada à creche, o jardim, etc.

«Temos», disse-nos, «já 18 crianças inscritas entre os 3 e os 12 anos».

Percorremos a casa. Logo no «hall» de entrada, uma exposição de livros e papéis encontrados na vivenda, os quais são a maior das acusações que poderiam ser feitas aos senhores: revistas da Legião Portuguesa, frases escritas em panfletos, frases verdadeiramente reacçãoárias, como esta:

«Legionários: quem vive?

Portugal, Portugal, Portugal! Legionários: quem manda? Salazar, Salazar, Salazar!»

Mais grave do que tudo o resto: um cartão de um membro da família. Um cartão de militante com os seguintes dizeres:

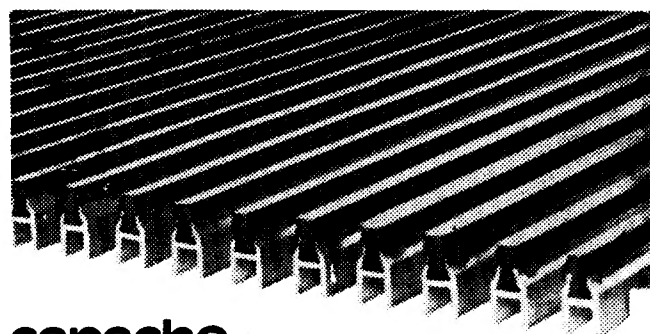
«Fasci italiani all'estero. N.º 07377. Fascio di Lisbona» (ou seja: «Membro do fascismo italiano no estrangeiro, n.º 07377. Célula fascista de Lisboa»).

Pagar renda? Pois sim: uma renda simbólica de 30 escudos por mês. Disse-nos Joaquim da Silva:

«Se, durante 25 anos, não alugaram a casa, é porque não precisavam de dinheiro».

Isto disseram os ocupantes a um dos herdeiros da casa, quando este foi lá saber como era.

Cremos que ficou a saber!



capacho metálico com elementos substituíveis

# Ditador

para uma acção de limpeza eficiente

80% de toda a sujidade que se encontra dentro de uma casa ou nas salas de um edifício é trazido da rua nas solas dos sapatos. Vale a pena pensar em alguma coisa para evitar isso e para reduzir o desgaste normal dos revestimentos do chão — sem falar, claro, no seu aspecto limpo e higiénico.

O capacho metálico DITADOR foi concebido para assegurar uma limpeza verdadeiramente eficiente e compõe-se de tiras substituíveis de borracha presas em calhas de alumínio com a espessura de 1" x 1/8". Essa sua textura dá-lhe uma elasticidade de alta eficácia e uma resistência duradoura.

E de facto eficiente ao contrário dos capachos vulgares — de cairo, de juta ou mesmo de fibra — que ficam sujos, pegajosos e de aspecto desagradável. Com DITADOR a sujidade cai nos intervalos das tiras, ficando retida na base do capacho, donde pode ser posteriormente retirada, facilmente, com um aspirador.

## GEOMETRIA VARIÁVEL



Se não conhece suficientemente o capacho metálico DITADOR permita que lhe enviemos uma amostra.

É uma linha de concepção portuguesa.

Aceitam-se Agentes para a Província

Distribuidores gerais: EXPRESSO, LDA.

Rua Jomaz Ribeiro, 41-7.º, Dt.º — Telef. 55 69 78-53 54 62 — LISBOA

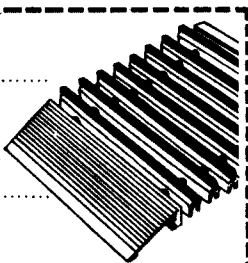
É favor enviar amostra gratuita.

Nome .....

Actividade .....

Morada .....

Fabricado em Portugal pela CLIMEX



A sua mais bela companheira de viagem.  
A vela **NGK** com eléctrodo central em cobre.



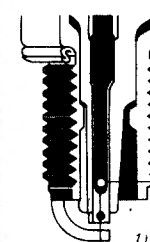
Numa viagem por estrada, NGK é a amiga mais indicada para levar consigo. E V. irá apreciar a sua companhia, independentemente do tipo de carro ou motociclo que for a conduzir; desde a pequena motorizada até ao automóvel mais sofisticado.

E eis a razão: a gama das velas NGK é vasta e seleccionada; todas têm o eléctrodo central extra-longo em cobre, e o seu requintado acabamento e concepção permite-lhe viajar com economia quilómetros e quilómetros.

Em mais de 130 países os condutores actualizados e conscienciosos confiam nas velas NGK.

Praticamente todos os construtores japoneses de automóveis preferem estas velas de elevada «performance».

A imagem de uma boa condução. NGK.



1) Eléctrodo central em cobre.  
2) Extremidade em liga especial de níquel

| NGK                | MARCAS DE AUTOMÓVEIS                                                            |
|--------------------|---------------------------------------------------------------------------------|
| BP 6ES             | Ford, Fiat, Simca, Mazda, Citroen, Peugeot, Triumph, Renault, Audi, Austin, BMW |
| BP 6HS             | Opel, Renault, Volvo, Rover, Citroen                                            |
| BP 7ES             | Lancia, Fiat, Mercedes                                                          |
| BP 6ES             | Datsun, Jaguar, Ford, Toyota                                                    |
| BPR 6ES (RESISTOR) | Datsun, Toyota                                                                  |
| BPR 6ES (RESISTOR) | Datsun (2 carburadores), Mazda, Saab V-4, Ford Capri (motor V)                  |
| B 6HS              | Volkswagen                                                                      |



Poupe combustível fazendo revisões regulares ao motor do seu carro e utilizando velas de qualidade.



auto peninsular

LISBOA — R. Augusto Gil, 29-B — Telef. 76 20 94/5/6  
PORTO — R. Ramalho Ortigão, 28-38 — Telef. 2 57 01/2/3/4

SOCIEDADE COMERCIAL DO VOUGA, LDA

Apartado 7 — ÁGUEDA

Latina, adapt.

# COMPANHIA UNIVERSAL DE SEGUROS E RESSEGUROS

## RELATÓRIO, CONTAS E PARECER DO CONSELHO FISCAL - ANO 1974

### Relatório do Conselho de Administração

Ex.<sup>mas</sup> Senhores,

A primeira referência dirige-se à esperança aberta ao País pela intervenção do Movimento das Forças Armadas que, no dia 25 de Abril, conseguiu fazer virar uma página à História de Portugal.

Da comunhão de sentimentos encontrada, na grande massa da população portuguesa, muito se espera para a institucionalização no nosso País de um clima novo de paz e justiça social e económica capaz de nos levar a um sistema diferente de vida. A Companhia de Seguros Universal prosseguiu, dentro das directrizes que lhe haviam sido traçadas após a junção à Império e Sagres, uma vocação essencialmente resseguradora.

Foi assim que, enquanto a sua receita directa se fixou em 22 244 contos, ligeiramente superior à verificada no ano anterior, os prémios de resseguro aceite continuaram em firme ascensão, passando de 159 119 contos a 176 480 contos, o que lhe confere já importância relativa dentro do quadro modesto do resseguro nacional. Tal como em anos precedentes, dada a especial natureza da sua principal actividade, deve procurar manter-se uma política de solidificação das reservas capaz de permitir um acréscimo de estabilidade.

É dentro deste contexto que ao saldo apurado de 6 152 875\$50, que engloba a verba de 98 855\$40 transitada do ano de 1973, se propõe a seguinte distribuição:

|                                |               |
|--------------------------------|---------------|
| Dividendo (cativo de impostos) | 500 000\$00   |
| Reserva Legal                  | 2 000 000\$00 |
| Reserva Livre                  | 3 600 000\$00 |
| Conta Nova                     | 52 875\$50    |

As razões que têm sido invocadas mantêm-se para que, mais uma vez, o Conselho de Administração, com a mais firme concordância do Conselho Fiscal, resolva não consignar as verbas referentes ao artigo 25.º dos Estatutos.

Resta-nos o grato dever de registar o apreço que a valiosa ajuda do Conselho Fiscal nos mereceu e que tanto facilitou a nossa missão, bem como expressar a clientes, congéneres e muito especialmente aos colaboradores, o profundo reconhecimento e agradecimento pelo apoio e dedicação que de todos recebemos.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1975

#### O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José Gonçalves Viegas Dias - Presidente  
(em representação da Companhia de Seguros IMPÉRIO)

Alfredo da Costa Miranda

Arnaldo Constantino Fernandes

Augusto José Ferreira Murteira  
- Administrador-Delegado

Carlos Francisco Ferreira Pinto Basto Bobone

Fernando Pinto Coelho Bello

Per M. Hansson

### Balanço Geral, incluindo Agências no Estrangeiro em 31 de Dezembro de 1974

| Activo                                    | Acidentes de trabalho | Restantes ramos | Contas gerais   | Subtotais       | Totais          |
|-------------------------------------------|-----------------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| RESERVA MATEMÁTICA (Resseguros Cedidos)   | —\$—                  | —               | —               | —\$—            | —\$—            |
| RESERVA DE GARANTIA (Idem)                | —\$—                  | 13 178 894\$20  | —               | 13 178 894\$20  | 13 178 894\$20  |
| RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS (Idem)        | —                     | 15 653 802\$10  | —               | 15 653 802\$10  | 15 653 802\$10  |
| VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS:          |                       |                 |                 |                 |                 |
| Títulos de Crédito e Numerário:           |                       |                 |                 |                 |                 |
| Próprios                                  | —                     | —               | 8 002 912\$00   | 8 002 912\$00   | —               |
| De Resseguradores                         | —                     | —               | 2 004 940\$00   | 2 004 940\$00   | —               |
| Imóveis                                   | —                     | —               | 13 941 000\$00  | 13 941 000\$00  | —               |
| Empréstimos sobre Apólice                 | —                     | —               | —               | —               | —               |
| Empréstimos Hipotecários                  | —                     | —               | 3 680 000\$00   | 3 680 000\$00   | —               |
| Empréstimos sobre Títulos                 | —                     | —               | —               | —               | —               |
| VALORES EM DEPÓSITO                       | —                     | —               | —               | —               | 27 628 852\$00  |
| De Vários                                 | —                     | —               | 650 000\$00     | 650 000\$00     | —               |
| De Resseguradores                         | —                     | —               | —               | —               | —               |
| DEVEDORES POR VALORES EM DEPÓSITO:        | —                     | —               | —               | —               | 650 000\$00     |
| Vários                                    | —                     | —               | 2 484\$80       | 2 484\$80       | —               |
| Resseguradores                            | —                     | —               | 16 017 073\$30  | 16 017 073\$30  | 16 019 558\$10  |
| IMÓVEIS                                   | —                     | —               | —               | —               | —               |
| MOBILIÁRIO E MATERIAL                     | —                     | —               | —               | —               | —               |
| — Amortizações de Mobiliário e Material   | —                     | —               | 1 024 619\$50   | 1 024 619\$50   | —               |
| — 847 144\$10                             | —                     | —               | —               | —               | 177 475\$40     |
| EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS                  | —                     | —               | 2 550 000\$00   | 2 550 000\$00   | 2 550 000\$00   |
| EMPRÉSTIMOS SOBRE TÍTULOS                 | —                     | —               | —               | —               | —               |
| ACCIONISTAS                               | —                     | —               | —               | —               | —               |
| DEVEDORES GERAIS:                         | —                     | —               | —               | —               | —               |
| Segurados, Correspondentes e Angariadores | —                     | —               | 34 435 513\$50  | 34 435 513\$50  | —               |
| Ressegurados                              | —                     | —               | 13 458 870\$50  | 13 458 870\$50  | —               |
| Resseguradores                            | —                     | —               | 38 034 459\$30  | 38 034 459\$30  | —               |
| Outros                                    | —                     | —               | 77 718 404\$60  | 77 718 404\$60  | 163 647 247\$90 |
| QUOTAS-PARTES DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER  | 2 490 000\$00         | 14 777 500\$10  | —               | 17 267 500\$10  | 17 267 500\$10  |
| PRÉMIOS EM COBRANÇA:                      | —                     | —               | —               | —               | —               |
| Na Sede                                   | 1 690 518\$70         | 1 318 845\$90   | —               | 3 009 364\$60   | —               |
| Nos Correspondentes                       | 565 983\$20           | 1 585 189\$20   | —               | 2 151 172\$40   | 5 160 537\$00   |
| LETRAS A RECEBER                          | —                     | —               | —               | —               | —               |
| TÍTULOS DE CRÉDITO                        | —                     | —               | 193 265 986\$00 | 193 265 986\$00 | 193 265 986\$00 |
| DEPÓSITOS EM BANCOS                       | —                     | —               | 3 220 792\$50   | 3 220 792\$50   | 3 220 792\$50   |
| CAIXA                                     | —                     | —               | 182 192\$80     | 182 192\$80     | 182 192\$80     |
| TOTAIS                                    | 4 746 501\$90         | 46 514 231\$50  | 407 342 104\$70 | —               | 458 602 838\$10 |

O DIRECTOR DA CONTABILIDADE  
Mário Palma de Carvalho

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

### Balanço Geral, incluindo Agências no Estrangeiro em 31 de Dezembro de 1974

| Passivo                                                 | Acidentes de trabalho | Restantes ramos | Contas gerais   | Subtotais       | Totais          |
|---------------------------------------------------------|-----------------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| RESERVA MATEMÁTICA:                                     |                       |                 |                 |                 |                 |
| De Seguros Directos                                     | 19 877 376\$00        | —               | —               | 19 877 376\$00  | —               |
| De Resseguros Aceitos                                   | —\$—                  | —               | —               | —\$—            | 19 877 376\$00  |
| RESERVA DE GARANTIA:                                    | —                     | —               | —               | —               | —               |
| De Seguros Directos                                     | —\$—                  | 4 017 741\$60   | —               | 4 017 741\$60   | —               |
| De Resseguros Aceitos                                   | —\$—                  | 51 493 238\$80  | —               | 51 493 238\$80  | 55 510 980\$40  |
| RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS:                            | —                     | —               | —               | —               | —               |
| De Seguros Directos                                     | —                     | 1 825 192\$60   | —               | 1 825 192\$60   | —               |
| De Resseguros Aceitos                                   | —                     | 74 011 762\$00  | —               | 74 011 762\$00  | 75 836 954\$60  |
| CREDORES POR VALORES EM DEPÓSITO:                       | —                     | —               | —               | —               | —               |
| Vários                                                  | —\$—                  | —               | 653 333\$40     | 653 333\$40     | —               |
| Resseguradores                                          | —                     | —               | 2 582 947\$80   | 2 582 947\$80   | 3 236 281\$20   |
| CREDORES GERAIS:                                        | —                     | —               | —               | —               | —               |
| Segurados, Correspondentes e Angariadores               | —                     | —               | 32 767 740\$30  | 32 767 740\$30  | —               |
| Ressegurados                                            | —                     | —               | —               | —               | —               |
| Resseguradores                                          | —                     | —               | —               | —               | —               |
| Outros                                                  | —                     | —               | 142 950 265\$90 | 142 950 265\$90 | 175 718 006\$20 |
| INDEMNIZAÇÕES A PAGAR:                                  | —                     | —               | —               | —               | —               |
| De Seguros Directos                                     | 38 828\$50            | 2 503 686\$20   | —               | 2 542 514\$70   | —               |
| De Resseguros Aceitos                                   | 8 130 000\$00         | 38 810 570\$00  | —               | 46 940 570\$00  | 49 483 084\$70  |
| COMISSÕES A PAGAR                                       | 257 497\$70           | 378 610\$70     | —               | 636 108\$40     | 636 108\$40     |
| PROVISÕES:                                              | —                     | —               | —               | —               | —               |
| Para Incapacidades temporárias de Acidentes de Trabalho | 962 626\$60           | —               | —               | 962 626\$60     | —               |
| Para Prémios em Cobrança                                | 702 376\$40           | 796 481\$50     | —               | 1 498 857\$90   | —               |
| Diversas                                                | 119 878\$70           | 262 824\$60     | 308 048\$30     | 690 751\$60     | 3 152 236\$10   |
| SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA                                 | —                     | —               | —               | —               | —               |
| Capital                                                 | —                     | —               | 10 000 000\$00  | 10 000 000\$00  | 10 000 000\$00  |
| Fundo de Reserva Legal                                  | —                     | —               | 3 000 000\$00   | 3 000 000\$00   | 3 000 000\$00   |
| Fundo de Reservas Livres                                | —                     | —               | 31 200 000\$00  | 31 200 000\$00  | 31 200 000\$00  |
| FLUTUAÇÃO DE VALORES:                                   | —                     | —               | —               | —               | —               |
| De Títulos                                              | —                     | —               | 20 520 204\$00  | 20 520 204\$00  | —               |
| De Imóveis                                              | —                     | —               | 4 278 731\$00   | 4 278 731\$00   | 24 798 935\$00  |
| GANHOS E PERDAS:                                        | —                     | —               | —               | —               | —               |
| Do Exercício Anterior                                   | —                     | —               | 98 855\$40      | 98 855\$40      | —               |
| Do Exercício                                            | —                     | —               | 6 054 020\$10   | 6 054 020\$10   | 6 152 875\$50   |
| TOTAIS                                                  | 30 088 583\$90        | 174 100 108\$00 | 254 414 146\$20 | —               | 458 602 838\$10 |

O DIRECTOR DA CONTABILIDADE  
Mário Palma de Carvalho

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

# COMPANHIA UNIVERSAL DE SEGUROS E RESSEGUROS

RELATÓRIO, CONTAS E PARECER DO CONSELHO FISCAL - ANO 1974 (Continuação)

## Conta de Ganhos e Perdas, incluindo Resultados no Ultramar em 31 de Dezembro de 1974

| Débito                                 | Acidentes<br>de trabalho | Acidentes<br>pessoais | Fogo            | Agrícola<br>e pecuário | Automóveis<br>e Resp. Civil | Marítimos      | Transportes<br>terrestres | Aéreos         | Diversos      | Contas<br>gerais | Subtotais       | Totais          |
|----------------------------------------|--------------------------|-----------------------|-----------------|------------------------|-----------------------------|----------------|---------------------------|----------------|---------------|------------------|-----------------|-----------------|
| RESERVA MATEMÁTICA:                    |                          |                       |                 |                        |                             |                |                           |                |               |                  |                 |                 |
| De Seguros Directos                    | 1 710 226\$00            | —                     | —               | —                      | —                           | —              | —                         | —              | —             | —                | 1 710 226\$00   |                 |
| De Resseguros Aceitos                  | —                        | —                     | —               | —                      | —                           | —              | —                         | —              | —             | —                | —               |                 |
| De Resseguros Cedidos (Diminuição)     | —                        | —                     | —               | —                      | —                           | —              | —                         | —              | —             | —                | —               | 1 710 226\$00   |
| RESERVA DE GARANTIA:                   |                          |                       |                 |                        |                             |                |                           |                |               |                  |                 |                 |
| De Seguros Directos                    | —                        | 1 787\$90             | 4 377\$40       | 1 027\$00              | 164 164\$40                 | 4 695\$40      | —                         | 709\$20        | 4 098\$60     | —                | 180 859\$90     |                 |
| De Resseguros Aceitos                  | —                        | —                     | 4 169 996\$20   | 811\$40                | 817 545\$10                 | 243 483\$50    | 62 037\$30                | 8 213 128\$50  | 148 622\$60   | —                | 13 655 624\$60  |                 |
| De Resseguros Cedidos (Diminuição)     | —                        | 27 432\$30            | —               | —                      | 33 151\$30                  | —              | 1 483\$10                 | —              | 107 318\$10   | —                | 169 385\$00     | 14 005 869\$50  |
| PROVISÕES:                             |                          |                       |                 |                        |                             |                |                           |                |               |                  |                 |                 |
| Para Incap. Temp. de Acid. de Trabalho | 68 088\$80               | —                     | —               | —                      | —                           | —              | —                         | —              | —             | —                | 68 088\$80      |                 |
| Para Prémios em cobrança               | —                        | —                     | —               | —                      | 85 272\$90                  | —              | 17 681\$80                | 439\$50        | —             | —                | 103 394\$20     | 171 483\$00     |
| AMORTIZAÇÕES                           | —                        | —                     | —               | —                      | —                           | —              | —                         | —              | —             | 34 211\$80       | 34 211\$80      | 34 211\$80      |
| COMISSÕES:                             |                          |                       |                 |                        |                             |                |                           |                |               |                  |                 |                 |
| De Seguros Directos                    | 1 137 817\$30            | 87 130\$40            | 420 898\$30     | 12 169\$30             | 1 190 822\$70               | 21 980\$80     | 13 411\$30                | 2 005\$10      | 21 802\$20    | —                | 2 908 037\$40   |                 |
| De Resseguros Aceitos                  | 298 947\$50              | 597 912\$40           | 23 659 968\$70  | —                      | 11 847\$40                  | 16 286 499\$50 | 306 341\$40               | 2 837 810\$00  | 719 844\$80   | —                | 44 719 171\$70  |                 |
| Despesas de Aquisição                  | 371 248\$40              | 9 131\$10             | 97 891\$80      | 3 126\$00              | 324 112\$20                 | 7 239\$00      | 3 948\$60                 | 658\$10        | 5 264\$70     | —                | 822 619\$90     | 48 449 829\$00  |
| INDEMNIZAÇÕES:                         |                          |                       |                 |                        |                             |                |                           |                |               |                  |                 |                 |
| De Seguros Directos:                   |                          |                       |                 |                        |                             |                |                           |                |               |                  |                 |                 |
| Do Exercício                           | 5 770 735\$40            | 41 072\$00            | 979 378\$90     | —                      | 8 040 477\$60               | 150 851\$90    | 108 355\$70               | 4 500\$00      | 55 577\$80    | —                | 15 150 949\$30  |                 |
| De Exercícios Anteriores (Reajust.)    | — 18 772\$90             | — 17 465\$00          | — 2 369 850\$00 | —                      | — 121 653\$10               | — 73 272\$20   | — 18 343\$20              | — 2 192\$20    | — 395\$50     | —                | — 2 621 944\$10 |                 |
| De Resseguros Aceitos                  | 5 751 962\$50            | 23 607\$00            | — 1 390 471\$10 | —                      | 7 918 824\$50               | 77 579\$70     | 90 012\$50                | 2 307\$80      | 55 182\$30    | —                | 12 529 005\$20  |                 |
|                                        | 9 294 276\$60            | 1 340 756\$90         | 24 876 601\$30  | 559 844\$50            | 788 000\$00                 | 23 884 268\$40 | 550 497\$20               | 40 638 546\$30 | — 556 934\$20 | —                | 101 375 857\$00 | 113 904 862\$20 |
| ENCARGOS DE RESSEG. CEDIDOS:           |                          |                       |                 |                        |                             |                |                           |                |               |                  |                 |                 |
| Prémios                                | 2 462 245\$30            | 87\$50                | 14 411 899\$80  | 66 313\$00             | 1 868 156\$00               | 22 673 603\$10 | 621 031\$90               | 3 712 695\$80  | 361 482\$50   | —                | 46 177 514\$90  |                 |
| Juros                                  | —                        | —                     | 22 471\$70      | —                      | 3 405\$40                   | 6 438\$90      | 15 454\$30                | —              | 116\$90       | —                | 47 887\$20      | 46 225 402\$10  |
| DESPESAS GERAIS:                       |                          |                       |                 |                        |                             |                |                           |                |               |                  |                 |                 |
| Órgãos Sociais                         | —                        | —                     | —               | —                      | —                           | —              | —                         | —              | —             | 1 346 000\$00    | 1 346 000\$00   |                 |
| Pessoal                                | 2 115 952\$70            | 62 770\$80            | 558 414\$10     | 17 816\$60             | 1 869 360\$40               | 41 259\$40     | 22 505\$10                | 3 750\$90      | 30 120\$40    | 3 153 024\$20    | 7 874 974\$60   |                 |
| Publicidade                            | —                        | —                     | —               | —                      | —                           | —              | —                         | —              | —             | 9 553\$30        | 9 553\$30       |                 |
| Outras Despesas de Administração       | 2 831 675\$10            | 80 821\$10            | 747 157\$40     | 23 843\$10             | 2 495 128\$40               | 55 215\$50     | 30 117\$50                | 5 019\$60      | 40 274\$90    | 4 211 436\$30    | 10 520 688\$90  |                 |
| Encargos Fiscais                       | 240 656\$80              | 8 053\$90             | 216 779\$10     | 2 031\$50              | 300 920\$50                 | 4 639\$40      | 2 545\$20                 | 394\$30        | 3 382\$30     | 496 638\$50      | 1 276 041\$50   |                 |
| Encargos Parafiscais                   | 223 080\$30              | 5 486\$80             | 58 822\$40      | 1 878\$40              | 194 756\$50                 | 4 349\$90      | 2 372\$70                 | 395\$40        | 3 163\$50     | 329 537\$20      | 823 843\$10     | 21 851 101\$40  |
| ENCARGOS DIVERSOS                      | —                        | —                     | —               | —                      | —                           | —              | —                         | —              | —             | 904\$40          | 904\$40         | 904\$40         |
| Saldo                                  | —                        | —                     | —               | —                      | —                           | —              | —                         | —              | —             | 6 152 875\$50    | 6 152 875\$50   | 6 152 875\$50   |
| Totais                                 | 26 506 177\$30           | 2 244 978\$10         | 67 854 807\$10  | 688 860\$80            | 18 065 467\$90              | 63 311 252\$50 | 1 739 439\$90             | 55 417 860\$50 | 943 739\$60   | 15 734 181\$20   | —               | 252 506 764\$90 |

O DIRECTOR DA CONTABILIDADE  
Mário Palma de Carvalho

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

## Conta de Ganhos e Perdas, incluindo Resultados no Ultramar em 31 de Dezembro de 1974

| Crédito                                 | Acidentes<br>de trabalho | Acidentes<br>pessoais | Fogo           | Agrícola<br>e pecuário | Automóveis<br>e Resp. Civil | Marítimos      | Transportes<br>terrestres | Aéreos         | Diversos      | Contas<br>gerais | Subtotais       | Totais          |
|-----------------------------------------|--------------------------|-----------------------|----------------|------------------------|-----------------------------|----------------|---------------------------|----------------|---------------|------------------|-----------------|-----------------|
| Saldo do ano anterior                   | —                        | —                     | —              | —                      | —                           | —              | —                         | —              | —             | 98 855\$40       | 98 855\$40      | 98 855\$40      |
| RESERVA MATEMÁTICA:                     |                          |                       |                |                        |                             |                |                           |                |               |                  |                 |                 |
| De Resseguros Cedidos                   | —                        | —                     | —              | —                      | —                           | —              | —                         | —              | —             | —                | —               |                 |
| De Seguros Directos (Diminuição)        | —                        | —                     | —              | —                      | —                           | —              | —                         | —              | —             | —                | —               |                 |
| De Resseguros Aceitos (Diminuição)      | —                        | —                     | —              | —                      | —                           | —              | —                         | —              | —             | —                | —               | —               |
| RESERVA DE GARANTIA:                    |                          |                       |                |                        |                             |                |                           |                |               |                  |                 |                 |
| De Resseguros Cedidos                   | —                        | —                     | 1 507 809\$80  | 867\$20                | 621 601\$80                 | 2 769 283\$50  | 60 394\$80                | 1 237 441\$50  | 119 535\$60   | —                | 6 316 934\$20   |                 |
| De Seguros Directos (Diminuição)        | 1 218\$70                | 1 918\$00             | 65 036\$60     | —                      | 32 824\$90                  | 1 271\$70      | 270\$80                   | —              | 559\$10       | —                | 103 099\$80     |                 |
| De Resseguros Aceitos (Diminuição)      | —                        | 113 814\$30           | —              | —                      | —                           | 7 546 797\$30  | —                         | 668\$50        | 376 838\$70   | —                | 8 038 118\$80   | 14 458 152\$80  |
| PROVISÕES:                              |                          |                       |                |                        |                             |                |                           |                |               |                  |                 |                 |
| Para Incap. Temp. de Acid. de Trabalho  | 3 888\$80                | —                     | —              | —                      | —                           | —              | —                         | —              | —             | —                | 3 888\$80       |                 |
| Para Prémios em cobrança (Diminuição)   | 115 084\$60              | 6 569\$60             | 307 185\$50    | 1 694\$00              | 240 076\$70                 | 27 643\$00     | —                         | —              | 12 702\$30    | —                | 710 955\$70     | 714 844\$50     |
| PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS:              |                          |                       |                |                        |                             |                |                           |                |               |                  |                 |                 |
| De Seguros Directos                     | 9 625 882\$20            | 533 376\$30           | 2 552 486\$00  | 81 259\$00             | 9 010 230\$20               | 185 572\$60    | 101 808\$30               | 15 770\$90     | 137 557\$10   | —                | 22 243 942\$60  |                 |
| De Resseguros Aceitos                   | 5 111 234\$30            | 1 556 407\$50         | 58 418 528\$80 | 68 488\$30             | 3 696 839\$30               | 76 207 507\$10 | 1 271 051\$80             | 26 261 053\$60 | 3 888 695\$60 | —                | 176 479 806\$30 | 198 723 748\$90 |
| RECEITA DE RESSEG. CEDIDOS:             |                          |                       |                |                        |                             |                |                           |                |               |                  |                 |                 |
| Comissões                               | 197 673\$70              | 2 000\$00             | 6 439 020\$80  | —                      | —                           | 5 557 504\$20  | 155 240\$80               | 925 609\$80    | 174 210\$30   | —                | 13 451 259\$60  |                 |
| Indemnizações                           | 2 817 486\$60            | — 469\$00             | 5 866 687\$00  | —                      | 424 451\$30                 | — 197 730\$30  | 848 869\$00               | 7 906 496\$40  | — 500 000\$00 | —                | 17 165 791\$00  | 30 617 050\$60  |
| RENDIMENTOS:                            |                          |                       |                |                        |                             |                |                           |                |               |                  |                 |                 |
| Das Reservas Téc. de Seguros Directos   | 837 645\$70              | 7 402\$50             | 40 226\$30     | 314\$90                | 158 832\$00                 | 7 316\$60      | 3 495\$60                 | 94\$50         | 2 025\$00     | —                | 1 057 353\$10   |                 |
| Das Reservas Téc. de Resseguros Aceitos | —                        | 4 351\$80             | 276 691\$20    | —                      | —                           | 81 194\$20     | 81\$70                    | 576\$60        | 1 102\$20     | —                | 363 997\$70     |                 |
| De Valores Livres                       | —                        | —                     | —              | —                      | —                           | —              | —                         | —              | —             | 2 235 770\$60    | 2 235 770\$60   | 3 657 121\$40   |
| RECEITAS DIVERSAS:                      |                          |                       |                |                        |                             |                |                           |                |               |                  |                 |                 |
| Cargos em Outras Sociedades             | —                        | —                     | —              | —                      | —                           | —              | —                         | —              | —             | —                | —               |                 |
| Outras                                  | —                        | —                     | —              | —                      | 4 136\$90                   | —              | —                         | —              | —             | 4 232 854\$40    | 4 236 991\$30   | 4 236 991\$30   |
| Totais                                  | 18 710 114\$60           | 2 225 371\$00         | 75 473 672\$00 | 152 623\$40            | 14 188 993\$10              | 92 186 359\$90 | 2 441 212\$80             | 36 347 711\$80 | 4 213 225\$90 | 6 567 480\$40    | —               | 252 506 764\$90 |

O DIRECTOR DA CONTABILIDADE  
Mário Palma de Carvalho

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

# Nacional

## O P.S. abandona o Governo

# A ALIANÇA ENTRE AS FORÇAS POLÍTICAS TEM DE SE BASEAR NOS PACTOS FIRMADOS

— afirma, em comunicado, o Secretariado do P.S.

Os ministros e secretários de Estado do Partido Socialista cessaram, desde ontem, por decisão do Secretariado Nacional do Partido, as suas funções governamentais, só as retomando se as resoluções do Conselho da Revolução quanto ao «caso República» forem cumpridas. Em comunicado distribuído ontem o Secretariado Nacional do P. S. informa da decisão tomada, e salienta: «A aliança entre as forças políticas portuguesas no seu caminho para uma democracia socialista pluralista tem de se basear no cumprimento dos pactos entre elas firmados e no respeito pela palavra empenhada. Doutra modo, não se caminhará nem para a democracia, nem para o socialismo. Não há estado sem autoridade. Não há revolução sem autoridade revolucionária».

### O CASO REPÚBLICA

A questão do jornal «República», causa próxima da decisão do P. S. e da abertura da presente crise política, é referida no citado comunicado do seguinte modo: «O jornal República resistiu ao fascismo durante 48 anos. No seu seio foram albergados todos os residentes antifascistas sem discriminação em todos os sectores profissionais, desde a Redacção ao Escritório, à Contabilidade, à Tipografia. As remunerações dos tipógrafos e empregados eram as mais elevadas da imprensa periódica portuguesa. Basta dizer que um tipógrafo ganhava 11.800\$00, um chefe de secção 18.000\$00, o director comercial — o sr. Belo Marques — 21.500\$00, e o seu adjunto (actual líder da chamada comissão de trabalhadores), sr. Delmar, 18.500\$00 mensais, en-

quanto um redactor ganhava 11.000\$00, ou seja menos do que um tipógrafo. (Note-se que parte da Redacção, ou seja os repórteres e os estagiários, ainda ganhavam menos do que os redactores). Alguns gráficos trabalhavam simultaneamente na República e noutros jornais, como o «Diário de Notícias», pelo que os seus ganhos eram ainda superiores.

«Em fins do mês de Abril, um grupo de redactores pécés saiu da «República» para ocupar lugares similares noutros jornais que recentemente tinham sido «monopolizados» pelo pécé, tais como o «Diário de Notícias» e o «Século». Nessa altura, passou a haver indícios de que essa retirada do grupo pécé da Redacção se destinava a preparar uma ofensiva contra a República. E assim aconteceu.

«Como é do conhecimento de todos, em 19 de Maio saiu uma edição pirata da «República». Raul Rego, director da República e os redactores foram sequestrados e «defenestrados». As instalações da República foram ocupadas por «gorilas» armados. E através destes processos de carácter puramente, fascista, saiu um número pirata da «República» nele figurando como director o sr. Belo Marques.

«Em consequência da viva indignação que estes actos de vandalismo contra-revolucionário provocaram, as instalações da «República» foram «seladas».

«Seguiu-se então uma longa crise, no decurso da qual se verificaram os seguintes factos: a) O Conselho da Revolução decidiu que o jornal «República» tinha de ser entregue à Direcção e à Redacção, a quem competia a sua orientação ideológica, nos termos

da lei de Imprensa; b) De modo idêntico decidiu o Conselho de Imprensa; c) O sr. Presidente da República afirmou em França que o caso «República» já estava resolvido (sic!), assegurando assim publicamente o respeito pela legalidade revolucionária; d) O sr. almirante Rosa Coutinho e os comandantes srs. Correia Jesuino e Rui Montês (ministro da Comunicação Social e director-geral da Informação) afirmaram repetidas vezes que o caso «República» era um caso sem importância

e que o seu alcance fora «ignobilmente» explorado.

Contrariamente a todas estas afirmações e compromissos, verificou-se não obstante que hoje saiu mais uma edição pirata da «República», avalizada pelo nome de um oficial do Exército que nele figura como director.

«Desde há dias que as instalações da «República» foram ocupadas por grupos de civis alheios à «República», armados de G-3, e que, segundo se diz pertencem a conhecidas

milícias partidárias. Aos redactores, directores e administradores da «República» sempre foi proibida a entrada na «República».

«Daqui se conclui que: a) a palavra do Presidente da República não foi respeitada; b) a decisão do Conselho da Revolução não teve qualquer alcance nem significado real; c) a decisão do Conselho de Imprensa foi ignorada; e, d) as declarações do sr. almirante Rosa Coutinho e dos srs. comandantes Jesuino e Montês

necessitarão de ser valorizadas devidamente pela forma que cada um julgar mais adequada.

«Por isso mesmo, o Secretariado do Partido Socialista decidiu que os seus ministros e secretários de Estado cessassem imediatamente as suas funções no Governo. Só as retomarão se: a) a palavra do sr. Presidente da República for confirmada pelos factos b) a decisão do Conselho da Revolução for cumprida».

## O P.S. E A ALIANÇA M.F.A.-POVO

### “No fundo é apenas instaurar uma ditadura”

Num extenso documento em dez pontos, o Secretariado Nacional do P.S. analisa e ataca violentamente o plano de aliança M.F.A. Povo, aprovado pela Assembleia última do M.F.A., considerando-o como violação clara ao Pacto estabelecido em Março, entre o M.F.A. e os partidos políticos.

Diz, no seu ponto décimo, o documento:

«Não é de facto um «documento-guia de acção prática das unidades militares e organismos populares» de acordo com «a própria dinâmica do processo» este texto saído da Assembleia do M.F.A. As soluções propostas não são aliás exequíveis no que aparentemente têm de popular. Esta redução do País a um organigrama híbrido serve, no fundo e apenas, de cobertura à instauração de uma ditadura... Por definição e pela força das coisas, essa não será nunca uma ditadura do M.F.A. Mas percebe-se que poderia ser imposta por sectores minoritários militares. Essa ditadura pare-

cer-se-ia muito com a que saiu da revolução russa de 1917, que também partiu do poder dos soviets para a destruição dos soviets — e os soviets tinham tradição na história revolucionária russa — e dissolveu a Assembleia Constituinte transferindo os seus poderes para a Assembleia Pan-Russa dos Soviets. Nada haveria aí de original. Nada de progressivo. Corresponderia a uma concepção de socialismo que a si mesmo se desvirtuou e autodestruíu para dar origem a um capitalismo de Estado autocrático. Melhor se compreende, deste modo, a razão porque o P.C.P. distingue agora «os oficiais progressistas do M.F.A.» dos que o não são. Há ainda militares reacçãoários no M.F.A., como o P.C.P. pretende? E porque o P.C.P. se arroga a competência de avaliar o progressismo dos elementos do M.F.A.? São progressistas e detêm o monopólio do progressismo os que defendem as teses do P.C.P.? É essa uma manobra divisó-

nista que visa pôr em causa a coesão do M.F.A.».

### “UM DESPREZO FORMAL PELA VONTADE POPULAR”

O comunicado do P.S. classifica ainda o plano M.F.A.-Povo como «um desprezo formal pela vontade popular expressa nas eleições de 25 de Abril», o qual conduzirá «a um generalizado mal-estar da população perante o poder militar senão ao divórcio entre o povo e o M.F.A.».

De entre as violações que ao Pacto M.F.A.-Partidos o P.S. afirma conter o texto da aliança, apontam-se, nomeadamente, não se prever a existência de um Presidente da Re-

pública e o pretender-se «instituir uma Assembleia Popular Nacional formada por eleição em quarto ou quinto grau e a partir de votação por braços levantados», quando «a Plataforma claramente estabelece que a Assembleia Legislativa será eleita por sufrágio universal, directo e secreto».

O comunicado afirma ser «inquietante» a preocupação de «tutelar militarmente» as comissões de moradores e de trabalhadores. E acrescenta que, «embora protestando não ser sua intenção «militarizar o povo», o documento propõe na prática uma militarização da vida política», para perguntar depois: «Que competência assiste à Assembleia do M.F.A. para pronunciar uma decisão sobre o destino do País contrária ao voto popular?»

## AMEAÇAM OS OPERÁRIOS COM DESPEDIMENTOS

É um longo somatório de protestos e de acusações o texto final das conclusões do plenário de industriais da Construção Civil, Obras Públicas, Comércio e Indústria, realizado no Porto, apontando sempre para os poderes instituídos que responsabilizam pela crise das suas empresas. Ao mesmo tempo, pede-se uma intervenção em investimentos e o apoio ao capital privado «para garantia da tranquilidade social a que todos aspiramos» — segundo dizem.

«Estamos a sofrer o resultado do atrevimento dos ignorantes — concluem os industriais — pois se pretende que militares e operários dirijam a economia e as empresas. Se aqueles têm a capacidade que se lhes quer atribuir, seremos forçados a crer, comparativamente, que o Exército deverá ser dirigido por soldados.»

Para os construtores civis, agora fazendo-se vítimas de uma situação que provocaram, «os quadros mais válidos deste nosso Portugal foram selvaticamente e indiscriminadamente banidos porque, de algum modo, e para subsistirem (sic!), estiveram ao serviço do Governo fascista». Os especuladores da habitação, os empresários que à custa do trabalho ope-

rário mandaram os mesmos operários para os subúrbios das cidades, para dormitórios de cimento e fome, passam mesmo à chantagem e à ameaça: «Se dentro de 15 dias o Governo, em vez de prosseguir com a actual política de aniquilamento, não garantir legislativamente às pequenas e médias empresas continuidade de trabalho, torna-se urgente e necessário provar aos operários — e fá-lo-emos — que não cabe às empresas a responsabilidade da situação de desemprego para que caminham a passos agigantados, dado que a derrocada está iminente».

Depois destas considerações, que denunciam os seus próprios autores no terreno da luta de classes, pretendem ainda os industriais reunir-se com trabalhadores do sector para «conjuntamente» — note-se, agora, o objectivo proposto pelos patrões aos seus assalariados — encontrar uma forma de responsabilizar o Governo da destruição das empresas e de todo o seu património. Não se trata já de procurar soluções, mas de tentar manobrar os trabalhadores para servir os interesses de uma ofensiva política a coberto da crise deste sector económico.

## SINDICATO

## DOS ENFERMEIROS

## DA ZONA SUL

### CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os associados para uma Assembleia Extraordinária de sócios a realizar no dia 25 de Julho de 1975, às 21 h., no ANFITEATRO DE ELECTRICIDADE do Instituto Superior Técnico com a seguinte Ordem de Trabalhos:

PONTO ÚNICO — Discussão e Deliberação a tomar quanto à Bestão do Sindicato

Lisboa, 10 de Julho de 1975

Pel'O 1.º Secretário da Mesa da Assembleia Geral

António José Gamito Gomes  
Maria Antónia Heleno Palma

## SINDICATO DOS TRABALHADORES

## DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

## FARMACÊUTICOS

### CONVOCATÓRIA

#### CAMARADAS

Todo o trabalho burocrático que houve que cumprir no período entre a Assembleia Geral dos Estatutos e a data da afixação dos cadernos eleitorais, têm representado um trabalho arrazante pois que, para além da feitura dos cadernos eleitorais, houve que fazer, ordenar e organizar milhares de cartões de sócios e ficheiros num espaço de tempo muito curto.

No entanto há tarefas importantes a realizar no momento revolucionário que vivemos que não podem esperar por processos eleitorais ou quaisquer outros.

Assim convocamos os Delegados Sindicais e membros das Comissões de Trabalhadores para um Plenário a realizar no Sindicato dos Trabalhadores do Comércio na Av. da República, 26, no dia 15, 3.ª feira, às 21.30 com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Tarefas decorrentes do próximo acto eleitoral.

# "TRABALHADORES DIZEM NÃO À PARALISAÇÃO"

«Quem pode requear que os trabalhadores se organizem senão os que se opõem aos trabalhadores?», esta a pergunta que Vasco Gonçalves lançou aos milhares e milhares de cidadãos que ontem compareceram frente ao Palácio de Belém numa manifestação de apoio indestrutível ao M. F. A., Conselho da Revolução, Presidente da República e Primeiro-Ministro.

Respondeu à pergunta uma enorme ovação, tão prolongada que, na impossibilidade de se poder fazer escutar, parecia que Vasco Gonçalves tinha ali terminado a sua intervenção. Mas não e quanto voltou o silêncio foi o próprio Vasco Gonçalves que respondeu, sendo acompanhado na resposta por aplausos de toda a imensa multidão:

«O que o M. F. A. quer construir é o socialismo, mas o socialismo só se constrói na unidade das massas populares e na unidade de objectivos!»

Dissera antes o Primeiro-Ministro:

«Trabalhadores portugueses! É com a maior alegria que verifico como compreendestes a importância para a nossa Revolução e para a nossa Pátria da unidade entre o povo e o Movimento das Forças Armadas. Essa unidade está agora mais clara do que nunca. Ao propor, através dos seus órgãos mais representativos, a Assembleia do Movimento das Forças Armadas e o Conselho da Revolução, uma estrutura de participação directa dos trabalhadores na vida nacional, demonstrou o Movimento das Forças Armadas a sua preocupação de unidade dos trabalhadores bem como a sua própria unidade.»

Sempre aplaudido, bandeiras no ar, sabida já a saída do Governo, através da Rádio, via transistores, do Partido Socialista, continuou o general Vasco Gonçalves:

«A opção do Movimento das Forças Armadas pelas classes trabalhadoras, tantas vezes afirmada, teve mais uma confirmação prática. Mas se o Movimento das Forças Armadas foi ao encontro dos trabalhadores, foi também ao encontro da História, a qual prova a necessidade da organização dos trabalhadores como garantia de avanço para o socialismo.»

## «NENHUMA DITADURA»

Seguro das suas palavras, afirmou, continuamente interrompido por aplausos, o general Vasco Gonçalves:

«É necessário que o País saiba que o M. F. A. não pretende qualquer ditadura. A organização popular não se destina a oprimir, mas a libertar. A organização popular não caracteriza nenhum Estado policial, as Polícias nasceram sempre das organizações destinadas a libertar, e a opressão nasceu sempre do domínio sobre a sociedade de interesses contrários aos do povo e nunca dos interesses do povo. Nenhum povo se oprime a si próprio. Quem, cujos interesses se não opõem aos das classes trabalhadoras, poderá requear que elas se organizem?»

Pormenorizando, disse o Primeiro-Ministro:

«A organização popular permitirá obter essa unidade, permitirá dinamizar o aparelho de Estado que o M. F. A. não quer e que simplesmente destruir, mas sim transformar profundamente, colocando-o ao serviço de toda a colectividade. A orga-

nização popular não se faz para marginalizar os partidos cujos objectivos são o socialismo. Esses partidos têm um papel fundamental na transformação e democratização do aparelho de Estado, para o que o povo tem o direito de exigir a esses partidos uma actuação unitária, a colocação dos objectivos nacionais acima dos objectivos partidários. Numa palavra: tem o direito de exigir o *pa-tri-o-tis-mo*!»

E a terminar:

«No dia 25 de Abril de 1974, o M. F. A. assumiu um compromisso com as classes mais desfavorecidas. Ao longo do tempo, e através dos golpes da reacção, foi-se cimentando a sua aliança e clarificando a sua opção ao consagrar a organização popular. O M. F. A. para além de reconhecer o *controlo* progressivo dos trabalhadores sobre as suas próprias condições de existência pratica um acto simples de justiça para com o povo que demonstrou, sem timidez, nos momentos difíceis da sua consciência política e a sua vontade de libertação. Pela unidade inquebrantável entre o povo e as Forças Armadas! Vivam os trabalhadores portugueses! Viva Portugal!»

## «O POVO DIZ NÃO À PARALISAÇÃO!»

«Socialismo há só um, o do povo e mais nenhum!»

Eram cerca das 22 e 10 de ontem e a cabeça do impressionante desfile assomava à esquinha da Praça Afonso de Albuquerque, em Belém. Com força se gritava «Força, força, companheiro Vasco! Nós seremos a muralha de aço!» e «Avante! Avante! Rumo ao Socialismo!»

Milhares e milhares de gargantas quase roucas, transmitiam os sons do entusiasmo popular, davam corpo à consagração da aliança Povo-M. F. A. Mais de dois quilómetros de pessoas, a toda a largura da Avenida 24 de Julho: a resposta ao apelo da Intersindical que, logo secundado pelo P. C. P., M. D. P./C. D. E., F. S. P., U. E. C. e U. J. C., levava à rua a maior manifestação de apoio ao M. F. A. dos últimos tempos, desde que a construção do socialismo se transformou em objectivo muito concreto, abandonando-se a timidez da «via socializante» de há tempos.

Convocada para apoiar as resoluções tomadas na última Assembleia do M. F. A., que levaria à criação de uma autêntica democracia popular (largamente contestada pelo P. S. na sessão de ontem da Assembleia e através de um comunicado) a manifestação viria a dar as maiores garantias aos homens do M. F. A. Diríamos, mesmo, como se diz em Moçambique: «Unidade, trabalho, vigilância». Foram palavras de ordem que constantemente se ouviram durante as duas horas e meia de manifestação e mais hora e meia em frente ao Palácio de Belém.

Senão, vejamos: «A esquerda, unida, jamais será vencida», «Assim se vê a força de

quem trabalha» e «Abaixo a reacção! Vigilância popular!»

## O DESFILE

Um desfile, como dissemos, de duas horas e meia. Ao longo do percurso, muitos milhares de pessoas aclamavam os manifestantes. Nos locais onde ainda se trabalhava, pessoas assomavam às janelas, de punho erguido e juntando a sua voz da multidão que passava.

Em Alcântara, era uma festa. Os primeiros manifestantes chegaram ao largo em frente da estação eram quase 9 horas da noite. Aguardava-os uma multidão de muitas centenas de pessoas, em tom de festa, saudando os soldados e os marinheiros, largamente representados na manifestação: «O povo está com o M. F. A.», ou «O povo vencerá com o M. F. A.»

Uma camioneta militar transportava, na frente do cortejo, cerca de 30 manifestantes, soldados e povo. Antes, porém, uma dúzia de carros com bandeiras e algumas motoretas enfeitadas de vermelho abriam o desfile. Caminhava-se a uma velocidade razoável, mas houve quem contasse 90 minutos de pessoas a caminho de Belém.

Eram 21 e 30 e chegava-se perto da Feira Internacional de Lisboa. O povo: «Vasco! Oteló! Costa Gomes!»

Cartazes, eram inúmeros: de representações sindicais, de grupos de trabalhadores, etc. Bandeiras, também: do Partido Comunista Português, da Frente Socialista Popular, do M. D. P. Antes de todas, porém, muitas da Intersindical, Central Única dos Trabalhadores Portugueses.

Os manifestantes continuavam: «O povo não quer fascistas no Poder», «Socialismo, sim! Vigarice, não!». Num outro sector: «Onde estão os dois milhões do partido dos calções?»

Mais importante, porém, foi outra palavra de ordem, resposta directa ao apelo da batalha da produção e a quem pretende ignorar ser esta a principal batalha que o povo português trava, neste momento. E não, como certas pessoas com responsabilidades querem fazer crer, a da Informação. Um político português disse, há dias, que poderia paralisar o País. O povo respondeu: «O povo diz não à paralisação».

Foi esta a palavra de ordem mais ouvida na grandiosa manifestação de ontem.

## «A NOSSA REVOLUÇÃO É UM SER JOVEM»

«Amigos, companheiros de trabalho, camaradas de revolução: em nome do M. F. A., do Conselho da Revolução e em meu próprio nome, agradeço o calor humano da vossa presença, o apoio moral que esta manifestação em nós redobrará as forças. A nossa Revolução é um ser jovem que necessitamos de defender dos inimigos e proteger de condições desfavoráveis», assim se expressou o Presidente da República, general Costa Gomes, quando Vasco Gonçalves pôs termo às suas palavras, já atrás mencionadas.

E mais adiante:

«São nossos inimigos o oportunismo e o aventureirismo, são condições mórbidas a indisciplina social e a incapacidade de produzir o que o povo



necessita.»

Vibrantemente aplaudido:

«Gosto de me entender com os trabalhadores, camponeses e operários, com todos aqueles que desde a manhã oferecem a sua força de trabalho, o seu braço e a capacidade do seu cérebro em benefício do povo português, que somos todos nós. Sei que esta manifestação (...) pretende reforçar a unidade e a autoridade dos órgãos de Poder, especialmente do M. F. A.»

E de braços erguidos para a multidão:

«Vós sois os representantes dos portugueses generosos, dos homens humildes, que, como nós, são capazes de trabalhar duramente toda a semana. Entendo a vossa presença como uma manifestação de trabalhadores que afirmam a disciplina, a autoridade, a ordem e o trabalho — e que negam o oportunismo e o aventureirismo pseudo-revolucionários.»

indou o Presidente da República dizendo:

«Assim, nós somos os verdadeiros revolucionários, firmes nos objectivos: socialistas, mas serenos no ritmo de quem tem muito de construtivo a fazer. Viva Portugal!»

O último orador foi Costa Martins, ministro do Trabalho, que, dirigindo-se aos milhares de trabalhadores presentes afirmou:

«Devereis continuar com a verdadeira lealdade e a boa cooperação do Ministério do Trabalho, na defesa dos verdadeiros interesses das classes trabalhadoras. Vivam os trabalhadores! Viva a unidade do M. F. A. e das classes trabalhadoras do povo português!»

Presentes, no Terraço do Palácio de Belém, além dos três nomes já mencionados, o general Oteló Saraiva de Carvalho (muito instado para falar), Vasco Lourenço, Almada Contreiras, etc.

## A REUNIÃO DE CASCAIS

Continuação da pág. 1

rá no Pavilhão dos Desportos em Cascais, onde, por «coincidência», como sublinhou um dos elementos na conferência de Imprensa, terá lugar a sessão de encerramento do Congresso da Confederação da Indústria Portuguesa, a C. I. P. Alguns congressistas permanecerão em Cascais (as marcações nos hotéis a isso indicam) para participar nesse «plenário».

Fala-se em 50 mil pessoas. Segundo estes elementos, houve de facto um enorme alicenciamento por todo o País tendo sido escolhido um local cosmopolita. «Trata-se de um assalto a Lisboa, mais particularmente ao Terreiro do Paço. Para impor as directrizes ao País, pois não se querem sujeitas às directrizes que o povo lhe quer

dar. Claro que me refiro aos grandes comerciantes que pretendem continuar a dominar. Quanto a nós, os verdadeiros pequenos e médios comerciantes, continuamos a ser as grandes vítimas de toda esta situação. Por detrás desta manobra, está o Grémio dos Lojistas de Lisboa, albergue dos comerciantes privilegiados da Baixa».

Entretanto, a Comissão «denuncia esta manobra e alerta todos os pequenos e médios comerciantes a não alinharem nesta manobra contra-revolucionária que só poderá criar confrontos entre eles e o povo». Salientada ainda a «aliança natural» dos pequenos e médios comerciantes com os trabalhadores no sentido de fazer frente a esta manobra.

Efectivamente, o Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa já tomou posição face ao «plenário». Afirma a certa altura: «Se os reacconários conseguissem manipular este Plenário aprovando decisões contra-revolucionárias e paralisações no sector, aos trabalhadores do comércio, com apoio de todos os trabalhadores competiria impedir o encerramento dos estabelecimentos. Os trabalhadores não podem esquecer as lições do Chile».

## M.D.P./C.D.E. ALERTA

A imagem do Chile também é recordada num comunicado da Comissão Executiva dos Pequenos e Médios Comercian-

tes, ao escrever: «Aqui vai o nosso alerta aos nossos colegas iludidos e manipulados: aqui vai o nosso alerta ao M. F. A. Não acreditamos na unidade do lobo com o cordeiro, na unidade do grande comerciante especulador com os pequenos comerciantes retalhistas. Tudo isto é música que recorda os uivos dos lobos chilenos...».

O Movimento Democrático Português também imitiu um comunicado em que se afirma: «esta reunião está a ser convocada em diferentes regiões do País, e há conhecimento de que em reuniões e encontros recentes se tem procurado criar um clima que levem os comerciantes a hostilizarem o M. F. A. e o Governo».

«Para tal, forças reacconárias utilizam quer as reais dificuldades com que os comerciantes se debatem quer a divulgação de mentiras sobre a posição do Governo em relação aos pequenos e médios comerciantes. Numa ou noutra região detectaram-se indivíduos que incitavam os comerciantes a tomar formas abertas de hostilidade ao Governo e ao público consumidor. E conclui:

«É com as forças progressistas, e com as camadas trabalhadoras, com o Governo Provisório e o M. F. A. que os pequenos e médios comerciantes podem encontrar o verdadeiro caminho para definir a sua posição na nova sociedade que estamos a construir».

## SINDICATOS NA UNIVERSIDADE

Continuação da pág. 1

capas do Ensino Superior «se convertam em lugares de trabalho efectivo de professores e estudantes, lugares em que o ócio, o oportunismo e a indisciplina e outras formas condenáveis de individualismo sejam anunciadas como contra-revolucionárias e definitivamente banidas», os planos pedagógicos terão de estar intimamente ligados às actividades produtivas do País».

Assim, caberá à Universidade além do campo estritamente

pedagógico, desenvolver actividades científicas que deverão visar «prioritariamente a resolução dos problemas postos pelo desenvolvimento económico, social e cultural do País» sendo prosseguidas de acordo com os planos globais de política científica, nos centros de investigação dependentes do Instituto Nacional de Investigação para o Desenvolvimento (INID). A gestão das Universidades, será assegurada, nomeadamente, com a partici-

pação nos conselhos directivos de representantes de organizações profissionais ou sindicais dos sectores de actividade social com os quais a acção educativa da escola mantenha uma ligação relevante».

Ainda: as Universidades passarão, a dispor, de autonomia pedagógica, científica, administrativa e financeira, sem prejuízo das limitações constantes da lei e de os planos globais de acção económica, social, cultural científica e educativa.

## Reportagem

«Em Portugal existem duas culturas: a popular e revolucionária e a burguesa. Nós defendemos a primeira, e isto, porque concordamos quando se diz que a cultura revolucionária é uma poderosa arma para as grandes massas populares. Antes do começo da Revolução, ela prepara ideologicamente o terreno e, durante esta, constitui uma frente de combate necessária e importante». É neste tom que respondem os elementos da Comissão de Moradores da Freguesia da Sé de Lisboa às afirmações da d.<sup>a</sup> Irisalva Moita, conservadora dos serviços dos museus, em recente entrevista concedida ao «DL», a propósito da ocupação feita pelos moradores, com o aval da Junta de Freguesia, de um palácio situado na Rua de S. Mamede ao Caldas. O edifício era, propriedade da Câmara Municipal de Lisboa era utilizado como depósito de valiosíssimas obras de arte.

O próprio interior do palácio constitui património artístico a salvaguardar urgentemente, conforme defendem, aliás, os membros da comissão de moradores que nos acompanharam em prolongada visita e conforme, por seu turno, na entrevista já citada, a dr.<sup>a</sup> Irisalva Moita referia. Neste ponto, as partes em diferendo estão de acordo, só que a conservadora dos museus acrescentava: «não esqueçamos que a cultura faz parte integrante do património que o povo quer conquistar e que o Copcon e a Polícia têm de defender». Estas e outras afirmações constantes da entrevista envolvem, segundo os ocupantes, a acusação de que o espólio artístico do palácio corre o risco de certos «desaparecimentos» a partir da ocupação: «Disse na entrevista publicada no «DL»

que, quando se impede a saída do País de obras que fazem parte do património de todos nós, estamos a impedir que o mesmo se esbanje. Pois bem, pela nossa parte, procuramos precisamente isso mesmo» afirmaram-nos os ocupantes.

### HISTÓRIA DE UMA OCUPAÇÃO

O processo de ocupação do palácio da Rua de S. Mamede ao Caldas teve o seu efectivo início em Outubro do ano passado, com diligências da comissão administrativa da Junta de Freguesia junto da C. M. L. para entrega do palácio ao povo, diligências que se revelaram infrutíferas. Entretanto, em 4 de Junho passado foi constituída a comissão de moradores da Sé. Iniciado o processo, acabou por verifi-

car-se a ocupação, uma semana depois, com imediata chamada ao Copcon, polícia municipal e P. S. P., para comparencia no local e inteiro conhecimento dos factos. Na noite de 11 do mês passado estiveram no local, além das autoridades referidas, os elementos da Junta de Freguesia. A Polícia municipal informou que não se responsabilizaria pela guarda do depósito e imediatamente, com o assentimento do Copcon, foram estabelecidos piquetes de vigilância contínua. Mantiveram-se entretanto no edifício os dois guardas da Câmara ali residentes, «mas não se encontram de nenhum modo sequestrados, como dá a entender a entrevista publicada, pois saem e entram quando querem» sublinhou um elemento do piquete de serviço.

Após a ocupação, a C. M.

L. convocou a comissão administrativa da Junta, à qual manifestou o seu desagrado pela sua actuação neste processo e, por outro lado, não deu andamento ao que nos afirmaram a um pedido que lhe foi dirigido no sentido de se proceder a um inventário dos valores existentes no palácio, com a participação da comissão de moradores, Polícia municipal e os dois guardas. Solicitada para uma reunião, a conservadora dos museus não compareceu. «Só passado alguns dias cá esteve, para nos acusar de inconsciência» adiantou outro dos elementos da comissão de moradores. Entretanto, a dr.<sup>a</sup> Irisalva Moita mandou proceder à retirada de peças de arte para outros locais, acção que os piquetes de vigilância entenderam dever controlar, e que «sem sabermos porque... disseram-nos foi interrompida há cerca de uma semana». Neste ponto houve quem acrescentasse: «Não terá esta interrupção nada a ver com a crise do fim da semana passada, com os boatos, tudo isso? Não estariam a ver onde paravam as modas?»

A comissão de moradores considera que tem havido pressões para terminar com a ocu-

pação. Acha estranho que tenha desaparecido (garantiram-nos que da Câmara lhes disseram que isso tinha acontecido) a correspondência trocada com vista à cedência do palácio ao povo da freguesia da Sé. Por outro lado, em recente visita ao vasto edifício, o dr. Piteira Santos, dos assuntos culturais da C. M. L., afirmou aos ocupantes que «há muitas maneiras de matar pulgas, mas nunca com luvas de boxe». E considerou também: «Não sabemos se falta alguma coisa. Não se podem ocupar os bens municipais, é preciso negociar calmamente. Isto é para mim uma regra».

Os elementos do piquete de vigilância contestaram, respondendo que as negociações conforme já foi referido... se arrastavam desde Outubro e alijaram quaisquer responsabilidades no eventual desaparecimento das obras de arte, defendendo que a única responsabilidade pertencerá à Câmara. Manuel Gomes, delegado da 1.<sup>a</sup> zona das Freguesias de Lisboa acompanhava Piteira Santos e adiantou não ignorar a burocracia reinante ainda na C. M. L., criticando no entanto o aval dado pela Junta da Freguesia da Sé à ocupação. E comentou: «Não devemos en-

trar no jogo dos revolucionários feitos à pressa». Por seu turno Piteira Santos concluiu: «É tão estranho um palácio servir de armazém, como um palácio servir de creche». Estas e outras afirmações mais convenceram a comissão de moradores da existência de tentativas com vista a anular o processo desencadeado em Outubro.

### OBJECTIVO ADE UMA OCUPAÇÃO

Entretanto, não foi só para a criação de uma creche no

## NINGUÉM

Informou-nos o presidente da comissão administrativa da Junta de Freguesia da Sé que tanto a Junta como os moradores desconheciam a existência, dentro do palácio da Rua de S. Mamede ao Caldas, do valiosíssimo recheio artístico com que depararam. Sublinhou o facto de nem a CML nem o próprio serviço de museus ter dado qualquer resposta aos pedidos que lhes foram dirigidos desde Outubro, para entrega do edifício ao povo. Na altu-

## SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA COMUNICADO À POPULAÇÃO ALERTA TRABALHADORES DO COMÉRCIO:

1. Os trabalhadores do Comércio foram surpreendidos com o aparecimento nos seus locais de trabalho de um cartaz anunciando um Plenário Nacional de Comerciantes, para 12 e 13 do corrente, em Cascais, referindo que se destina a pequenos e médios comerciantes.

Nada temos contra os pequenos e médios comerciantes e na nossa actividade sindical sempre temos sabido destrinçar entre os grandes tubarões que nos exploram e o pequeno comerciante; prova disso é o facto de quando da negociação do CCT Retalhista os trabalhadores do comércio terem aprovado uma tabela de vencimentos para as grandes unidades comerciais e outra para as pequenas e médias empresas. Nessa altura os grandes patrões tudo fizeram para sabotar as negociações e levar à paralisação da actividade comercial. A União dos Grêmios dos Lojistas de Lisboa foi ao ponto de recusar assinar o contrato quando os representantes dos pequenos e médios comerciantes já o haviam assinado. Os trabalhadores do Comércio rechaçaram essa manobra, recusando a paralisação decidiram que passariam a vender os produtos ao preço de custo, o que levou o patronato reaccionário a recuar.

2. Porque não esqueçamos tudo isto, e porque juntamente com a notícia do Plenário aparece também a de paralisações na actividade comercial, e ainda porque a União dos Grêmios sempre esteve perfeitamente enquadrada no esquema corporativo-fascista e só defendia grandes senhores de lojas de Lisboa, esquecendo os pequenos comerciantes, surpreende-nos que seja este organismo a convocar tal plenário. Por detrás do nome dos pequenos e médios comerciantes a reacção pretende investir contra o processo revolucionário, paralisando este sector tão importante da economia nacional. ISTO NÃO SERÁ CONSENTIDO PELOS TRABALHADORES!

Os trabalhadores não podem esquecer as lições do Chile, neste momento em que a aliança POVO-M.F.A. se reforça no avanço irreversível para uma sociedade sem exploração do homem pelo homem.

3. Os trabalhadores do comércio, que sempre têm estado integrados na luta da classe trabalhadora contra a exploração patronal, têm sabido denunciar as manobras sabotadoras da economia nacional (não renovação de stocks, cancelamento de encomendas, retirada de produtos do mercado, etc.) não podem consentir que seja no sector onde trabalham que se dê a grande investida da reacção.

**ALERTA CAMARADAS! É preciso que novamente estejamos vigilantes!** Se os reaccionários conseguissem manipular este Plenário, aprovando decisões contra-revolucionárias e paralisações no sector, aos trabalhadores do comércio, com apoio de todos os trabalhadores do comércio, com o apoio de todos os trabalhadores, competia impedir o encerramento dos estabelecimentos. E mais uma vez fazer recuar os patrões reaccionários! Eles têm atrás de si o apoio da CIP e de toda a reacção.

(Os trabalhadores do comércio ainda não esqueceram que um dos capitalistas da ex-Nutripol que pretendiam lançar 350 camaradas no desemprego era o sr. eng. Barreto da CIP). Mas se o patronato reaccionário tem o apoio da CIP **OS TRABALHADORES DO COMÉRCIO TÊM O APOIO DA CLASSE OPERÁRIA**, e estamos certos que todas as possíveis manobras contra-revolucionárias serão abafadas.

**OS ESTABELECIMENTOS NÃO ENCERRARÃO PORQUE OS TRABALHADORES NÃO O CONSENTIRÃO!**

**POR AQUI TAMBÉM A REACÇÃO NÃO PASSARÁ!**

**UNIDOS, ORGANIZADOS E VIGILANTES, VENCEREMOS!**

Lisboa, 10 de Julho de 1975

A DIRECÇÃO



A fachada, tal como acontece em inúmeros palácios e palacetes de Lisboa, diz pouco ou nada...

## Reportagem

# CIO DAR VIDA FE

bairro da Sé que a comissão de moradores ocupou o senhorial palácio. Pretende-se efectivamente transformar o depósito de obras de arte em arejado Centro de Cultura Popular. Espaço não falta, embora os andares superiores do edifício se encontrem num lamentável abandono. Antigo paço de fidalgos, os mais antigos moradores da Sé recordam que ali havia grandes festas no tempo da monarquia. A riqueza interior de paredes, tectos e portas foi em boa parte danificada por criações feitas «à balda», quando ali funcionou a «Inten-

dência», onde o inefável Silva Pais da Pide, agora na cadeia, iniciou a sua «gloriosa» carreira pública. A «Intendência» foi para outro sítio e o vasto casarão passou então a depósito da Câmara. Além de obras de arte, há também um arquivo que a C. M. L. considera importantíssimo para a história do município. Tivemos ocasião de verificar que este arquivo se refere a anos recentes e é constituído na sua quase totalidade por autos da Polícia camarária. A verdade é que a instalação eléctrica foi arrancada, que desapareceu das paredes bom número de azulejos, que umas trinta e tal portas de madeira lavrada não estão no sítio. Estes factos levaram os elementos do piquete de vigilância a colocar de novo a pergunta: «Quem vela afinal pelo património do povo?»

## PATRIMÓNIO DO POVO

Entre este património avultam colecções de azulejos, como a da C. M. L., a mais completa do País, todo o espólio romano proveniente da Praça da Figueira, a colecção Dom Pedro V (adquirida pelo município ao dr. Ruben Leitão),

todas as peças de mobiliário indo-português (com que França Borges queria dotar a Casa dos Bicos, quando sonhava com a Casa da Índia) e a colecção lapidária olissiponense.

Foi-nos referido com estranheza o facto de ter aparecido sem se saber como, junto à colecção documental e iconográfica de Dom Pedro V, o respectivo inventário. Aconteceu isto há poucos dias. «Donde veio o inventário e com que fim o puseram agora cá?» A

pergunta partiu de um dos elementos da comissão de moradores e não deixa de envolver, decerto, mais uma vez, o receio de que a comissão venha a ser responsabilizada por «desaparecimentos»... Por tudo isto é que a vigilância dos piquetes se mantém, rigorosamente.

## E AGORA

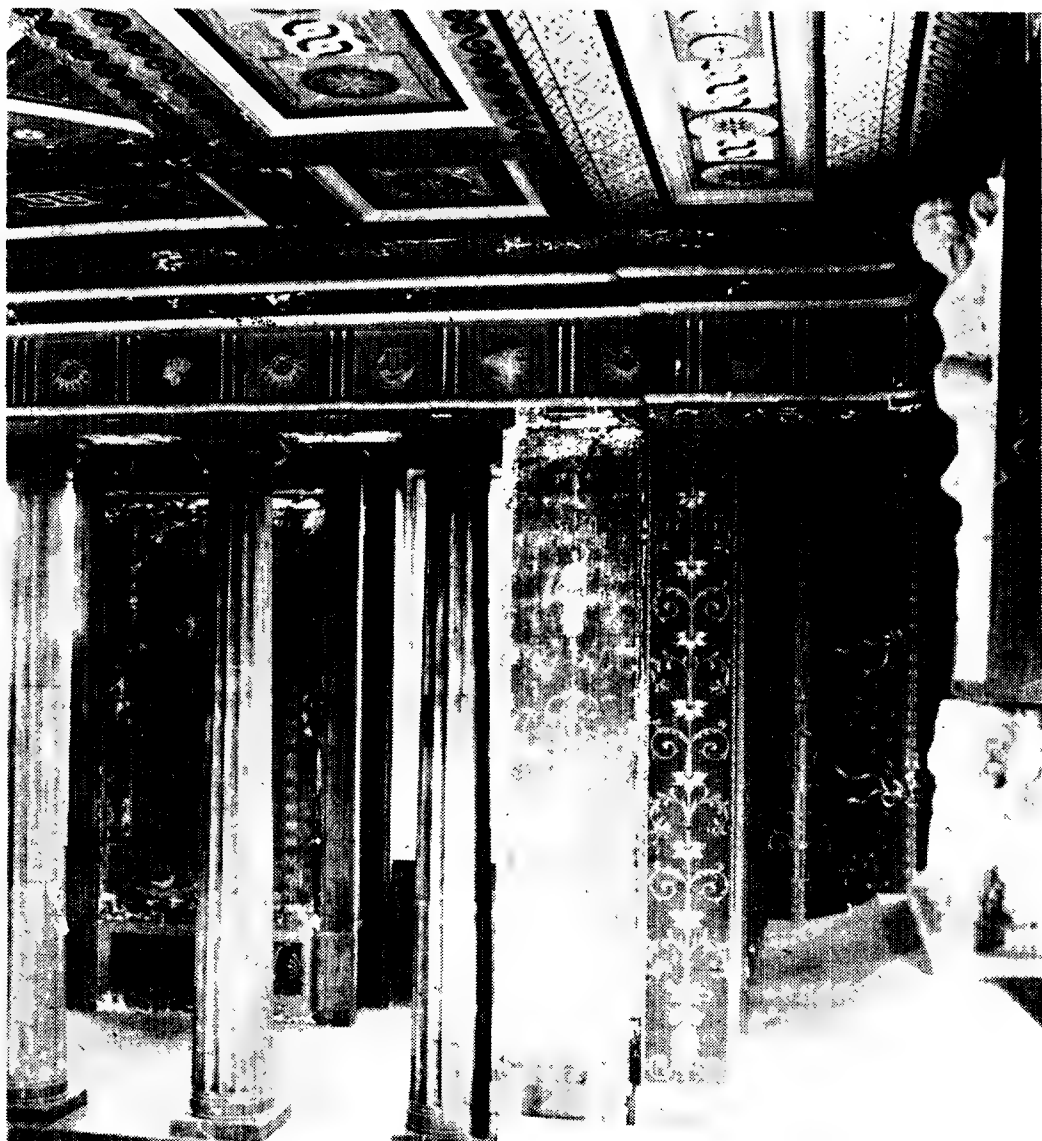
Desde as festas e segredinhos de alcova do tempo de el-rei, passando pela papelada chata da «Intendência» do Silva Pais, a é à triste situação de depósito da Câmara, muitas badaladas o casarão ouviu dos sinos da Sé, ali ao lado. Em

tempos chegou a dizer-se que o palácio seria transformado em hotel. Agora diz-se que está condenado a ser demolido para salvar ruínas romanas que cobre. Assim se vê em nova encruzilhada da vida a velha mansão da Rua de S. Mamede ao Caldas.



## M SABIA

ra da ocupação, havia o convencimento de que o casarão funcionava apenas como depósito de azulejos, já que frequentemente — e este era o único movimento de que os vizinhos se davam conta — entravam e saíam caixotes. Entretanto, outras freguesias olhavam cobiçosas para o n.º 19 da rua de S. Mamede ao Caldas. «Também era engraçado que outros o tivessem ocupado» comenta.



A «Sala Italiana». Quem sonharia encontrar uma coisa assim, no n.º 19 da Rua de S. Mamede ao Caldas! Entretanto, os estragos são visíveis. Para já! urge conservar. A comissão de moradores tomou medidas nesse sentido



**COMPANHIA UNIÃO FABRIL, S.A.R.L.**

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

SEDE — AV. INFANTE SANTO, 2 — LISBOA 3

## OBRIGAÇÕES CUF, 6%

### PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas que a partir do próximo dia 15 do corrente se encontra a pagamento o cupão n.º 15 referente à emissão de Fevereiro de 1968 (Série I) e o cupão n.º 14 referente à emissão de Setembro de 1968 (Série Iel). O valor líquido destes cupões é de 26\$48,4, conforme se discrimina a seguir:

|                     |          |
|---------------------|----------|
| Juro ilíquido ..... | 30\$00   |
| Imposto .....       | 3\$51,6  |
| Juro líquido .....  | 26\$48,4 |

O pagamento dos juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS  
MONTEPIO GERAL  
BANCO DA AGRICULTURA  
BANCO DO ALGARVE  
BANCO DO ALENTEJO  
BANCO BORGES & IRMÃO  
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA  
BANCO FERNANDES MAGALHÃES  
BANCO FONSECAS & BURNAY  
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO  
BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR  
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO  
BANCO TOTTA & AÇORES  
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS  
CREDIT FRANCO-PORTUGAIS  
PANCADA, MORAES & C.ª  
BANCO PINTO DE MAGALHÃES  
BANCO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL VISEENSE

Lisboa, 11 de Julho de 1975.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

## Estrangeiro

# GUERRILHEIROS PERONISTAS ATACAM EM CÓRDOVA

BUENOS AIRES, 11 — (R.) — A presidente Maria Estela Perón da Argentina anuncia hoje um novo gabinete, menos de 24 horas após se registarem atentados bombistas na cidade de Córdoba, a área industrial no Centro do país, perpetrados por guerrilheiros urbanos que reclamam a sua demissão. «Montoneros», os guerrilheiros peronistas das esquerdas atacaram esquadras de Polícia com granadas antitanques, arremessaram bombas incendiárias contra vinte armazéns e dinamitaram as instalações de dois jornais em Córdoba. Panfletos encontrados perto de lojas e de escritórios em chamadas pediam aos trabalhadores para «correrem a pontapé La Martinez» (o nome de solteira da presidente Perón) e o seu

principal colaborador, o ministro da Assistência Social, o direitista José Lopez Rega.

Os atentados bombistas foram seguidos por nutrido fogo de armas automáticas quando os guerrilheiros ocuparam os telhados de alguns prédios e dispararam contra a Polícia.

Centenas de agentes da Polícia vieram para a rua a pé, em veículos contra motins e carros blindados e travaram uma batalha a tiro com os guerrilheiros, durante cerca de uma hora, até ser restabelecida a calma.

Ao anunciar o seu novo Governo, espera-se que a presidente Perón não indique o nome de Lopez Rega, a fim de retirar alguma tensão à demo-

rada crise sindical, política e económica que afecta a Argentina.

O novo gabinete substituirá o elenco ministerial de oito homens que se demitiu no domingo passado, véspera de uma greve geral de dois dias.

Comandantes das Forças Armadas, dirigentes sindicais, deputados e a Imprensa têm exigido a demissão de Lopez Rega.

Noutra tentativa para despoletar a crise, dirigentes de partidos políticos têm realizado conversações, sem a aprovação da presidente, destinadas a fazer regressar a vida política da Argentina ao caminho do diálogo e da democracia.



O professor britânico Denis Hills e o ministro dos Negócios Estrangeiros James Callaghan, à chegada a Londres, depois da libertação do professor pelo presidente ugandês, Idi Amin Dada. Callaghan deslocara-se a Kampala para obter o perdão total para Hills, que chegou a ser condenado à morte por criticar o ditador do Uganda num texto ainda por publicar. (Telefoto UPI-Telimprensa)

## Sindicato Nacional dos Capitães, Oficiais Náuticos e Comissários da Marinha Mercante ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Tendo sido interrompida, devido ao adiantamento da hora, a continuação, no passado dia 9 de Julho da ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA deste Sindicato do dia 3 de Julho de 1975, prosseguirá a mesma A.G.E. na próxima segunda-feira, dia 14 de Julho e seguintes, até à conclusão dos trabalhos, com início às 20.30 horas, na Casa do Marinheiro Mercante, na Calçada Salvador Correia de Sá, 42, em Lisboa, com a mesma ordem de trabalhos:

**Ponto único: APRECIACÃO, DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DOS NOVOS ESTATUTOS.**

Chama-se a atenção de todos os associados que se encontrem em Portugal Continental, para a imensa necessidade da sua participação na A.G.E.

LISBOA, 10 DE JULHO DE 1975

Pel' O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Wladimiro Bartolomeu Bordalo e Sá

# ORDEN DOS ENGENHEIROS

SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA  
Sector Indústria Química

Convocam-se todos os engenheiros deste sector para uma assembleia a realizar hoje, dia 11 de Julho, às 21 horas, na sede da Ordem, na Avenida António Augusto de Aguiar, 3-D, com a seguinte

### ORDEN DE TRABALHOS

Único: Verticalização sindical do sector Indústrias Químicas (integração dos trabalhadores do sector no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas).

Os delegados sindicais deste sector, homologados pela Ordem, em reunião realizada no dia 1-7-75 (na ausência de ficheiro organizado por ramos de actividade) fixaram como sendo 430 o número total de engenheiros. Deverão, portanto, nos termos da lei sindical, estar presentes no mínimo 45 engenheiros.

Nota:

Indústrias abrangidas

- Borracha
- Composição e transformação de Matérias Plásticas
- Óleos Vegetais Seus Derivados e Equiparados
- Colas Apertos Agar-Agar e Produtos Afins
- Tintas e Vernizes
- Produtos Químicos Para a Agricultura e Para a Indústria
- Produtos Resinosos
- Empresas Petrolíferas.

A DIRECÇÃO

## PROGRESSO NAS CONVERSACÕES GROMYKO- KISSINGER

GENEVA, 11 (R.) — O secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, recomeça hoje as conversações com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, sobre um novo acordo de limitação de armas e inicia uma discussão sobre perspectivas de paz no Médio Oriente.

Espera-se que Kissinger, que anunciou progresso quanto a um pacto de armas estratégicas, após a primeira sessão que teve com Gromyko ontem, à noite, informe o ministro soviético sobre as suas diligências para conseguir uma retirada de tropas judaicas do deserto do Sinai.

Após as conversações no hotel onde está instalado em Genebra, o chefe da diplomacia norte-americana deverá prosseguir com a sua viagem de quatro dias à Europa, seguindo de avião para Bonn, onde se

encontrará com o chanceler Helmut Schmidt da República Federal Alemã, e o primeiro-ministro israelita, Yitzhak Rabin.

Kissinger e Gromyko tentam resolver divergências bloqueando o acordo final sobre um pacto destinado a limitar os mísseis e bombardeiros de grande alcance dos Estados Unidos e da União Soviética a 2400 para cada país, além de um limite de 1320 mísseis com ogivas múltiplas.

### CONVITE A SCHMIDT

BONN, 11 — (R.) — O chanceler da Alemanha Ocidental aceitou a noite passada um convite do primeiro-ministro israelita para visitar Israel.

O convite foi feito e aceite num jantar oferecido por Rabin ao chefe do Governo alemão ocidental e a outras personali-

dades políticas. A data para a deslocação não foi fixada. O primeiro-ministro israelita encontra-se no terceiro dia da sua visita oficial à Alemanha Ocidental.

### INFORMAÇÃO SECRETA

WASHINGTON, 11 — (A.N.I.)

Durante a administração Eisenhower, a C.I.A. entregou a Israel informação técnica secreta para que pudesse desenvolver o seu próprio armamento nuclear — afirma o jornalista norte-americano Tad Szulc, num artigo publicado na revista «Penthouse».

Vários técnicos nucleares colaboraram com Israel — acrescenta Szulc, entre eles um «físico nascido na Grã-Bretanha, nacionalizado norte-americano que trabalha para o Governo em Washington, mantendo laços especiais e confidenciais com a C.I.A.».

### PRÓXIMA LIBERTAÇÃO

BEIRUTE, 11 — (R.) — O jornal «Al-Moharrer», que apoia o comando palestino, cita hoje fontes bem informadas de Beirute como afirmando que o coronel norte-americano Ernest Morgan, raptado há doze dias, seria libertado durante o dia.

O quotidiano diz que dois oficiais do Exército sírio tinham chegado a esta capital para ajudar a conseguir a libertação do coronel.

Os dois oficiais contactaram certos círculos de Beirute que se crê terem muita influência junto dos raptadores, e lhes pediram para entregarem o coronel Morgan à Síria.

O jornal diz, porém, que algumas das pessoas contactadas preferiam entregar o coronel a uma personalidade de destaque não identificada em vez de o fazerem à Síria.

## Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 29-27 — Telef. 57 40 73 — LISBOA

### ALERTA TRABALHADORES DO COMÉRCIO!

1. Os trabalhadores do Comércio foram surpreendidos com o aparecimento nos seus locais de trabalho de um cartaz anunciando um Plenário de pequenos e médios comerciantes.

Nada temos contra os pequenos e médios comerciantes e na nossa actividade sindical sempre temos sabido distinguir entre os grandes tubarões que nos exploram e o pequeno comerciante; prova disso é o facto de que quando da negociação do CCT Retailista a nossa classe ter aprovado uma tabela de vencimentos para as grandes unidades comerciais e outra para as pequenas e médias empresas. Nessa altura os grandes patrões tudo fizeram para sabotar as negociações e levar à paralisação da actividade comercial. A União dos Grémios dos Lojistas de Lisboa foi ao ponto de recusar assinar o contrato quando os representantes dos pequenos e médios comerciantes já o haviam assinado. Os trabalhadores do Comércio rechaçaram essa manobra, recusando a paralisação decidiram que passariam a vender os produtos ao preço de custo, o que levou o patronato reaccionário a recuar.

2. Porque não esqueçamos tudo isto, e porque juntamente com a notícia do Plenário aparece também a paralisação na actividade comercial, e ainda porque a União dos Grémios sempre esteve perfeitamente enquadrada no esquema corporativo-fascista e só defendia os grandes senhores das lojas de Lisboa esquecendo os pequenos comerciantes, surpreende-nos que seja este organismo a convocar tal plenário. Por detrás do nome dos pequenos e médios comerciantes a reacção pretende investir contra o processo revolucionário, paralisando este sector tão importante da economia nacional. ISTO NÃO SERÁ CONSENTIDO PELOS TRABALHADORES!

Os trabalhadores não podem esquecer as lições do Chile, neste momento em que a aliança POVO-MFA se reforça no avanço irreversível para uma sociedade sem exploração do homem pelo homem.

3. Os trabalhadores do comércio que sempre têm estado integrados na luta da classe trabalhadora contra a exploração patronal, e têm sabido denunciar as manobras sabotadoras da economia nacional, (não renovação de stocks, cancelamento de encomendas, retirada de produtos do mercado, etc.) não podem consentir que seja no sector onde trabalham que se dê a grande investida da reacção.

**ALERTA CAMARADAS! É preciso que novamente estejamos vigilantes!** Se os reaccionários conseguissem manipular este Plenário aprovando decisões contra-revolucionárias e paralisações no sector, aos trabalhadores do comércio, com apoio de todos os trabalhadores, competia impedir o encerramento dos estabelecimentos. E mais uma vez fazer recuar os patrões reaccionários! Eles têm atrás de si o apoio da CIP e de toda a reacção. (Os trabalhadores do comércio ainda não esqueceram que um dos capitalistas da ex-Nutripol que pretendia lançar 350 camaradas no desemprego era o sr. eng. Barreto da CIP). Mas se o patronato reaccionário tem o apoio da CIP, OS TRABALHADORES DO COMÉRCIO TÊM O APOIO DA CLASSE OPERÁRIA e estamos certos que todas as possíveis manobras contra-revolucionárias serão abatidas.

OS ESTABELECIMENTOS NÃO ENCERRARÃO PORQUE OS TRABALHADORES NÃO O CONSENTIRÃO!

POR AQUI TAMBÉM A REACÇÃO NÃO PASSARÁ!

UNIDOS, ORGANIZADOS E VIGILANTES, VENCEREMOS!

Lisboa, 9/7/75

A COMISSÃO DIRECTIVA

## Estrangeiro

## FIDEL CONFIRMA: FOI ALVO DE "DEZENAS DE ATENTADOS"

SANTIAGO DE CUBA, 11 (ANI) — O primeiro-ministro cubano, Fidel Castro, afirmou ontem numa conferência de imprensa que havia sido já alvo de «dezenas de atentados» mas que não possuía elementos de juízo suficientes para implicar os Kennedy.

Fidel acrescentou que se Nixon tivesse ganho as eleições de 1960 provavelmente teria enviado para Cuba forças militares depois do fracasso do desembarque em Playa Giron, em 1961. «Parece que ainda se não fabricou a bala que me mate» comentou o dirigente cubano.

Recordou depois que uma vez esteve a ponto de ser envenenado em Cuba, em 1961, quando pediu um batido de chocolate e lhe deram veneno misturado. O homem responsável por tal tinha sido instruído pela C.I.A. Contudo ele está vivo, mas preso. Lembrou igualmente uma visita sua ao falecido presidente Allende. A sua chegada, «assassinos profissionais», munidos de credenciais de jornalistas da TV venezuelana e de revólveres camuflados nas câmaras tentaram disparar sobre ele. «É muito fácil matar uma pessoa, mas é necessário que se esteja disposto a morrer também».

Disse a seguir Fidel Castro que o outro dirigente revolucionário cubano que sofreu um atentado foi Carlos Rafael Rodríguez, actual vice-primeiro-ministro do Governo cubano. Esse atentado ocorreu em 1961 quando Carlos Rodríguez viajava de automóvel e foi alvo de uma emboscada. Nove franco-atiradores dispararam so-

bre ele, sem que, contudo, o tivessem atingido. «A C.I.A. esteve implicada nesse atentado porque um dos atiradores, moribundo o confessor» declarou o próprio Carlos Rodríguez.

Respondendo a uma pergunta de um jornalista que justificava as agressões contra Cuba, porque Cuba exportava a revolução, Castro disse: «São os americanos que há mais de trinta anos exportam a contra-revolução e com melhores

meios do que os nossos».

O primeiro-ministro cubano observou ainda que seria benéfico para o povo norte-americano que se investigasse as actividades da C.I.A. «Trata-se de uma agência estatal que preparou assassinios de dirigentes de outros povos e isso é muito grave. Não conheço factos semelhantes em toda a História moderna».

Fidel Castro anunciou por outro lado que visitará a Jamaica no decurso do próximo ano.

O primeiro-ministro acrescentou ser impossível que a visita se efectue ainda este ano.

Justificando, o primeiro-ministro cubano afirmou «estar ocupado todos e cada um dos dias». Segundo se pensa, o motivo principal do excesso de trabalho de Fidel Castro seria a preparação do primeiro congresso do Partido Comunista de Cuba a realizar no próximo mês de Dezembro.

## ANIVERSÁRIO DO COMINTERN ASSINALADO EM MOSCOVO

MOSCOVO, 11 — (F.P.) — A celebração solene em Moscovo do quadragésimo aniversário do último congresso do Comintern é considerado pelos observadores como uma indicação para certos partidos comunistas ocidentais e de certas democracias populares, da permanência do internacionalismo comunista.

Em 4 de Julho último, os dois principais ideólogos soviéticos Mikhail Suslov e Boris Ponomarev, declararam em Moscovo que o sétimo e último congresso do Comintern foi um acontecimento «eminente» na história do movimento comunista.

Os documentos aprovados neste congresso — sublinhou Suslov — foram «uma contribuição ao desenvolvimento do pensamento revolucionário».

Ponomarev afirmou por seu turno que o sétimo congresso contribuiu para «a unificação das forças contra a guerra e o fascismo» e permitiu em seguida a vitória do novo regime social em grande número de países da Europa e Ásia.

Fundada em 1919 sob a iniciativa de Lenine, a Internacional comunista (Comintern), de que Grigori Zinoviev foi o primeiro presidente, adoptou desde o seu primeiro congresso as teses de Lenine criticando a «democracia burguesa» e visando o triunfo da «ditadura do proletariado» e «O derrube do capitalismo».

Esta assembleia reunida em Março de 1919 foi quase imediatamente seguida de levantamentos populares na Hungria, Baviera, Eslováquia e de um movimento geral na Europa Ocidental pela «defesa da jovem República Soviética da Rússia».

A morte de Lenine ocorrida em Janeiro de 1924 deu o sinal do confronto entre Trotsky e Zinoviev, apoiados pela «esquerda» do Comintern, por um lado e do outro José Estaline, partidário da «edificação do socialismo num único país».

Com o «estalinismo» nascente, o quinto congresso da Internacional comunista elaborou em 1924 o programa do desenvolvimento nacional in-

dependente» para os diversos partidos do Comintern. Em 1926, Estaline fez com que Zinoviev fosse substituído pelo «direitista» Bukarine no cargo de presidente do Comintern, o que suscitou a depuração dos trotskistas em todos os partidos comunistas.

O sexto congresso (Moscovo, 1928) assinalou o triunfo da tática de «classe contra classe», de luta sem tréguas ao reformismo social-democrata.

O sétimo congresso (Julho de 1935), que teve de enfrentar o fenómeno nazi e fascista (Alemanha, Itália e certos países da Europa Central), lançou então a ideia das «frentes populares» em que o Partido Comunista Francês aplicou a fórmula aliando-se ao Partido Socialista de Léon Blum (Julho de 1936).

O Comintern, que não teve outros congressos, foi dissolvido em 1943.

Em 1947, um novo centro coordenador, o Centro Comunista de Informação (Cominform) foi criado por Estaline. Mas com o afastamento da Jugoslávia, em 1948 e a morte de Estaline, o Cominform declinou e foi dissolvido em 1956.

Ainda hoje, na Jugoslávia, a actividade dita «cominformista» é considerada como um delito sob alçada da justiça.

## Dezassete maoístas presos em Espanha

MADRID, 11 — (R.) — A Polícia espanhola anunciou a noite passada ter detido 17 alegados membros de uma organização da extrema-esquerda implicados em crimes que vão desde ataques à bomba até conspiração durante a visita a Madrid, o mês passado, do presidente dos Estados Unidos, Gerald Ford.

Um comunicado da Polícia identificava as 17 pessoas entre as quais se incluíam duas mulheres e três pares de irmãos. Alegavam que eram membros da Frente Revolucionária Antifascista Patriótica (F. R. A. P.), maoísta, mas não indicava a data das prisões.

O comunicado acusava a F. R. A. P. de ser a responsável pela colocação de uma bomba num carro estacionado em frente de um estádio, há dois meses, onde o chefe do Estado, general Franco, estava a assistir a um festival de folclore. A Polícia responsabilizava também a F. R. A. P. pelos ataques à bomba a dois monumentos da guerra e à tentativa de um roubo à mão armada e de conspiração na altura da estadia do presidente Ford em Madrid.

## «CONVERGÊNCIA DEMOCRÁTICA»

PARIS, 11 — (F.P.) — O príncipe Carlos Hugo de Bourbon, pretendente carlista ao trono da Espanha, declarou-se ontem convencido em Paris de que o desaparecimento por breve do franquismo torna impossível a preparação «de uma sucessão sem violência».

«O regime franquista está prestes a desaparecer e pode morrer antes de Franco» — afirmou o príncipe, durante uma conferência de imprensa,

acrescentando estar prestes a constituir-se a «convergência democrática», «instrumento de Governo» a que aderiram o Partido Carlista e outros grupos de oposição na Espanha. O príncipe preconizou, igualmente, a criação de uma «frente entre esta «convergência» e a Junta Democrática, constituída sob a égide do Partido Comunista Espanhol.

«A unidade pode concretizar-se entre todos os grupos de oposição não apenas na base do antifranquismo mas ainda na de um ideal democrático comum, mercê da criação da possibilidade de um diálogo pacífico entre todas as tendências» afirmou Carlos Hugo de Bourbon, segundo o qual «a evolução dos espíritos para o socialismo se verifica hoje não apenas entre as massas populares mas igualmente na Igreja e no Exército».

O príncipe salientou, por último, que o Partido Carlista era adepto da instauração em Espanha de um Estado socialista autogestionário, democrático e federal, que torne possível «o exercício da soberania de cada um dos povos que formam o Estado espanhol contemporâneo».

Por outro lado, o Partido Carlista distribuiu ontem em Paris uma brochura sobre o País Basco, por ocasião do centenário da proclamação dos direitos de administração autónoma concedidos ao povo basco pela monarquia espanhola. Os carlistas defendem, na publicação, «um regime autónomo basco, integrado numa federação dos povos e nacionalidades englobados no seio de um Estado espanhol socialista, em regime de autogestão».

## Caleidoscópio

## NEGOCIAÇÕES BLOQUEADAS

GENEVA, 11 (R.) — A conferência sobre segurança europeia aguarda hoje uma mensagem do primeiro-ministro de Malta, Dom Mintoff, que poderia decidir se as conversações terminarão ou não com uma cimeira, no fim deste mês.

Malta bloqueou ontem a conclusão das negociações de Genebra, que duram há 22 meses, e a convocação duma cimeira em Helsínquia insistindo em que a conferência deve primeiro tomar medidas para desanuviar a tensão na região do Mediterrâneo.

## TORTURADO POR ENGANO

RIO DE JANEIRO, 11 — (R.) — Agentes da Polícia largaram fogo às cuecas de um homem, que prenderam por engano, e meteram-lhe uma mangueira pela garganta abaixo, abrindo depois ao máximo a água, segundo revelam as últimas acusações de tortura contra a Polícia brasileira enviadas ao procurador do Estado.

Rubens dos Santos foi preso por cinco agentes, que o tomaram, por engano, por um notório cadastrado, quando saiu para comprar bebidas para os

filhos disseram fontes legais.

Depois de o torturarem e julgando-o morto, os agentes deixaram-no numa estrada deserta, onde foi encontrado e levado para um hospital em estado grave.

## COMBOIO INCENDIADO

RIO DE JANEIRO, 11 — (R.) — Passageiros brasileiros indignados pelos atrasos contínuos dos serviços dos comboios suburbanos do Rio de Janeiro, enfureceram-se e largaram ontem fogo a uma composição destruíram outra e saquearam uma estação.

Anteontem, passageiros enfurecidos largaram também fogo a um comboio e danificaram uma estação.

O ministro dos Transportes, Dirceu Nogueira, disse compreender a indignação dos passageiros «que desejam transportes e não os têm».

## ECHEVERRÍA EM DACAR

DACAR, 11 — (A.N.I.) — O presidente do México, Luis Echeverría, chegou ontem a Echar para uma visita oficial de quatro dias, tendo sido recebido no aeroporto da capital pelo seu colega senegalês, Leopold Senghor.

## BOM APETITE

AMANHÃ  
FAVA-RICA  
CHICOTE, CHANFANA  
DECABRITO, PALHADA  
RAÇÃO  
NO RESTAURANTE  
ARRE MACHO

## RESTAURANTE

Av. Praia da Vitória, 50-E  
Telef. 536080 — LISBOA  
Encerrado às 2.ª-feiras



RESTAURANTE  
CASTANHEIRA  
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA  
ESTRADA DA TORRE TELEF. 79 01 68 LUMBAR  
SALAS PRIVATIVAS PARA CONFRATERNIZAÇÕES  
E LANCHES DE CASAMENTO  
AOS DOMINGOS ALMOÇOS DANÇANTES  
Parque automóvel (Encerrado às 2.ª-feiras)



RESTAURANTE . BAR  
O FAZ FIGURA  
VARANDA SOBRE O TEJO  
Rua do Paraíso, 15-B LISBOA  
(Junto à Feira da Ladra)

## R E S T A U R A N T E

QUINTA DE S. VICENTE  
TELHEIRAS DE CIMA, 144 (Campo Grande)  
CHURRASQUEIRA ADEGA TÍPICA  
PARQUE AUTOMÓVEL PRIVATIVO  
Encerrado às 3.ª-feiras

LANCHES DE CASAMENTO  
NO RESTAURANTE  
OITAVOS  
Telef. 289277 ESTRADA DO GUINCHO  
ALMOCE E JANTE TRANQUILAMENTE  
COM UMA PAISAGEM INESQUECÍVEL

RESTAURANTE  
SANCHO  
Trav. da Glória, 8 a 16 — LISBOA  
ESPECIALIDADES DIÁRIAS  
Ar condicionado

Restaurante  
antónio  
AO JANTAR PRATO SURPRESA 45\$00  
Rua Tomás Ribeiro, 63 telef. 538780  
(Junto ao metro) Lisboa

ANTES E DEPOIS DO  
CINEMA  
RESTAURANTE  
SNACK • CAFÉ  
AMADORA - TELEF 937593

RESTAURANTE  
ZÉ POVINHO  
R. Marquês Sá da Bandeira, 86-B  
(Junto à Av. Berna)  
COZINHA PORTUGUESA

RESTAURANTE E ESPLANADA  
Anexo ao HOTEL ESPADARTE  
Novo serviço à carta com pratos típicos e regionais,  
mariscos, bufete frio variado, ou almoço ou jantar reduzido.  
80\$00.  
SESIMBRA — T. 2233189

CAFÉ PURO  
CHAVE D'OURO  
O MELHOR CAFÉ

# COMPANHIA UNIVERSAL DE SEGUROS E RESSEGUROS

RELATÓRIO, CONTAS E PARECER DO CONSELHO FISCAL - ANO 1974 (Continuação)

## Inventário das Participações Financeiras e Outras Aplicações em Valores Mobiliários em 31 de Dezembro de 1974

| Designação                                                                | Quantidade | Valor nominal | Preço médio de compra | Cotação em bolsa | Valor de balanço |                        | Valor total de aquisição | Valores Flutuação      |
|---------------------------------------------------------------------------|------------|---------------|-----------------------|------------------|------------------|------------------------|--------------------------|------------------------|
|                                                                           |            |               |                       |                  | Unitário         | Total                  |                          |                        |
| <b>1. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS</b>                                       |            |               |                       |                  |                  |                        |                          |                        |
| 1.1. Quotas                                                               | —          | —             | —                     | —                | —                | —                      | —                        | —                      |
| 1.2. Acções                                                               | —          | —             | —                     | —                | —                | —                      | —                        | —                      |
| 1.9. Total                                                                | —          | —             | —                     | —                | —                | —                      | —                        | —                      |
| <b>2. OUTRAS APLICAÇÕES</b>                                               |            |               |                       |                  |                  |                        |                          |                        |
| 2.1. Títulos Nacionais:                                                   |            |               |                       |                  |                  |                        |                          |                        |
| 2.1.1. Títulos da Dívida Pública e Obrigações com Garantia do Estado:     |            |               |                       |                  |                  |                        |                          |                        |
| Banco de Fomento Nacional 6 1/2 % — 1973                                  | 27         | 1 000\$00     | 1 000\$00             | —                | 1 000\$00        | 27 000\$00             | 27 000\$00               | —                      |
| Câmara Municipal de Lisboa 5 1/4 % — 1969                                 | 263        | 1 000\$00     | 1 000\$00             | —                | 1 004\$00        | 264 052\$00            | 263 000\$00              | + 1 052\$00            |
| Empréstimo Externo Português 3 % (Carimbados)                             | 404        | 1 180\$80     | 1 069\$00             | —                | 730\$00          | 294 920\$00            | 431 876\$00              | + 136 956\$00          |
| Fomento Ultramarino 6 % — 1969 (Moçambique)                               | 942        | 1 000\$00     | 1 000\$00             | —                | 800\$00          | 753 600\$00            | 942 000\$00              | + 188 400\$00          |
| Fundo Especial dos Transportes Terrestres 5 1/2 % — 1967                  | 80         | 1 000\$00     | 1 000\$00             | —                | 1 000\$00        | 80 000\$00             | 80 000\$00               | —                      |
| Fundo do Turismo 5 1/4 % — 1969                                           | 117        | 1 000\$00     | 1 000\$00             | —                | 1 005\$00        | 117 585\$00            | 117 000\$00              | + 585\$00              |
| Metropolitano de Lisboa 7 1/2 % — 1974                                    | 500        | 1 000\$00     | 1 000\$00             | —                | 1 000\$00        | 500 000\$00            | 500 000\$00              | —                      |
| Tesouro 5 % — 1967                                                        | 497        | 1 000\$00     | 990\$80               | —                | 1 004\$00        | 498 988\$00            | 492 467\$70              | + 6 520\$30            |
| Tesouro 5 % — 1971                                                        | 5 500      | 1 000\$00     | 999\$60               | —                | 1 004\$00        | 5 522 000\$00          | 5 498 250\$00            | + 23 750\$00           |
| Tesouro 5 % — 1973                                                        | 50         | 1 000\$00     | 1 000\$00             | —                | 1 004\$00        | 50 200\$00             | 50 000\$00               | + 200\$00              |
| Tesouro 5 % — 1965 (Moçambique)                                           | 125        | 1 000\$00     | 1 008\$40             | —                | 850\$00          | 106 250\$00            | 126 050\$00              | + 19 800\$00           |
| 2.1.2. Outras Obrigações:                                                 |            |               |                       |                  |                  |                        |                          |                        |
| Companhia Portuguesa de Electricidade 6 1/2 % — 1972 (conv.)              | 603        | 1 000\$00     | 1 000\$00             | —                | 1 217\$00        | 733 851\$00            | 603 000\$00              | + 130 851\$00          |
| Correios e Telecomunicações de Portugal 6 1/4 % — 1972                    | 525        | 1 000\$00     | 1 000\$00             | —                | 929\$00          | 487 725\$00            | 525 010\$00              | + 37 285\$00           |
| Sacor 7 %                                                                 | 65         | 1 000\$00     | 1 000\$00             | —                | 997\$00          | 64 805\$00             | 65 000\$00               | + 195\$00              |
| União Eléctrica Portuguesa 7 % — 1972                                     | 50         | 1 000\$00     | 1 000\$00             | —                | 958\$00          | 47 900\$00             | 50 000\$00               | + 2 100\$00            |
| 2.1.3. Acções:                                                            |            |               |                       |                  |                  |                        |                          |                        |
| A Tabaqueira                                                              | 200        | 1 000\$00     | 8 358\$80             | —                | 10 010\$00       | 2 002 000\$00          | 1 671 771\$40            | + 330 228\$60          |
| Banco Nacional Ultramarino (Nom.)                                         | 8          | 1 000\$00     | 2 429\$50             | —                | 3 370\$00        | 26 960\$00             | 19 436\$50               | + 7 523\$50            |
| Banco Totta & Açores (Port.)                                              | 2 500      | 1 000\$00     | 11 400\$00            | —                | 8 600\$00        | 21 500 000\$00         | 28 500 000\$00           | + 7 000 000\$00        |
| BATICEL - Minerais Aglutinados                                            | 125        | 1 000\$00     | 7 475\$70             | —                | 1 000\$00        | 125 000\$00            | 93 462\$50               | + 31 537\$50           |
| CIDLA - Combustíveis Industriais Domésticos                               | 46         | 1 000\$00     | 3 451\$50             | —                | 3 760\$00        | 172 960\$00            | 158 771\$00              | + 14 189\$00           |
| COBRIMPE - Cob. Org. Assist. Empresas                                     | 50         | 1 000\$00     | 1 000\$00             | —                | 1 000\$00        | 50 000\$00             | 50 000\$00               | —                      |
| Companhia Portuguesa de Electricidade (Port.)                             | 225        | 1 000\$00     | 1 135\$20             | —                | 1 220\$00        | 274 500\$00            | 255 425\$30              | + 19 074\$70           |
| Companhia Portuguesa de Higiene                                           | 2 350      | 1 000\$00     | 2 000\$00             | —                | 2 000\$00        | 4 700 000\$00          | 4 700 000\$00            | —                      |
| Companhia de Seguro de Créditos                                           | 500        | 1 000\$00     | 1 000\$20             | —                | 1 000\$00        | 500 000\$00            | 500 135\$30              | + 135\$30              |
| Companhia União Fabril                                                    | 487        | 1 000\$00     | 3 166\$30             | —                | 4 081\$00        | 1 987 447\$00          | 1 542 030\$30            | + 445 416\$70          |
| DRAIVIMPE - Centro Técnico de Reparações de Automóveis                    | 7 980      | 1 000\$00     | 1 000\$00             | —                | 1 000\$00        | 7 980 000\$00          | 7 980 000\$00            | —                      |
| EURODOMUS - Sociedade Comércio de Distribuição                            | 8 000      | 1 000\$00     | 1 000\$00             | —                | 1 000\$00        | 8 000 000\$00          | 8 000 000\$00            | —                      |
| FUNDUS - Administração e Participações Financeiras                        | 29 750     | 1 000\$00     | 1 265\$90             | —                | 2 000\$00        | 59 500 000\$00         | 37 663 488\$70           | +21 836 511\$30        |
| Imobiliária Construtora Grão-Pará                                         | 3          | 500\$00       | 1 300\$00             | —                | 1 040\$00        | 3 120\$00              | 3 900\$00                | + 780\$00              |
| INTERFORMA - Equipamento de Interiores                                    | 2 000      | 1 000\$00     | 1 075\$80             | —                | 1 250\$00        | 2 500 000\$00          | 2 151 724\$20            | + 348 275\$80          |
| I.S.U. - Estabelecimento de Saúde e Assistência                           | 10 750     | 1 000\$00     | 1 116\$20             | —                | 1 000\$00        | 10 750 000\$00         | 12 000 000\$00           | + 1 250 000\$00        |
| ISU - Imobiliária                                                         | 100        | 1 000\$00     | 1 000\$00             | —                | 1 000\$00        | 100 000\$00            | 100 000\$00              | —                      |
| Lisbon Motors                                                             | 1 500      | 1 000\$00     | 3 500\$00             | —                | 3 500\$00        | 5 250 000\$00          | 5 250 000\$00            | —                      |
| MARBLARTE - Manufatura de Mármore Decorativos                             | 2 500      | 1 000\$00     | 496\$00               | —                | 1 000\$00        | 2 500 000\$00          | 1 240 000\$00            | + 1 260 000\$00        |
| SACOR - Soc. Concessionária de Refinação de Petróleos de Portugal (Nom.)  | 21         | 1 000\$00     | 3 340\$00             | —                | 4 017\$00        | 84 357\$00             | 70 141\$10               | + 14 215\$90           |
| SACOR - Soc. Concessionária de Refinação de Petróleos de Portugal (Port.) | 3          | 1 000\$00     | 3 340\$00             | —                | 4 576\$00        | 13 728\$00             | 10 020\$10               | + 3 707\$90            |
| SETENAVE - Estaleiros Navais de Setúbal                                   | 4          | 1 000\$00     | 1 000\$00             | —                | 7 450\$00        | 29 800\$00             | 4 000\$00                | + 25 800\$00           |
| Sociedade Central de Cervejas                                             | 2          | 1 000\$00     | 4 250\$00             | —                | 7 000\$00        | 14 000\$00             | 8 500\$00                | + 5 500\$00            |
| SOGESTIL - Sociedade de Gestão de Títulos                                 | 2 000      | 1 000\$00     | 1 041\$70             | —                | 3 000\$00        | 6 000 000\$00          | 2 083 522\$50            | + 3 916 477\$50        |
| SOINTAL - Sociedade Inic. Turística do Algarve (Lib 25 %)                 | 85         | 1 000\$00     | 250\$00               | —                | 250\$00          | 21 250\$00             | 21 250\$00               | —                      |
| Sousa Braga - Móveis e Decorações                                         | 1 000      | 1 000\$00     | 2 000\$00             | —                | 2 000\$00        | 2 000 000\$00          | 2 000 000\$00            | —                      |
| TAP - Transportes Aéreos Portugueses                                      | 1 000      | 1 000\$00     | 1 600\$00             | —                | 1 576\$00        | 1 576 000\$00          | 1 600 000\$00            | + 24 000\$00           |
| UFA - União Fabril do Azoto                                               | 10 000     | 500\$00       | 1 000\$00             | —                | 900\$00          | 9 000 000\$00          | 10 000 000\$00           | + 1 000 000\$00        |
| URBIPOR - Sociedade Portuguesa de Urbanização Racional                    | 69         | 1 000\$00     | 1 068\$80             | —                | 1 000\$00        | 69 000\$00             | 73 750\$00               | + 4 750\$00            |
| URPLANO - Projectos e Construção                                          | 1 450      | 1 000\$00     | 15 091\$10            | —                | 15 000\$00       | 21 750 000\$00         | 21 882 162\$70           | + 132 162\$70          |
| URPLANO - Projectos e Construção (Lib. 65 %)                              | 14 500     | 1 000\$00     | 650\$00               | —                | 650\$00          | 9 425 000\$00          | 9 425 000\$00            | —                      |
| 2.1.4. Fundos de Investimentos:                                           |            |               |                       |                  |                  |                        |                          |                        |
| Unidades de Participação do Fundo FIDES                                   | 56 395     | —             | 266\$30               | —                | 300\$00          | 16 918 500\$00         | 15 023 148\$70           | + 1 895 351\$30        |
| <b>TOTAL GERAL</b>                                                        | —          | —             | —                     | —                | —                | <b>204 372 498\$00</b> | <b>183 852 294\$00</b>   | <b>+20 520 204\$00</b> |

## Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas,

Não pode deixar de iniciar-se este Relatório com uma referência ao facto dominante do período em análise e, mesmo, da vida portuguesa dos últimos decénios: o Movimento de 25 de Abril de 1974. Tornamos nossas as palavras que, a tal respeito, refere o Relatório do Conselho de Administração.

Durante o ano contactámos regular e frequentemente com os serviços e contámos com todo o apoio e colaboração do Conselho de Administração. Verificámos,

assim, que se encontravam em boa ordem os registos contabilísticos da actividade da empresa e que a determinação dos resultados e os critérios valorimétricos utilizados na avaliação do património foram correctos e de acordo com as disposições legais e estatutárias.

Concordamos, portanto, com as contas apresentadas e propomos:

1. Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício de 1974;

2. Que os resultados sejam aplicados de acordo com a proposta do Conselho de Administração.

Lisboa, 10 de Março de 1975

### O CONSELHO FISCAL

Carlos Alberto Lencastre Araújo Bobone  
(Conde de Bobone) - Presidente  
(em representação da Soc. Agrícola do Madal, S.A.R.L.)  
Vitor Manuel Gomes Freire  
Luís Filipe de Cabedo

## Festa nacional francesa

Por ocasião da Festa Nacional Francesa, que ocorre na segunda-feira, dia 14, o embaixador da França e a senhora de Bernard Durand receberão no Palácio de Abrantes, das 11 e 30 às 13 horas, os seus compatriotas residentes em Portugal, bem como os que se encontram de passagem em Lisboa.

## JORNADAS SOBRE MOÇAMBIQUE

O Centro de Formação da Base-Frente Unitária de Trabalhadores realiza uma série de encontros intitulados «Jornadas Sobre Moçambique». Os encontros, que se realizam na sede do Centro têm a presença do jornalista Cesário Borge e estão abertos a toda a gente. As jornadas iniciam-se hoje, às 21 horas, prosseguem na segunda-feira e terminam na quarta.

## QUÂNTICA SOCIEDADE COMERCIAL DE REPRESENTAÇÕES, LD.ª

Certifico que, por escritura de 14 de Maio de 1975, lavrada nas notas do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, no livro n.º 170-B, de fl. 11 a fl. 13 v.º, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

1.ª A sociedade girará sob a denominação de Quântica — Sociedade Comercial de Representações, LD.ª, vai ter a sua sede na Rua de D. João V, 16-A, cave, freguesia de Santa Isabel, em Lisboa, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

2.ª O objecto social é o comércio de vestuário ou qualquer outra actividade em que os sócios acordem.

3.ª O capital social é de 75 000\$, encontra-se integralmente realizado, em dinheiro, já entrado nos cofres da sociedade, na sua totalidade e corresponde à soma das quotas dos sócios: uma quota de 25 000\$ de José Marques da Silva; uma quota de 25 000\$, de Manuel Eduardo Ferreira da Lança Cordeiro, e uma quota de 25 000\$, de Jorge Manuel Albuquerque Oliveira da Quinta.

4.ª Dependem do consentimento da sociedade as cessões de quotas a estranhos, ficando reservado a esta em primeiro lugar e aos restantes sócios em segundo lugar o direito de preferência na respectiva aquisição.

5.ª Todos os sócios são gerentes, com dispensa de caução, sendo necessária a intervenção conjunta de dois gerentes para que a sociedade se considere validamente obrigada em todos os seus actos e contratos, salvo os actos de mero expediente, em que basta a assinatura de um gerente.

6.ª Os gerentes poderão delegar os seus poderes e a sociedade fica com a faculdade de constituir mandatários.

7.ª A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

8.ª A sociedade poderá amortizar quotas nos seguintes casos:

- a) Por acordo com o respectivo titular;
- b) No caso de infracção ao disposto no artigo 4.º;
- c) No caso de infracção ao disposto no § 2.º do artigo 5.º;
- d) Quando qualquer quota haja sido penhorada, arrestada ou por qualquer forma sujeita a procedimento judicial.

9.ª No caso das alíneas b), c) e d), o valor da quota para efeitos de amortização será o que resultar do último balanço aprovado.

10.ª Quando a lei não exigir outras formalidades e prazos, as reuniões de assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial, que vai conforme o original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

20.º Cartório Notarial de Lisboa, 20 de Maio de 1975. — A Ajudante, Maria Antonieta dos Santos Carriço Estêvão.



Geral

## MOÇAMBIQUE

UNIDADES INDUSTRIAIS  
EM AUTOGESTÃO

LOURENÇO MARQUES, 11 — (Por Eduardo Rebelo, especial para o «DL») — Existem actualmente em Lourenço Marques cinquenta unidades industriais laborando em regime de autogestão, estando este processo em vias de extensão a outros pontos do país. Estas unidades industriais estão a ser geridas pelos próprios trabalhadores e muitas delas, consoante a sua estrutura e o seu investimento de capitais, vêm recebendo orientação técnica do Governo. Neste grupo de cinquenta empresas, catorze pertencem ao sector das chamadas «empresas fortes» e as restantes trinta e seis ao núcleo das «pequenas empresas».

No primeiro grupo, em que estão englobadas catorze unidades das chamadas «empresas fortes», segue-se o cumprimento integral do Decreto-Lei 16/75, do ex-Governo de Transição, o qual, no artigo primeiro, diz que «sempre que as empresas, singulares ou colectivas, não funcionem em termos de contribuírem, normalmente para o desenvolvimento eco-

nómico de Moçambique para a satisfação dos interesses colectivos, ficarão sujeitas à intervenção do Governo», o qual nomeou comissões administrativas que prestam assistência técnica e económica aos trabalhadores sendo estes, no entanto, os verdadeiros responsáveis pela gestão da empresa.

Em relação ao segundo grupo abrangendo um total de trinta e seis empresas, a intervenção estatal processa-se segundo um esquema experimental que consiste na nomeação de comissões de trabalhadores, estando junto delas destacado um técnico que faculta unicamente assistência dentro da sua especialidade.

Dados obtidos junto destes dois grupos de empresas permitem concluir que as mesmas têm sobrevivido dentro de uma situação razoável, todas elas movimentando capitais suficientes para atender ao pagamento dos ordenados e das rendas, residindo o seu único problema na satisfação de determinados encargos fiscais.

Os dois sistemas em que se encontram agrupadas estas cinquenta unidades industriais

não reflectem uma solução definitiva, estando em estudo a possibilidade de empresas do mesmo ramo, em crescentes dificuldades se concentrarem em cooperativas de produção esperando-se que sobre esta questão venha a ser publicada legislação adequada.

O exemplo de Lourenço Marques tende a estender-se a outros pontos do país, estando para já em vias de se concretizar a colocação de duas empresas médias em sistema de autogestão uma na província da Beira e outra na província de Nampula.

Estas medidas estendem-se ainda a alguns sectores estatais, como sejam serviços autónomos ou municipais neste

último caso, encontram-se os Serviços Municipalizados de Viação de Lourenço Marques. Aqui, como no caso das empresas privadas, as maiores dificuldades residem normalmente na carência de técnicos especializados. É assim que, os transportes públicos da capital moçambicana, vêm sendo sujeitos a transtornos de várias ordens com a suspensão de numerosas carreiras de autocarros, provocada por avarias e consequente paralisação dos mesmos. Esta situação, contudo, registou-se especialmente no período de transição que culminou em vinte e cinco de Junho, sendo de esperar agora medidas definitivas que normalizem a situação.

## SINDICATO DOS PROFESSORES

(Zona da Grande Lisboa)

## APROVAÇÃO DOS ESTATUTOS

## PLENÁRIO

A CDP convoca todos os professores para os plenários que se vão efectuar nos dias 14 e 15 de Julho, pelas 20.00 horas no Pavilhão dos Desportos.

Estes plenários são para a discussão e aprovação dos Estatutos do Sindicato.

NOTA: Para a entrada é necessária a apresentação de cartão de sócio e do bilhete de identidade.

Os Estatutos são importantes.

A mobilização de todos é a garantia da democraticidade da decisão.

POR UM SINDICATO UNITÁRIO, DEMOCRÁTICO E DE MASSAS!

POR UM SINDICATO INTEGRADO NO PROCESSO REVOLUCIONÁRIO!

POR UM SINDICATO DOCENTE LIGADO À CLASSE OPERÁRIA E AOS TRABALHADORES!

ASSINA: A COMISSÃO DIRECTIVA

JEAN PAUL BELMONDO

*Na origem dum grande escândalo, as paixões das mulheres e a credulidade dos homens!*

**Stavisky**

o grande jogador

um filme de ALAIN RESNAIS

com FRANÇOIS PERIER · ANNY DUPÉREY · CHARLES BOYER

Colorido - Não aconselha-se a menores de 13 anos

6.ª SEMANA! estúdio Apolo 70

**Restos de um pecado**

(WALK ON THE WILD SIDE)

com JANE FONDA  
LAURENCE HARVEY  
CAPUCINE ANNE BAXTER  
e papel de "JO" BARBARA STANWYCK

NÃO ACONSELHA-SE A MENORES DE 18 ANOS

HOJE

**CINEMA CASTIL**

21/15

## DIÁRIO DE LISBOA

## ASSINATURAS DE FÉRIAS

ACEITAM-SE ASSINATURAS PELO PERÍODO MÍNIMO DE 10 DIAS, AO PREÇO DE 4500 POR DIA.

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA.

EXCLUSIVOS TRIUNFO

JACQUES BREL  
CAROLE ANDRE  
CATHERINE ROUVEL

*Escândalo no castelo das mulheres sem homem!...*

**O GARANHÃO**

— MONT DRAGON —

um filme de JEAN VALERE

EASTMANCOLOR

3.ª SEMANA

ROXY

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

EXCLUSIVOS TRIUNFO

PELA PRIMEIRA VEZ NA SUA IMPRESSIONANTE VERSÃO INTEGRAL

2.ª SEMANA

EDEN

ALAIN DELON / ROMY SCHNEIDER

em

**A PISCINA**

— LA PISCINE —

um filme de JACQUES DERAY

Estimancolor - não aconselha-se a menores de 18 anos

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE PANIFICAÇÃO E PRODUTOS ALIMENTARES AFINS DO DISTRITO DE LISBOA

EX-SINDICATO DOS EMPREGADOS E OPERÁRIOS DA INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. António Augusto de Aguiar, n.º 25-C/V.  
TELF. 57 20 45 — LISBOA

CONVOCATÓRIA  
ASSEMBLEIA ELEITORAL

De harmonia com a Lei das Associações Sindicais e os Estatutos do Sindicato, convoca-se a Assembleia Eleitoral, para o dia 24 de Agosto de 1975, a fim de eleger os Corpos Gerentes, para o triénio de 1975-1978.

Várias mesas de voto irão funcionar entre as 09.00 hs. e as 16.00 hs., sendo uma na sede do Sindicato e as restantes em locais a indicar oportunamente.

Para o exercício do direito de voto é condição essencial a apresentação do cartão de sócio do Sindicato.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
António Ferreira Brito

# Espectáculos

## Crítica de Cinema

LAURO ANTÓNIO

## A última "viagem" de Vittorio de Sica

**Título original:** Il Viaggio.  
**Realização:** Vittorio de Sica, 1974 (Itália).  
**Argumento:** Diego Fabbri, Massimo Franciosa, Luisa Montagnana, segundo obra de Luigi Pirandello.  
**Fotografia (Technicolor):** Ennio Guarnieri.  
**Música:** Manuel de Sica.  
**Interpretes:** Sophia Loren (Adriana de Mauro), Richard Burton (Cesare Braggi), Ian Bannen (Antonio Braggi), Barbara Pilavin, Renato Pinciroli, etc...  
**Distribuição:** Rank Filmes.  
**Estreia:** Cinema S. Jorge (26.6.1975).

A *Viagem* é o último filme de Vittorio de Sica, aquele que foi um dos grandes nomes da primitiva época do neo-realismo italiano. Mas o último filme de Vittorio de Sica não necessariamente desta sobrecarga emocional para se tornar numa obra apreciável, um dos seus mais belos momentos nos últimos dez anos de actividade. Na verdade, se os seus filmes iniciais constituem marcos obrigatórios numa qualquer peregrinação pela história do cinema, o mesmo não poderemos dizer de tudo o mais que difigiu, e que oscila perigosamente entre a banal comédia de costumes e o melodrama xaroposo, com uma ou outra abertura de estilo mais sereno e propósitos mais ambiciosos.

De Vittorio de Sica (e aproveitando a oportunidade que a estreia do seu último filme nos oferece) falaremos destacadamente, rememorando os seus passos mais importantes. Fiquemo-nos por aqui pelo comentário ao seu derradeiro filme. A *Viagem* parte de uma obra de Luigi Pirandelli, pequena história de ressonâncias melodramáticas, ambientada na Sicília, mais precisamente na cidade de Palermo. Romanesco de estrutura, romântico de ambiente, dir-se-ia A *Viagem* um filme de amor, quando na verdade se trata de um filme sobre um amor impossível, e o que leva a essa impossibilidade. Mas, De Sica trata de tudo nas tonalidades devidas, nunca exagerando a nota emocional, estacionando o fôlego da obra a um nível de grande tensão dramática e segurança. Filme sobre o amor impossível, A *Viagem* é igualmente um doloroso percurso pela memória da dor e a presença à morte. Morte que se irá consumir em Veneza, enquanto pelos canais se anuncia o início da I Grande Guerra Mundial. Morte que é, portanto, a de uma personagem, a de um idílio que as circunstâncias tornaram impossível, morte sobretudo de uma época, de um período da história do mundo.

Por morte do pai, chefe de uma família aristocrática, figura tutelar de uma região rural perto de Paler-

mo, Cesare Braggi é obrigado a cumprir as últimas vontades do falecido, indo propor casamento, em nome do seu irmão António, a Adriana de Mauro. O casamento verifica-se, mas desde logo se percebe que o amor só existe entre Adriana e Cesare. Mas as imposições morais, os preconceitos, os costumes da época (estamos no início do século XX, na Sicília), tudo isso reprimia os mais íntimos desejos, traçando um itinerário normativo que se deveria seguir intransigentemente. As circunstâncias irão evoluir, primeiramente com a morte de António, depois com uma viagem de Cesare e Adriana, mas a impossibilidade de se cumprir esse amor mantém-se. O que aprisiona as pessoas são fantasmas de uma moral poderosa, omnipresente e repressora. A doença instala-se com o compromisso, desenvolve-se com a sujeição e nada deterá a vítima num momento já demasiado tardio. Este o roteiro de A *Viagem*, um filme onde a morte está vigilante desde as primeiras imagens ao derradeiro "paralítico".

De surpreendente em Vittorio de Sica, um cineasta particularmente desregrado e desmedido é aqui a contensão e o rigor, a atmosfera difusa, as tonalidades alaranjadas das ruas de Palermo, o delicado retrato dos protagonistas que evoluem por entre cenários majestosos, de uma decadência já previsível, com o arrear voluptuoso de um desejo re-freado. Sem nunca vincar os caracteres ou as situações, Vittorio de Sica mantém a tensão possível nesta obra de um romantismo amargo.

Notável a fotografia de Ennio Guarnieri e muito correctos os trabalhos de Sophia Loren, Richard Burton e Ian Bannen. A *Viagem*, sem ser uma obra essencial na filmografia de De Sica, é um canto de cisne discretamente apaixonado pela vida, onde o doloroso presságio da morte se inscreve lentamente. Para De Sica, um fim de carreira melancólico e outonal, inspirado e digno.

### SOBRE VITTORIO DE SICA

Vittorio de Sica passou a infância em Nápoles, embora tenha nascido em Sora, no dia 7 de Julho de 1902. Estudou em Florença e Roma e iniciou a carreira de actor profissional na companhia de Tatiana Pavlova, depois de cumprido o serviço militar. Até 1930, De Sica é um actor da moda, o herói romântico dos palcos italianos.

O seu primeiro papel importante é a Secretaria Per Tutti, de A. Palmi em 1931. Com Maria Carmelini interpreta uma série de comédias românticas que o tornam fa-

moso Gli Uomini, Che Mascalzoni! (1932) Darò un Milione (1936), Il Signor Max (1937) e Grandi Magazzini (1939) em Darò un Milione torna-se amigo de Cesare Zavattini o autor do argumento, com quem iria manter frutuosa colaboração.

Quando estreia na realização aos 37 anos, leva ao cinema uma comédia dramática de Aldo de Benedetti Rose Scarlatte (1939), obra romântica a que se segue no mesmo estilo Madalena Zero in Condotta (1940). Teresa Venerdi (1941) Um Garibaldino al Convento (1942).

Com Cesare Zavattini, prepara o seu verdadeiro filme de estreia, num estilo de pungente humanidade, de carinho pelas crianças, pelos jovens e pelo velhos, sempre integrado num contexto social, que há de caracterizar a sua obra: I Bambini Ci Guardano (1943). A Porta del Cielo (La porta del cielo, 1940), antecede o trágico *Sciucchia*, poema doloroso sobre as crianças de Roma no pós-guerra.

Já famoso em todo o Mundo, e sempre com Cesare Zavattini, dirige a trilogia clássica do neo-realismo italiano: *Ladrões de Bicicletas* (1948) *Milagre de Milão* (1950) e *Umberto D.* (1951).

Estes filmes — ladrões foi considerado uma das 10 melhores fitas de sempre — abrem-lhe o caminho do êxito e os americanos dão-lhe dois oscars (*Sciucchia* e *Ladrões de Bicicletas*) e contratam-no para Hollywood. De Sica, sem se adaptar aos métodos locais, regressa à Europa e acede a filmar para Selznick, *Estação Terminus* obra elegante e pungente.

Mas, em 1954, a força inicial do neorealismo havia enfraquecido ganhando novos rumos. De Sica, evolui e dá-nos noutro estilo *Ouro de Nápoles*, adaptado da obra de Giuseppe Marotta. Dois anos depois, tenta de novo, com Zavattini, uma história singela e humana, *O Tecto* que veio apresentar pessoalmente a Lisboa.

Surge então, um período difícil na carreira de De Sica, dado o fracasso deste filme. São 4 anos sem filmar, após os quais nos dá *Dois Mulheres* (1960), com Sophia Loren, evocação dramática da guerra, segundo Moravia. Seguem-se alguns anos de obras incarácterísticas, e um ou outro filme importante, num período de que destacamos *Ieri, Oggi, Domani* (1964).

Na última fase da sua carreira, de Sica acaba por nos surpreender com um estilo mais rigoroso e o mesmo olhar atento, em obras como *O Jardim em que Vivemos* ou a sua derradeira viagem.

Sobre o actor De Sica diremos que é uma das mais características personagens do cinema mundial, ficando célebres os seus papéis em *Amanhã Será Tarde* (1949), *Pão, Amor e Fantasia* (1954) e o *General Della Rovere* (1959), numa carreira com dezenas de interpretações.

### FILMOGRAFIA

1939, *Rose Scarlatte*; 1940, *Madalena in Condotta*; 1941 *Uma Rapariga às Direitas* (Teresa Venerdi); 1944 *Un Garibaldino al Convento*; 1943 *I Bambini Ci Guardano*; 1944 *A Porta del Cielo* (La Porta del Cielo); 1946 *Sciucchia*; 1948 *Ladrões de Bicicletas* (Ladri di Biciclette); 1950 *Milagre de Milão* (Miracolo a Milano); 1951 *Umberto D.*; 1953 *Estação Terminus* (Stazione Termini); 1954 *O Ouro de Nápoles* (L'oro di Napoli); 1956 *O Tecto* (Il Tecto); 1960 *Dois Mulheres* (La Ciociara); 1961 *O Último Julgamento* (Il Giudizio universale); *Boccaccio 70* (um episódio); 1962 *I Sequestrati di Altona*; 1963 *Negócio à Italiana* (Il Boom); 1964 *Ieri, Oggi, Domani*; *Matrimónio à Italiana* (Matrimonio all'italiana); 1965 *Mondo Nuovo*; 1968 *A Raposa Dourada* (After the Fox); *A Magia da Mulher* (Le Streghe, um episódio); 1967 *Sete Vezes Mulher* (Woman Times Seven); 1968 *Um Lugar para Amar* (A Place for Lovers); 1969 *O Último Adeus* (I Girasoli); 1970 *Os Laços do Matrimónio* (Le Coppie, um episódio); 1970 *O Jardim em que Vivemos* (Il Giardino dei Finzi-Contini); 1972 *O Filtro do Amor* (Lo Chiameremo Andrea); 1973 *Pausa Breve* (Una Breve Pausa); 1974 *A Viagem* (Il Viaggio).



David Quintans, durante a rodagem do filme

## "UM HOMEM TEM DE SER MORTO"

## Humberto Delgado inspirou um realizador português

Deverá ser exibido brevemente em Lisboa um filme realizado no Brasil por um jovem português sobre a figura de Humberto Delgado. Título, «Um homem tem de ser morto». Não se trata, no entanto, de uma obra biográfica, histórica ou política. O nome daquele general aliás, nem sequer é mencionado na película apesar do jogo simbólico que desencadeia. Impedido de fazer um filme «directo» sobre o desaparecido líder português, David Quintas (exilado até há pouco no Rio onde conseguiu a proeza de tornar-se realizador sem ser cidadão brasileiro) optou por

uma história que se desenvolve sem referências concretas, num estranho universo feito de aventuras, ficção, gangsterismos, vazios e ambiguidades.

Comecei o filme em 1973 (palavras de David Quintas) e terminei-o em Janeiro de 74. Até aí considerei o filme importante devido à realidade política do Brasil e de Portugal. A linha que segui era a única possível para conseguir fazer a fita. Não podia, obviamente, reconstituir a figura de Humberto Delgado... Assim, tentei mostrar o assassinio de um líder popular através de uma aventura semi-policial e se-

mi-política.

Um crítico brasileiro acha o filme de ficção do terceiro mundo.

«Um homem tem de ser morto» está há meses em exibição no Brasil com grande êxito de público (já se encontra pago) pelo que tento agora lançá-lo em Portugal — prosseguiu o realizador que especificou ainda: «Já o passei numa sessão especial, no Satélite, mas surgiram depois dificuldades que impediram a sua estreia. A filha de Humberto Delgado viu nessa sessão e, embora tivesse gostado dele, não o achou conveniente pois o 25 de Abril alterou toda a realidade em que vivemos. Hoje a figura do pai pede, segundo ela, outro tratamento. Respeito naturalmente a sua opinião, concordo até com ela, mas não vejo que isso seja uma justificação para não projectar o filme».

«Encontrei já exibidor que pensa como eu, pelo que dentro de dias o público poderá julgar por si. Uma coisa, porém, gostava que sucedesse: é que o filme fosse visto dentro do contexto político em que foi concebido e realizado».

## "Onde há repressão, há resistência"

Hoje, dia 11, será projectado pelo CCUL o filme «Não há tempo para chorar», realizado pela Universidade do Chile e que debate a tortura no Brasil. A película integra-se num ciclo subordinado ao tema: «Onde há repressão, há resistência».

Após a sessão, que terá lugar na Cinemateca do Palácio Foz, haverá um colóquio para o qual foram convidados diversas comissões de trabalhadores.



O grupo Comunia-Teatro de Pesquisa apresenta amanhã, sábado, às 15 horas, na casarão cor-de-rosa na Praça de Espanha, mais uma apresentação do espectáculo «Bão», para maiores de 6 anos, seguido de pinturas livres para crianças. As entradas são gratuitas. Entretanto, e diariamente, continua aberta ao público, entre as 18 e as 20 horas, uma exposição de óleos e desenhos de Judith Tomás



## Grupo Gulbenkian: bailado em digressão

Dando continuidade ao seu anunciado Plano de Descentralização Cultural, o Serviço de Música da Fundação Gulbenkian promoveu a realização de uma «tourné» do Grupo Gulbenkian de Bailado, com o seguinte calendário: hoje dia 11 — Caldas da Rainha, no Parque Rainha D. Leonor; sábado, dia 12 — Santarém, no recinto da Feira; 2.ª feira, dia 14 — Abrantes, no Cine-Teatro São Pedro; 3.ª feira, dia 15 — Portalegre, no Cine-Teatro Crisfal; 4.ª feira, dia 16 — Elvas, na Praça da República; 6.ª feira, dia 18 — Beja, no Teatro Pax Júlia.

## BANDA DA G.N.R. TOCA NO CARMO

Com o intuito de proporcionar ao povo de Lisboa uns momentos de prazer espiritual, tendo em conta que a música é parte integrante da cultura,

Estes espectáculos destinam-se especialmente a trabalhadores, e são organizados em colaboração com as Comissões Administrativas das câmaras municipais daquelas localidades.

O reportório destes espectáculos inclui os seguintes bailados: *Raymonda* (Petipa-Glazunoff), *O Messias* (Lar Lubovitch-Hanendell), *Variações Sinfónicas* (Jorge Garcia-César Franck), *Inter-Rupto* (Carlos Trinchiras-Samuel Barber), *Canto da Solidão* (Armando Jorge-Alvaro Cassuto) e *Duo* (Carlos Fernandes-Sibelius).

a banda da G. N. R. realiza amanhã, sábado, às 16 horas, um concerto no Quartel do Carmo.

## CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

O capitão Paulino vem falar-nos de um país real. Um país que não está pendurado das nuvens, que não se mira na água límpida das fontes, que não se alimenta do romantismo das alfombras onde passeiam namorados com endeiças à Lua. Um país onde a miséria é a própria face do quotidiano. Um país devorado pela fome, pela ignorância, pelo isolamento.

Um país chamado Portugal.

### UMA LIÇÃO DE SABEDORIA

Veio aquele homem a quem tiraram tudo e a quem, para cúmulo, queriam tirar os filhos, por razões que não ficaram bem líquidas. Veio aquele homem e do fundo da minha da sua experiência e da sua dor arrancou estas palavras:

### MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA E EDUCAÇÃO PERMANENTE

DIRECÇÃO-GERAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS

#### EDITAL

BOLSAS DE ESTUDO PARA A ESPANHA

A Direcção-Geral dos Assuntos Culturais faz saber que está aberto o concurso de bolsas de estudo para o período de Verão, oferecidas pelas Autoridades espanholas e destinadas a licenciados, estudantes ou estudantes universitários que estejam interessados em frequentar naquele País cursos para estrangeiros com carácter oficial.

Os candidatos deverão apresentar os documentos seguintes:

- 1) Requerimento em papel selado, dirigido ao Director-Geral dos Assuntos Culturais;
- 2) Boletim individual a solicitar previamente à Direcção-Geral dos Assuntos Culturais;
- 3) Certidão das habilitações literárias, de onde constem as classificações obtidas.

O prazo da entrega dos documentos termina, improrrogavelmente, no dia 22 do corrente mês de Julho, não sendo aceite nenhuma documentação a partir dessa data.

Todos os esclarecimentos serão prestados pela Direcção-Geral dos Assuntos Culturais dentro das horas normais de expediente, na Rua Ocidental do Campo Grande, 83-1.º Piso (Edifício da Biblioteca Nacional), Lisboa-5.

### NOTARIADO PORTUGUÊS

DÉCIMO TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A cargo do Notário Dr. Abel Augusto Veiga da Gama Vieira

CERTIFICADO PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO

Que, por escritura lavrada neste Cartório em 23 de Abril de 1975 de folhas 38 a folhas 39 verso do Livro de escrituras diversas número 500-B, foi dissolvida e liquidada a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada OLPIALMA — AGÊNCIA DE REPRESENTAÇÕES, com sede em Lisboa, e cujo domicílio foi na Rua Luciano Cordeiro, número trinta e dois, rés-do-chão, direito.

ESTÁ CONFORME COM O ORIGINAL, nada havendo na parte omitida que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Lisboa, oito de Maio de mil novecentos setenta e cinco.

O Ajudante do 18.º Cartório Notarial de Lisboa:

## UM PAÍS REAL: O NOSSO, REALMENTE

— Somos uns miseráveis. Se nos falta o Emefia, falta-nos tudo.

Medirá ele, em toda a extensão, esta sabedoria?

### TOCA A ANDAR, RAPAZES!

Se ali as crianças iam à escola? Sim senhores. Mas era preciso uma escola onde se aprendesse um bocadinho mais. Por exemplo, este rapaz aqui, está a ver?, se tivesse condições podia ir longe. Assim, anda com uma enxada nas unhas.

Se. Se. Um dia, os filhos dos trabalhadores, dos operários e camponeses, serão os liceais e universitários. Trabalharão para o povo a que pertencem. Não farão como tantos filhos da burguesia que por esta Lisboa negregada paralisam liceus e faculdades, tudo isso em nome... dos trabalhadores.

Por que diabo não vão eles por aí arriba à procura do país real? Por que não vão aprender alguma coisa?

### REEDUCAR EIS A QUESTÃO.

Mas há mais. Na escalada da repressão. Há sempre mais um degrau à nossa espera.

São aqueles meninos do concelho de S. Pedro do Sul que, para frequentarem a escola, andam 16 quilómetros por dia.

Ah, meninos burguezinhos

de Lisboa, como vocês precisavam de ser reeducados...

### LIBERDADE, ESTÁ CLARO...

Vai, formaram uma comissão de aldeia. As comissões de aldeia são coisas muito boas para gente se defender. Sim, prá gente perder o medo. São a melhor maneira da gente vencer.

Vencer quem?

São a melhor maneira da gente vencer os caciques. Há mais disso do que se pensa...

Os caciques. As pressões. O poder económico. Como se vê, a melhor prova de que as eleições burguesas são completamente livres.

O caciquismo em liberdade?

Começa agora a ser vencido. Protesto. Protesto contra este atentado à liberdade dos cidadãos.

### A CENTOPEIA

As mulheres participam da comissão de aldeia. Um acto de coragem. Porque sobre elas desabaram ameaças e boatos: «Se o Governo for derrubado, vocês vão ver...»

Lá nisto da manipulação da mentira e da boataria, andam à compita a aldeia e a cidade.

### QUEM MATOU O SPÍNOLA?

A desinformação em certas zonas do País assume proporções escandalosas. Por exemplo, chega-se um campo-

nês ao pé do oficial e pergunta-lhe quem matou o Spínola, se fora o Emefia ou quem tinha sido...

Assim se compreende a necessidade urgente de uma informação actualizada. Na casa da aldeia já existe um jornal de parede.

(Estará sujeito à Lei de Imprensa?)

### UMA TELEVISÃO PARA QUÊ?

Mas o esforço de informação não ficará por aqui. Também na casa de aldeia se vai colocar um televisor.

A ideia tende a generalizar-se. Em muitas casas do povo já televisores explodem. Quando será que na RTP se lembrará de que existe um país real? Quando será que a nossa televisão se torna tão do povo, tão do povo que nem necessita de descer a ele?

Será que a RTP conhece os horários, os hábitos da província portuguesa? Será que a RTP sabe que há em Portugal cerca de 40 por cento de analfabetos, sem contar com os letrados para efeitos de fazer a assinatura e que fora disso não exercem?

Sabes isso ó RTP, dos doutores e dos burgueses noctívagos?

## SINDICATO BANCÁRIOS LISBOA

### CONVOCATÓRIA

#### ASSEMBLEIA GERAL

(Sessão extraordinária)

Para continuação da sessão de 4 de Julho p.º p.º, convocam-se os sócios deste Sindicato para uma sessão extraordinária, a realizar no dia 11 de Julho (Sexta-feira), às 21 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo do ATLÉTICO CLUBE DE PORTUGAL (Tapadinha), em Lisboa, com a seguinte:

#### ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único — Análise da situação Sindical no sector bancário

Lisboa, 8 de Julho de 1975

Pelo Secretariado da Mesa da Assembleia Geral

Francisco Teodósio Juradinho Serrano

## CASINO ESTORIL

ESTAB. 1906



### EMENTA SEMANAL

## COZINHA REGIONAL PORTUGUESA

JANTAR/150.00 (taxas e impostos incluídos)

APRECIACI LINARIA NACIONAL  
E ASSISTA A UM "SHOW" INTERNACIONAL

Teatro da Cornucópia

## Pequenos Burgueses

de Gorki

R. Tenente Raul Cascais, 1-A (ao L. do Rato) Tel. 661515  
De 3.ª a 6.ª às 21.15  
Sábado às 16 e 21.15  
Domingo só às 18.30  
Os lugares não são marcados  
Não acons. men. 13 anos

LARGO DO ARCO

Rua da Escola Politécnica

do Arco a S. Mamede

Gustavo

Mendes

## Televisão

### Hoje



Desenhos animados.

### I PROGRAMA

- 19.00 **Abertura e Ver e Pensar**  
19.25 **Perspectiva** — Programa dedicado às artes plásticas. Produção e realização de José Elyseu  
19.55 **Panorama**  
20.30 **Telejornal** — 2.ª edição. Noticiário do País e do estrangeiro  
21.05 **Afinal como é?**  
21.30 **Música, música!**

«Música, Música!», magazine musical produzido pelo Departamento de Programas Musicais e Recreativos da RTP, com apresentação de Mário Vieira de Carvalho e Nuno Martins, tem hoje a sua segunda edição. «Música, música!» começará por referir um tema de actualidade: o próximo Festival de Jovens Executantes de Filarmonias, organizado pela Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio; e será completado por uma desenvolvida reportagem do «Festival dos Três Coros», recentemente realizado em Coimbra, e por um convívio musical no Estúdio A em que participam Maria do Amparo e Carlos Moniz.

- 23.00 **Telejornal** — 3.ª edição. Inclui um resumo filmado da etapa do dia da Volta a França em Bicicleta  
23.20 **Fecho.**

### II PROGRAMA

- 20.00 **Abertura e um episódio da série «Dois Anos de Férias»**  
20.30 **Desenhos animados**  
20.40 **Stop** — Problemas de trânsito. Programa apresentado por Joaquim Filipe Nogueira  
21.00 **Noite de Cinema** — «Esta Noite às 8.30». Ano de produção 1952. Realização de Anthony Pelissier. Intérpretes: Stanley Holloway e Noel Patrick.

Três histórias que são uma crítica à sociedade burguesa da Inglaterra. A primeira, a vida de um casal de comediantes. A segunda, a libertação de um homem de meia-idade, da família que o escraviza. A terceira, a vida fictícia de um casal moderno que se serve de todos os truques para manter as aparências...

- 22.30 **Telejornal** — Em diferido a edição transmitida às 20.30 no I Programa  
23.00 **Fecho.**

## SIEMENS ESTORIL

Reboul

### DESTAQUES

#### I PROGRAMA

Afinal como é? (21.05)

#### II PROGRAMA

Stop (20.40)

### Amanhã

#### I PROGRAMA

12.45: Abertura e desenhos animados; 13.05: Retrospectiva; 13.30: Telejornal; 13.45: «Os Malucos do Circo»; 14.10: Hoje pode ver; 14.20: Falar de educação; 14.50: O Mundo à nossa volta; «Goreme» — «O Vale dos Trogloditas»; 15.50: «Os Waltons»; 16.40: Nome-Mulher; 17.25: Desenhos animados «Flintstones»; 17.50: «Estranhos na Colina»; 18.25: Cinema de amadores; 18.55: Silêncio... vamos rir; 19.15: Cartaz TV; 19.25: Memória do Nosso Tempo; 20.30: Telejornal; 21.00: Programa especial; dedicado à independência de S. Tomé e Príncipe; 23.00: Telejornal; 23.15: Fecho.

#### II PROGRAMA

20.00: Abertura e «Os Malucos do Circo»; 20.25: Desenhos animados; 21.00: «Educação Sentimental»; 21.45: Programa do Movimento das Forças Armadas; 22.30: Telejornal; 23.00: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU

## CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA  
Deslocação e montagem grátis

Telefs. 72 27 86 - 83 42 71

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

**centro  
comercial**



no "coração" da cidade  
• aluguer de estabelecimentos  
• 5 pisos  
• área: 3200 m<sup>2</sup>  
• obras em fase de acabamento  
• ar condicionado

**estação do rossio**

O novo Centro Comercial dispõe de cerca de 60 estabelecimentos para aluguer, sendo previstos os seguintes tipos de ocupação: Cinema, Restaurantes, Self-Service, Supermercados, Escritórios, Agências de Viagem, Farmácias, Consultórios, Discoteca, Livraria, Tinturaria, Charcutaria, Cabelleiros, Perfumaria, Artesanato, Brinquedos, Confeccões, Electrodomésticos e Artigos de Ménage, Papelaria, Ferragens e Acessórios Auto, etc.

Informações gerais no local.  
Informações técnicas e entrega de propostas:  
Direcção de Equipamento, Calçada da Glória, 12, Lisboa, de segunda a sexta, das 11 às 13 horas.

**CP Caminhos de Ferro  
Portugueses**

Letra design - dist ETP

## AOS TRABALHADORES QUÍMICOS DE LISBOA

Chegou a altura de darmos o grande passo em frente pelo Sindicato Vertical! Vão realizar-se as assembleias de sector de cada Sindicato para integração dos respectivos trabalhadores no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas. Vê no mapa abaixo o dia, hora e local da tua assembleia. E comparece!

| SINDICATO                | DIA | MES   | hora  | LOCAL (LISBOA)                                                  |
|--------------------------|-----|-------|-------|-----------------------------------------------------------------|
| ARTES GRAFICAS           | 14  | JULHO | 21    | SEDE DO SINDICATO RUA DA BARROCA, 107.2.º                       |
| COBRADORES               | 11  | "     | 21    | SEDE DO SINDICATO RUA POÇO DOS NEGROS, 153.2.º                  |
| CONSTRUÇÃO CIVIL         | 11  | "     | 21    | SEDE DO SINDICATO PRAÇA D. LUIS, 17.1.º                         |
| CONTINÚOS E PORTEIROS    | 11  | "     | 21    | RUA DO ALECRIM, 46.1.º                                          |
| ELECTRICISTAS            | 11  | "     | 20.30 | INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO ANFITEATRO DE ELECTRICIDADE          |
| ENFERMEIROS              | 11  | "     | 21    | SEDE DO SINDICATO PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 6.3.º                |
| ENGENHEIROS              | 11  | "     | 21    | SEDE DA ORDEM AV. ANT. A. AGUIAR, 3.º                           |
| ENGENHEIROS TÉCNICOS     | 11  | "     | 21    | SEDE DO SINDICATO RUA JARDIM DO REGEDOR, 37.2.º                 |
| ESCRITÓRIOS              | 11  | "     | 21    | VOZ DO OPERÁRIO (RUA VOZ DO OPERÁRIO)                           |
| GARAGENS                 | 11  | "     | 21    | SEDE DO SINDICATO AV. ALMIRANTE REIS, 45.1.º                    |
| HOTELARIA                | 11  | "     | 21    | SEDE DO SINDICATO PATIO DO SALEM, 4.2.º                         |
| METALÚRGICOS             | 11  | "     | 21    | CAIXA ECONOMICA (RUA VOZ DO OPERÁRIO)                           |
| OFICIAIS MAO M. MERCANTE | 11  | "     | 21    | SEDE DO SINDICATO AV. D. CARLOS I, 101.1.º ESO.                 |
| SERVICIO SOCIAL          | 17  | "     | 21    | SEDE DO SINDICATO RUA LUCIANO CORDEIRO, 18.3.º DTO.             |
| TÉCNICOS DE DESENHO      | 11  | "     | 21    | SALAO BOMBEIROS VOLUNTARIOS LISBOENSES R. CAMILO CASTELO BRANCO |
| TELECOMUNICAÇÕES         | 17  | "     | 21    | SEDE DO SINDICATO LARGO DE SANTOS, 13.3.º ESO.                  |
| TOPOGRAFIA               | 14  | "     | 21    | SEDE DO SINDICATO RUA S. PEDRO DE ALCANTARA, 83.2.º DTO         |
| TRAB. COMERCIO           | 11  | "     | 21    | SEDE DO SINDICATO RUA DA ALEGRIA, 134.4.º ESO.                  |
| TRANSP. RODOVIARIOS      | 11  | "     | 21    | SEDE DO SINDICATO AV. DA REPUBLICA, 29                          |
|                          |     |       |       | AV. VISCONDE VALMOR, 34.1.º                                     |

De acordo com a lei das associações sindicais estas assembleias só podem realizar-se se se encontrarem presentes 10 % dos trabalhadores do sector.

**NÃO FALTES!**

**TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS UNIDOS  
EM FRENTE PELO SINDICATO VERTICAL!**

O GRUPO DE TRABALHO  
(Sindicatos Electricistas, Escritórios, Metalúrgicos,  
Químicos, Trab. Comércio e Transp. Rodoviários)

## EXCURSÕES C. P.

### ● PRAIA DA ROCHA E SERRA DE MONCHIQUE

Julho: 12/13/14

— Alojamento num dos melhores Hotéis da Praia da Rocha e passeios a Caldas de Monchique, Foia (ponto mais alto da Serra), Silves, Algar Seco, etc.

Lisboa - 1.450\$00 Coimbra - 1.630\$00 Porto - 1.730\$00

### ● MINHO CENTENÁRIO E PENEDA-GERÊS

Julho: 12/13/14 — 19/20/21 — 26/27/28

— Almoço piquenique no Parque da Peneda-Gerês e Ceia regional minhota, são motivos assaz aliciantes deste magnífico passeio de 3 dias.

Lisboa - 1.520\$00 Coimbra - 1.340\$00 Porto - 1.120\$00

### ● URGEIRIÇA — LORIGA — LUSO

Julho: 13/14 — 27/28

— Alojamento em Hotel de Caldas da Felgueira, passeio a Loriga e seus miradouros, em plena Serra da Estrela, sem dúvida uma das suas panorâmicas mais belas; e visitas a Seia, S. Romão, Serra do Buçaco e Luso.

Lisboa - 890\$00 Porto - 830\$00

### FÉRIAS PORTUGUESAS — comboio 1.ª classe e Hotel

Partidas diárias — Preços desde:

|                 |         |                  |         |
|-----------------|---------|------------------|---------|
| Albufeira ..... | 350\$00 | Viana do Castelo | 500\$00 |
| Lagos .....     | 790\$00 | V. P. de Ancora  | 720\$00 |
| Portimão .....  | 710\$00 | Urgeiriça .....  | 750\$00 |
| Praia da Rocha  | 760\$00 | Viseu .....      | 680\$00 |
| Faro .....      | 810\$00 | Guarda .....     | 820\$00 |
| Quarteira ..... | 690\$00 | Covilhã .....    | 590\$00 |
| Monte Gordo ... | 590\$00 | Penhas da Saúde  | 590\$00 |

### PROGRAMAS DESCRITIVOS E INFORMAÇÕES:

— Lisboa: Estações de Lisboa-Rossio e St.ª Apolónia  
» EGT — Rua do Arsenal, 124 — T. 367529  
— Porto: Estação de Porto-S. Bento  
» EGT — R. Justino Teixeira, 469 — T. 57061  
TODAS AS AGÊNCIAS DE VIAGENS DO PAÍS

## FEDERAÇÃO REGIONAL DO SUL DOS SINDICATOS DOS CAIXEIROS

Rua Gomes Freire, 11-2.ª-A Lisboa-1 Telef. 561713

### CONVOCATÓRIA

Vimos convocar os Sindicatos Federados para uma reunião geral (Conselho Geral), no dia 12 de Julho de 1975, às 9,30 horas, na sede da INATEL em Coimbra, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.ª — Fusão das Federações do Norte e do Sul dos Sindicatos dos Caixeiros.
- 2.ª — Revisão dos Estatutos.

A DIRECÇÃO

## RESTAURANTE MACAU

Ar condicionado

Agora aberto às 2.ªs-feiras — Descanso ao Domingo  
Rua Barata Salgueiro, 37-A — Tel. 58888  
(entre Hotel Tivoli e Hotel Altis)

**澳門酒家**

**Alugue um carro  
euro rent**

DESDE

**1\$30**

R. BARÃO DE SABROSA, 129-A  
LISBOA-1 — TELEFS. 822093/4

POR KM

## SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

### Câmara Municipal de Loures

#### AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo Domingo, dia 13, das 8 às 14 horas, nas seguintes localidades:

Zona da Encarnação.  
Bobadela, S. João da Talha, Vale de Figueira, Bairros da Covina e Sacor, Miratejo, Piteixe, Santa Iria da Azoia, e toda a linha de A. T. entre Bobadela e Santa Iria da Azoia.

Bairros de S. João e Santo António, Camarate, Fetais, Galvão, Bairro de Angola, Bairro de S. Francisco, Mira Loures, Apelação, Martim do Val, Catujal, Unhos e toda a linha de A. T. entre Sacavém-Camarate e Unhos.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 9 de Julho de 1975.

O Engenheiro  
Director Delegado  
Casimiro Martins  
Neves Cabaço

## Tribunal Cível da Comarca de Lisboa

### 2.ª JUÍZO ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução de sentença n.º 9085-A 2.ª secção.

Exequente Rui Filipe Duarte Donas.

Executado Aires José de Almeida Sanchez e mulher Maria João de Moraes Almeida Sanchez, residentes na R. Barbosa du Bocage, n.º 16, 1.º esq.º, em Sacavém.

Lisboa, 2 de Julho de 1975.

O JUIZ DE DIREITO,

Jorge Cardoso Lopes  
O ESCRIVÃO DE DIREITO,  
Luís Monteiro

### A C. P. INFORMA

## LEILÃO

No dia 21 de Julho e seguintes, às 10 horas, na estação de Alcântara-Terra, proceder-se-á à venda em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos legais, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se os Srs. Consignatários e Expedidores das remessas e donos dos volumes de que podem ainda proceder à sua retirada até ao dia 18 de Julho, nos dias úteis, excepto aos sábados, das 10 às 17 horas.

Para o efeito, devem ser pagos à Companhia os débitos que corresponderem, para o que os interessados poderão dirigir-se ao Serviço Comercial de Mercadorias, Rua Victor Cordon, 45, em Lisboa.

Nas estações encontram-se afixados os Avisos cortesspondentes ao referido leilão.

## Geral

## Com toda a franqueza

## AS DUAS FACES DA MOEDA

Em que ponto um dirigente sindical activo se torna pessoa não grata para as entidades patronais?

A pouco tempo de concluir o seu curso de Gerências, um dos melhores praticantes do futebol português é, pura e simplesmente, despedido pelo patrão. Por acaso, o jogador é presidente do seu sindicato e chama-se Artur Jorge. Igualmente por acaso, o seu patrão chama-se Benfica e não tem por lá, mesmo observando a lente fina todo um vasto «plantel», nenhum elemento com o gabarito técnico de Artur Jorge nem, ante a abdicação de Eusébio, qualquer chutador para as redes que se lhe compare em termos de produtividade.

Porquê (então) a ruptura? Porque, amiúde e sempre que a sua consciência o ditava, Artur Jorge lançava armas pelos colegas, ante as pequenas/grandes prepotências que a entidade patronal resolvia manejar?

Porque o dianteiro internacional está no caso da carreira e não vale já a mais pequena discussão em torno da sua utilidade?

Porque a sua presença na Luz fazia sombra a quem se apossa de certos postos apenas para se tornar tiranete de brinquedo?

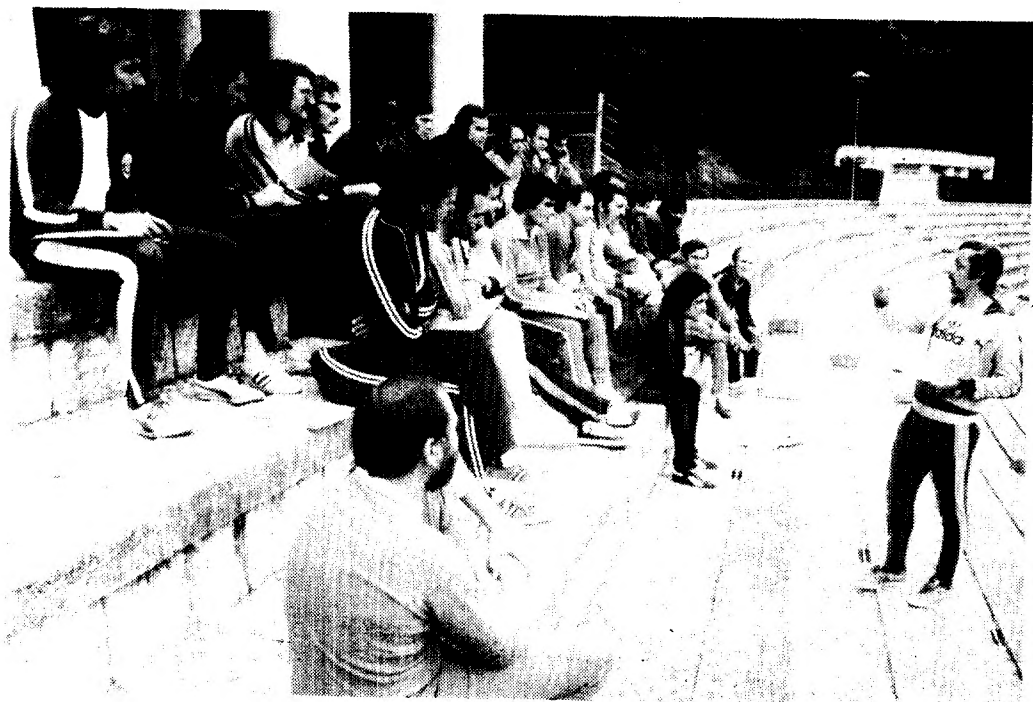
Ora bem: o leitor fará o seu juízo. Mas, sempre podemos dizer (de nossa lavra) que não acreditamos que a saída (brusca) de Artur Jorge, do emblema da «água», não tenha sido ponderada pelos responsáveis em todas as eventuais consequências. A desculpa de o clube não ter dinheiro suficiente para compensar o trabalho do artista da bola, cai redondamente

pela base: basta atentar em quanto foi dispendido na transferência de Romeu, que ninguém pode garantir se (ou não) se ambienta ao difícil clima vivido entre os futebolistas campeões nacionais, na quase totalidade em luta árdua (e, por vezes, de características ferozes...) para a conquista de um lugar no bloco de honra, proporcionador de fama e proventos fora do comum. E, quando se aponta a série de lesões sofridas por Artur Jorge, associando-as a períodos sequentes em que o profissional parecia emergir num deixa-andar contraproducente para a sua recuperação, também colocamos reticências: um homem com a verticalidade de carácter de Artur Jorge seria sempre o primeiro a tentar retribuir com o melhor esforço o vencimento que auferia. Nunca a alhear-se da sua preparação física ou técnica, jamais a recusar-se a uma actuação desde que em boas condições de intervenção no espectáculo. E, cabe aqui lembrar, a quantos detractores Artur Jorge encontrava (naqueles domingos em que se negava a descer ao relvado para jogar, dadas as lesões ainda por curar completamente) que é necessário distinguir entre a sua consciência cultural e a preparação, nesse sentido (por exemplo) em paralelo com Eusébio: enquanto um dos elementos apontados sabia perfeitamente que não podia jogar porque estava fisicamente incapaz, o outro deixava-se enrolar na manta da conversa fácil e, a torto e a direito, ser injectado e entrar em campo a cinquenta por cento do seu capital, em veloz

Por  
NEVES  
DE SOUSA

«sprint» para o descalabro físico...

Portanto, ficamos neste pé: a situação criada pelo Benfica a Artur Jorge é merecedora de um exame de consciência. Por acaso, facilitou-se-lhe a vida, concedendo gratuitamente a «carta de desobrigação», para evitar males maiores... Por acaso, o jogador tem a sua vida organizada e (até) pode permitir-se ao luxo de ir jogar para outro clube em condições financeiras inferiores às que cobrava no Benfica. Por acaso, este dirigente sindical tem aptidões para poder trabalhar em qualquer outro «métier». Mas, vamos imaginar tudo ao contrário, que o clube (por birrinha) prendia a dispensa do profissional, que este (colhido de surpresa pela decisão da recusa dos seus serviços) não encontrava rapidamente clube interessado em negociar o seu compromisso, que esse artista desafortunado era um terceiro ou quarto plano e ficava (aos 28 anos) no sopé de uma carreira. Imagine-mos tudo isso, noutras caras e com outros intérpretes. E, depois, vamos igualmente palpar como se procederá em relação a directores clubistas que, enfundando-se a caprichos ou devaneios pessoais, deliberadamente passavam por cima das conveniências do emblema que deviam servir para atirarem, borda fora, pedaços do património que deviam defender, a troco do esquecimento de que, mais dia menos dia, alguém lhes pedirá conta das asneiras feitas por vaidade ou presunção.



Estádio do Jamor: o curso para treinadores de futebol em funcionamento

## COMO VAI O FUTEBOL Vem aí novo figurino

Uma proposta de alteração da organica e regulamentação dos campeonatos nacionais de futebol é esta noite apreciada na sede federativa, num plenário aberto a todas as escalas de trabalhadores do sector. Esse estudo, organizado com intervenção directa de César Grácio (da Associação dos Funcionários Administrativos do Futebol) propõe a alteração do número de clubes em cada divisão e, bem assim, o volume de zonas dos grupos que disputam os nacionais secundários. Mas, para salvaguardar os direitos adquiridos, as mudanças mais imediatas (já para a próxima temporada) apenas dirão respeito a uma 3.ª divisão mais ampla, espalhada a maior número de colectividades agrupadas em blocos regionalmente mais perfeitos.

Em relação à 1.ª como à 2.ª divisão, uma informação-base: não mais haverá «liguinhas» pois as promoções (como as descidas) serão automáticas.

### MARÍTIMO

Hilário, que estava apalavrado com o Famalicão, preferiu tomar o rumo do Funchal: é o novo técnico do Marítimo (ordenado: 35 contos mensais), sucedendo ao seu antigo companheiro de clube Pedro Gomes. Isto é: o Marítimo virou-se da direita para a esquerda...

### GUIMARÃES

O Vitória de Guimarães está a preparar uma digressão europeia, que (eventualmente) pode comportar exhibições em França, Bélgica, Luxemburgo e Espanha.

### BELENENSES

Depois de ter conseguido o concurso de Artur Jorge, o Belenense conquistou novo dialeto: Leitão, que esteve uma época ao serviço da Cuf, tomou o rumo do Restelo.

### CASTIGOS

A Federação (através do seu Conselho de Disciplina) move inquérito aos factos ocorridos durante o jogo Barreirense-Académico de Coimbra. Simultaneamente, puniu com «advertências» os jogadores Belo (Académico) e Semedo (Oriental).

### BRAGA

Obtido o concurso do jovem guarda-redes Valter (Sporting de Lisboa), o Sporting de Braga continua a pesca em Lis-

boa: o alcantarense Nogueira pode tomar o caminho do «team» agora dirigido por José Carlos.

### PORTIMÃO

Os juniores Bonança, Cabrita, Setil e Jorge foram promovidos ao grupo principal do Portimonense.

### SPORTING

Para compensar o grande número de saídas do Sporting, anunciam-se alguns reforços: depois da transferência de Manuel Fernandes (ex-Cuf) está

quase certo o concurso de José Mendes (V. Setúbal).

### PORTO

Na lista de prováveis dispensas dos «portistas» inscrevem-se Vieira Nunes, Laurindo, Leites, Rui, Marco Aurélio, Matos, Leopoldo, Peres, Alinho Chico Gordo, Arménio, Ricardo, Costa Almeida e (talvez) Rolando. Simultaneamente, confirma-se no clube das Antas o compromisso de Octávio (ex-Vitória de Setúbal) e Ademir (que actuava no Olhanense).

## Registo

**XADREZ:** Joaquim Durão obteve o título de «mestre internacional», no certame que está a decorrer em Caorle.

te de Sagres e Oeiras 14: 8. Académica de Espinho, 12.

**BARREIRENSE:** poucos associados da colectividade tiveram o ensejo de constatar, no local onde teve lugar a assembleia geral extraordinária do seu grémio clubista, o modo como a direcção reagiu ante a não aprovação de algumas propostas que resolvera apresentar. Resultado: os corpos gerentes do Barreirense, que há meia dúzia de dias tinham sido escolhidos, apresentaram pedidos de demissão colectiva.

## VOLTA A FRANÇA

## Agostinho: «estampanco» contra um automóvel

A etapa da «Volta a França» que ontem se disputou (com a meta instalada em Super Lloran) foi repleta de acontecimentos. Veja-se este pequeno rol: Luis Ocaña não alinhou à partida (acusando num joelho os efeitos de queda na tirada anterior), verificaram-se diversas desistências (Pedro Andiaño (Espanha), Eddy Peelman (Bélg.), Roger Rosiers (Bélg.), Ceas Priem (Hol.), Giovanni Dalla Bonna (It.) e André Corbeau (França) e Joaquim Agostinho, em discussão com o seu técnico (Geminiani) por este não lhe ter dado um refrigerante em determinada altura, descontrolou-se e foi de encontro a um carro da caravana, ficando ferido e sendo obrigado a receber tratamento durante a corrida. Consequência directa para o corredor português: perdeu mais 10 minutos em relação ao «leader»...

Ordem de chegada na etapa: 1.º, Pollentier (Bélg.), 8 h. 58 m. 44 s.; à média de 29,403 km/h; 2.º, Merckx (Bélg.), 8 h.

59 m. 09 s.; 3.º, Van Impe (Bélg.), 8.59.10; 4.º, Zoetemelk (Hol.), m. t.; 5.º, Moser (It.), m. t.; 6.º, Thevenet (Fr.), m. t.; 7.º, Fuchs (Suíça), 8.59.13; 8.º, Gimondi (It.), 8.59.14; 9.º, Kuiper (Hol.), 8.59.18; 10.º, Den Hertog (Holanda), 8.59.20; 37.º, Campaner (Fr.), 9.06.36; 44.º, Julien (Fr.), 9.06.52; 52.º, Agostinho, 9.09.02; 67.º, Fernando Ferreira, 9.14.08; 83.º, José Amaro, 9.21.15.

Tabela geral: 1.º, Merckx (Bélg.), 64 h. 35 m. 22 s.; 2.º, Thevenet (Fr.), a 1.32; 3.º, Zoetemelk (Hol.), a 3.54; 4.º, Van Impe (Bélg.), a 5.19; 5.º, Gimondi (It.), a 7.59; 6.º, Lopez Carril (Esp.), a 10.24; 7.º, Pouliodor (Fr.), a 10.56; 8.º, Moser (It.), a 11.56; 9.º, Danguillaume (Fr.), a 12.17; 10.º, Galdós (Esp.), a 12.25.

Posição dos portugueses: Joaquim Agostinho, 29.º, a 31 m. e 2 s.; Fernando Ferreira, 84.º, a 1.5.43; José Amaro, 107.º, a 1.23.7.

## Intersindical

## “ESTAMOS NA REVOLUÇÃO”

Na sequência da manifestação ontem realizada, a Intersindical Nacional divulgou um comunicado à Imprensa, no qual se reafirma a confiança dos trabalhadores portugueses «ao Presidente da República, general Costa Gomes e ao Primeiro-Ministro, general Vasco

Gonçalves, dois dos homens que pela sua fidelidade ao povo português são garantia de caminhar os decididamente rumo à sociedade sem classes, liberta da exploração do homem pelo homem».

Logo a seguir, o comunicado da Intersindical assinala: «Es-

tamos vigilantes e combateremos com firmeza todas as manobras contra-revolucionárias e divisionistas dos inimigos do nosso povo. Estamos na Revolução e contra a reacção. Apoiamos as medidas revolucionárias decididas na última Assembleia do M. F. A. e confiamos que a sua regulamentação por parte do Conselho Superior da Revolução se transforme rapidamente numa realidade. Lutaremos pela sua aplicação prática tendo sempre como objectivo fomentar a participação das massas populares através da organização sindical, comissões de trabalhadores, etc., nas tarefas da Revolução. Lutaremos pela criação de um amplo sector estadual ao serviço do povo português. Lutaremos pela liquidação total dos monopólios. Lutaremos pelo saneamento do aparelho de Estado. Lutaremos, ao lado das forças progressistas e do M. F. A., para a concretização de todas estas medidas e estaremos colectivamente empenhados na sua realização trabalhando mais a produzindo o melhor pelo desenvolvimento de uma economia nacional, solidamente colocada ao serviço dos interesses do povo português.

## SINDICATO DOS JORNALISTAS

Em relação à notícia publicada na página 22, o Conselho de Redacção do «Diário de Lisboa» decidiu ser de acrescentar ainda que o Conselho Técnico e de Disciplina do Sindicato dos Jornalistas entende que Mário Castrim «levantou obstáculos e dificuldades a que um profissional de Informação exercesse cabalmente, e naquele momento, e em relação àquele acontecimento, a sua profissão». De qualquer modo, pensa o Conselho Técnico-

co que «a infracção não é tão grave como o fazia pressupor o teor da proposta pela Assembleia Geral, pelo que o Conselho é de parecer que o inquérito não contém matéria suficiente para se formular uma acusação com base na qual se iniciasse um processo disciplinar».

O Conselho de Redacção entende que a supressão deste parágrafo prejudicaria a leitura da notícia.

## RELAÇÕES COM O NÍGER

Foram estabelecidas relações diplomáticas entre Portugal e a República do Níger — revela uma nota do M. N. E. hoje enviada aos órgãos de Informação.

Os dois Governos «desejosos de desenvolver as relações de amizade entre os dois países», vão proceder à troca de representantes diplomáticos a nível de embaixador.

# Geral

## Sindicato dos Jornalistas

### INQUÉRITO A MÁRIO CASTRIM NÃO TEM MATÉRIA DISCIPLINAR

O Conselho Técnico e de Disciplina do Sindicato dos Jornalistas emitiu um parecer segundo o qual o inquérito mandado instaurar recentemente ao jornalista Mário Castrim, nosso camarada de trabalho, «não contém matéria suficiente para se formular uma acusação com base na qual se iniciasse um processo disciplinar».

Recorda-se que, de acordo com a determinação da assembleia geral de 27 de Junho último, a direcção do Sindicato confiou ao Conselho Técnico a instauração de um inquérito àquele nosso camarada. Reunido no dia 7, o Conselho Técnico ouviu em declarações os jornalistas Thea Sequerra e Mário Castrim. De acordo com as declarações destes dois jornalistas, e contrariamente aos considerandos da proposta aprovada pela assembleia geral, o Conselho Técnico considerou somente provado que no dia 25 de Junho de 1975, pelas 22 horas, na Livraria Galileu, o jornalista Mário Castrim, sen-

do orientador de um colóquio que ali se realizava, disse à redactora do «Jornal Novo», Thea Sequerra, quando esta se prestava para gravar o referido colóquio, que «não gostava de gravações».

O colóquio era público e livre, tendo o anúncio da sua realização sido publicado, pelo menos no «Diário de Notícias». Por outro lado, e ainda segundo o parecer do Conselho

Técnico, Mário Castrim mostrou à jornalista do «Jornal Novo» o seu desagrado a que ela, mesmo que gravasse, «tirasse qualquer coisa para fazer uma notícia».

O Conselho Técnico constituído pelos jornalistas João Gomes, Helena Marques e Albertino Antunes, recomenda à direcção que tome posição sobre o assunto e que mande arquivar o processo.

### Não haverá nacionalizações em Macau

MACAU, 11 (FP) — A política de nacionalizações seguida pelo Governo português não será aplicada a Macau, afirmou ontem à Imprensa o representante da comunidade chinesa, Ho Yin.

Ho Yin esclareceu que esta garantia lhe tinha sido dada pelo governador de Macau, coronel Garcia Leandro. Indicou que Macau necessitava de beneficiar dos investimentos estrangeiros e as nacionalizações não facilitarão tais investi-

mentos.

O representante da comunidade chinesa afirmou por outro lado que apoiava totalmente o programa do governador de Macau.

Evocando finalmente os boatos segundo os quais uma rede de espionagem soviética tinha base em Macau, Ho Yin declarou que o governador lhe garantiu que tais actividades seriam proibidas e que, como em Hong-Kong, as autoridades faziam o seu possível por impedi-las.

## Boletim do M.F.A.

### "POR UM EXÉRCITO DEMOCRÁTICO"

O Boletim do M. F. A., que hoje foi posto à venda, transcreve, sob o título «Por um Exército Democrático», a directiva elaborada pelo Gabinete de Dinamização do Exército para a estruturação democrática do M. F. A. nas unidades e estabelecimentos militares — directiva a que, de resto, e ainda na sua fase de elaboração, o «DL» se referia na sua edição de 9 de Junho passado.

A directiva assume especial significado no presente momento uma vez que será em estreita ligação com as Assembleias de Unidade que se processará a aliança M. F. A.-Povo, tal como o Plano aprovado pela última Assembleia do M. F. A. a articula.

As Assembleias de Unidade (A. D. U.), na sua orgânica, integram membros eleitos (parte maioritária), elementos nomeados por direito revolucionário (núcleo dinamizador ou G. D. U.) e a cadeia de comando. Dos dois primeiros sectores fazem parte oficiais, sargentos e praças e, de entre elementos

eleitos, estas terão de ser maioritárias em relação às classes de sargentos e oficiais.

A missão fundamental das A. D. U. é, como órgão de conselho e apoio de medidas que lho e apoio do comando, discutir e propor actividades e acções e adopção de medidas que visem a dinamização interna e externa, de entre as quais sobressai a formação cultural e política dos militares, apartidários mas informados pelo espírito da revolução, «o reforço da coesão e espírito de corpo de todos os militares entre si e em torno do M. F. A.»; e o «fortalecimento da disciplina da unidade, colaborando no exercício da mesma como órgão de consulta do Comando, em termos que serão objecto de regulamentação posterior».

No âmbito da dinamização externa, as A. D. U. deverão executar campanhas de dinamização cultural e acção cívica e efectivar «o estreitamento de relações adequadas com as populações e as autoridades civis».

## Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado para norte do Tejo onde chovia ou caíam aguaceiros em várias regiões e pouco nublado para sul do Tejo e o vento era fraco.

## TEMPERATURAS DO AR

### 09.00 H.

|                   |     |
|-------------------|-----|
| PORTO .....       | 20° |
| P. DOURADAS ..... | 13° |
| COIMBRA .....     | 21° |
| PORTALEGRE .....  | 19° |
| LISBOA .....      | 21° |
| FARO .....        | 21° |
| FUNCHAL .....     | 24° |

## TEMPERATURAS EXTREMAS

|        |                   |       |
|--------|-------------------|-------|
| Máxima | ELVAS .....       | 30,6° |
| Mínima | P. DA SAÚDE ..... | 7,3°  |

## TEMPERATURAS NO ESTORIL

|                   |       |
|-------------------|-------|
| Água do Mar ..... | 15,6° |
| Atmosfera .....   | 12,5° |

## MARÉS DE HOJE

| PREIA-MAR   | BAIXA-MAR   |
|-------------|-------------|
| 5.33 3,8 m  | 11.02 0,6 m |
| 17.50 4,1 m | 23.34 0,6 m |

### Dia 12

|             |             |
|-------------|-------------|
| 6.17 3,8 m  | 11.46 0,7 m |
| 18.34 4,0 m | ...         |

### Dia 13

|             |             |
|-------------|-------------|
| 7.03 3,7 m  | 0.21 0,7 m  |
| 19.22 3,9 m | 12.34 0,8 m |

## PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

A norte do sistema Sintra, Montejunto Estrela: períodos de céu muito nublado vento fraco; períodos de chuva fraca na zona costeira. A sul do referido sistema. Céu geralmente pouco nublado; vento fraco ou moderado de Noroeste.

## AMANHÃ

|           |       |
|-----------|-------|
| NAScer AS | 6.21  |
| OCASO AS  | 21.03 |

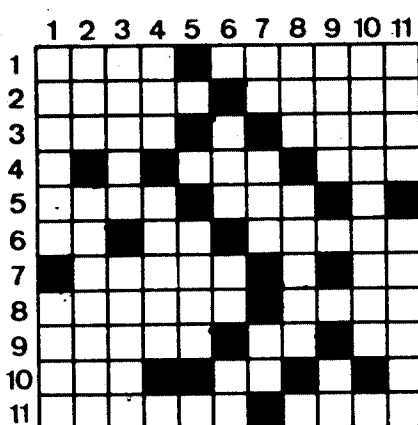
DIA 15 DIA 23 DIA 31 DIA 7

## palavras cruzadas

### COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 11130

#### HORIZONTAIS

- Aquele que. Derrotava.
- Caixão funerário (pl.). Espesso.
- Camareiras. Da mesma maneira.
- Pronome pessoal. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro.
- Faça doação de. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
- Sufixo que designa estado. Ósmio (s. q.). Calcular.
- Apanhar. Criminosa.
- Curara. Cidade da Holanda.
- Esculca. Catedral. O mais.
- Emprega. Aqui.
- Lança sementes. Antiga embarcação indiana.



#### VERTICAIS

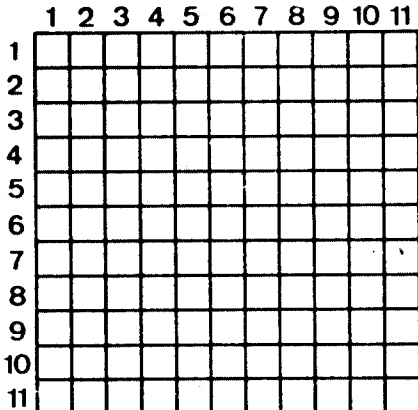
- Aindaque. Pronome possessivo.
- Cantão da Suíça. Avaliasse.
- Cobre de nata. Lançam o arpejo.
- Ruínas. Esmurrai.
- Nome de mulher.
- Preposição. Batráquio. Centiare.
- Prefixo que designa afastamento. Graça. Apelido.
- Rio da Escócia. Apanha.
- Pronome demonstrativo. Nota musical.
- O mesmo que teimaria.
- Adição. Destaco.

Resolheu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

### NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7289

#### HORIZONTAIS

- Cousa encharcada em água. Freguesia do concelho da Covilhã.
- Além. Desgraça.
- Rezo. Transparente.
- Suspiros. Residir.
- República da América Central.
- Quarto. Guarneceira de asas. Seguiu.
- Rio da Suíça. Nota musical. Acrescentei.
- Designarias.
- Campeão. Distrito da antiga Índia Portuguesa.
- Dividiriam.
- Pernadas de sobreiro. Metei em mala.



#### VERTICAIS

- Sentidas condolências. Peregrino ouromeiro de Meça. Sombriante.
- Plantamedicinal (Bras.). Entes.
- Utensílio doméstico. Apelido. Antes do meio-dia. Nome de letra.
- Ferro temperado. Que têm falhas.
- Enfeites. Zombar.
- Gavinha. Talismã.
- Tempo do verbo ir. Nome de mulher. Prefixo de negação.
- Tunda. Involgar.
- Amuralha. Nesse lugar. Vi (inv.).
- Oferecerá. Passada. Autorres.
- Dilatatis. Nota musical.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11130

#### HORIZONTAIS:

- Mora. Mamar
- Curtira
- OS. Moira. Al
- Cem. Moas. Cã
- Anelas. Par
- Trás. Mal
- Mico. TEMPOS
- Ura. Marcara
- Dirá. Sã. Val.
- Aa. Vacinara
- Fa. Asas

#### VERTICAIS:

- Foca. MUDAM
- Sentiria
- Oc. Mercar
- Rum. Lao. Ava
- Aromas
- Tios. Tasca
- Mira. Eras
- Aras. MMC. Na
- Ma. Papavas
- Acalorar
- Salas

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7289

#### HORIZONTAIS:

- Gaci. Guinéu
- Imana. Moira
- Rolava. Dar
- Oritas. Oias
- Támaras. Dó
- Soda. Som
- Dã. Ali. Sã.
- Catar. Tré
- Açu. Usa. Lai
- Xorcas. Saba
- Assa. Osos

#### VERTICAIS:

- Girote. Caxo
- Amora. Daco
- Calim. Atura
- Inatas. CS
- Avaro. Ruas
- Asada. SSA
- Um. Salta
- Iodo. Ir. Só
- Nial. Elas
- Errados. Abo
- Ua. Somarias

PROVERBIO: Provérbio: OS TEMPOS MUDAM

## BARS BOITES

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.  
YUKY STREAP-TEASE JAPONESA  
CASINO ESTORIL — Jogo autorizado.

Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946.  
HIPOPOTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

## PROGRAMAS — RADIO MFA

### EMISSORA NACIONAL

De 2.ª a 6.ª feira:

|                |
|----------------|
| 12.30 às 13.00 |
| 18.15 às 19.00 |
| 23.00 às 23.15 |
| 06.15 às 07.00 |
| Aos Domingos:  |

10.00 às 12.00

### RADIO CLUBE PORTUGUÊS

3.ª e 5.ª feiras:

21.00 às 21.25



### EMISSORA 1.º Programa

- 17.00 Rádio Estudantil
- 18.15 «Movimento das Forças Armadas»
- 19.00 Informação de trânsito — Música variada
- 20.00 «Jornal da Noite»
- 21.00 Orquestras
- 21.45 Observação de cinema, por Damas Nunes
- 22.00 Sindicalismo, por Helena Neves e Madeira Claudino
- 22.30 Ritmos africanos
- 23.00 «Movimento das Forças Armadas»
- 23.15 Música variada
- 00.00 «Último Jornal»
- 00.30 Retrospectiva
- 01.00 (Saída e encerramento dos Regionais e dos MFF-1). Música na Noite
- 02.00 Música na Noite

### 2.º Programa

- 16.20 Solos de piano — obras de Chopin: Duas baladas, por Gary Graffman (piano); Andante Spianato e Grande Polaca Brilhante op. 22, de Vladimir Horowitz (piano)
- 16.50 Música sinfónica: Sinfonia n.º 12 op. 112 (à memória de Lenine), de Shostakovich
- 17.30 O Compositor da Semana — Bach: Cinco prelúdios e fugas do 1.º volume do «Cravo Bem Temperado»; Sonata n.º 1 em Sol Maior BWV, por viola de gamba e cravo; Oratória da Pascoa, por solistas. Coro de Madrigais
- 18.50 O Quarteto em Dó Menor D. 703, de Schubert

### 19.00 Música portuguesa

- 20.00 «Jornal da Noite»
- 21.00 (Passagem do MF-2 a esteiro). Música ligeira variada
- 22.00 Interpretações da «Royal Philharmonic Orchestra». «A Tempestade» — fantasia op. 18, de Tchaikovsky; Anatole Litvinov — Divertimento em Si Bemol Maior, de Lennox Berkeley
- 22.45 Sonata em Lá Maior, para violoncelo e piano, de Cesar Franck
- 23.13 Orquestras de câmara: «Jogos Musicais», de Samuel Scheldt; 5 Minuetes e 6 Trios, de Schubert
- 23.45 Música coral sinfónica: Salmo 13 «Senhor, Até Quando nos Esqueces?», de Liszt; «Hiroshima» — cantata, de Van Hru-sovsky
- 00.30 Música de câmara: Quarteto de cordas em Si Bemol Maior K. 485, de Mozart
- 01.00 Fecho

### Programa em onda média

2 (397 m. — 755KHz)

- 20.30 Solos de piano: Alfred Brendel interpreta Beethoven: Rondó em Sol Maior op. 51 n.º 2 e Sonata n.º 26 op. 81 em Mi Bemol Maior «O Adeus»
- 21.00 Música de câmara: Serejata op. 71 n.º 3, de Burkhard; Op. 13 n.º 5, de Bocherini; Suite n.º 3 em Ré Maior BWV 1068, de Bach
- 22.00 Música vocal: As Lamentações do Profeta Jeremias, de Stravinsky
- 22.30 Concerto sinfónico — 1.ª parte

te: Sinfonia n.º 36 em Do Maior K. 425, de Mozart; Concerto n.º 2 em Si Bemol Maior, op. 83 por iano e rã. de Brahms

## RADIO CLUBE

### Onda Média

Emissor de Lisboa — Onda média 299,13 m — 10 034 KHz — Emissão contínua; Emissor de Miramar (Porto) — Onda média, 283,6 — 782 KHz — Emissão contínua

## RADIO RENASCENÇA

Onda média — 233,2 m — 1286 KHz; Modulação de frequência de Lisboa — 93,2 MHz. Emissão contínua

## EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça  
Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Rádio Peninsular  
Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00

Clube Radiofónico de Portugal

das 12.00 às 14.30  
Rádio Voz de Lisboa  
Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00.

# farmácias de serviço

## TURNO M-1

**ALCANTARA**  
Correia de Azevedo, Rua  
Ous de Camões, 42-B (tel.  
638625).

**ALVALADE**  
Avis, Avenida de Roma, 56-  
B (tel. 715370).

**AREIRO**  
S. Jorge, Largo do Leão, 3-  
B (tel. 534027).

**BAIRRO ALTO**  
Azevedo, Irmão e Veiga,  
Rua da Misericórdia, 24 (tel.  
323540).

**BAIRRO DA ENCARNACÃO**  
Ascenso, Praça Norte, 11-A  
(tel. 311216).

**BENFICA**  
Viteix, Estrada de Benfica,  
373-B (tel. 780548).

**CAMPO DE OURIQUE**  
Lobal, Rua de Infantaria 16,  
98-B (tel. 688807).

**CAMPO PEQUENO**  
Campo Pequeno, Avenida  
Júlio Dinis, 10 (tel. 771661).

**CONDE REDONDO**  
Davi, Rua Conde Redondo,  
68 (tel. 54342).

**GRACA**  
Renasceça, Rua Damasce-  
no, Monteiro, 104-A (tel.  
81504).

**PICHELEIRA**  
Marluz, Calçada da Pichelei-  
ra, 140-B (tel. 720703-  
728395).

**LAPA**  
Paiva da Costa, Rua da La-  
pa, 105 (tel. 664414).

**LUMIAR**  
Central, Rua do Lumiar, 77  
(tel. 790480).

**S. VICENTE**  
Rosa e Viegas, Rua de S.  
Vicente, 31 (tel. 864351).

**XABREGAS**  
Grijó, Rua do Grilo 25 (tel.  
385264).

## TURNO M-2

**ALVALADE**  
Alentejo, Avenida da Igreja,  
28-B (tel. 712682).

**AMOREIRAS**  
D. João V. Rua D. João V.,  
16 (tel. 682772).

**ANJOS**  
Confiança, Avenida Almiran-  
te Reis, 46-B (tel. 8216653).

**AREIRO**  
Algarve, Avenida de Roma,  
7-B (tel. 801478); Nova Lis-  
boa, Rua Guilhermina Sug-  
gias, 12 (tel. 727721).

**AVENIDAS NOVAS**  
Cruz Nunes, Praça Duque  
Saldanha 14 (tel. 41845).

**BELÉM**  
Remisio, Rua dos Jeróni-  
mos, 14-C (tel. 631699).

**BENFICA**  
Benfica, Estrada de Benfica,  
678-E (tel. 702532).

**CAMPOLIDE**  
Central de Campolide, Rua  
General Taborda 17, (tel.  
680304).

**OLIVAS SUL**  
Fernandes Borges, Rua Ci-  
dade de Benguela, lote 300  
(tel. 31109).

## PENA

Americana Calçada de San-  
tana 3 (tel. 863984).

**S. BENTO**  
Confiança, Praça das Flo-  
res, 59 (tel. 690401).

**S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA**  
SIRIUS, Rua Fialho de Al-  
meida, 38-A (junto da Esco-  
la Técnica do Bairro Azul)  
(tel. 44000).

**SETE RIOS**  
Laranjeiras, Rua Filipe da  
Mata, 160 (tel. 761035).

**LINHA DE CASCAIS**

**ALGÉS**  
Almeida Nifo — Av. Comb.  
G. Guerra, 64 (Tel. 212070)

**CAXIAS**  
Nova — R. Bernardim Ribeir-  
o, 1-A (Tel. 242839). Até às  
22 horas

**CARCAVELOS**  
Central — Toda a noite

**OEIRAS**  
Alcântara Guerreiro — L.  
Henrique Paiva Couceiro  
(Tel. 2430485). Toda a no-  
ite

**PAREDE**  
Macau — R. J. Elias Garcia,  
60-C (Tel. 2471785). Até  
às 24 horas

**ESTORIL**  
Parade — Arcadas do Par-  
que, 3 (Tel. 260191). Até  
às 22 horas; Amoreira —  
Até às 22 horas

**CASCAIS**  
Misericórdia — R. Regimen-  
to 19, 41 (Tel. 28041). Até  
às 22 horas; Cascais — R.  
Conde de Monte Real — B.  
Caixas (Tel. 282407). Toda  
a noite

**LINHA DE SINTRA**

**AMADORA**  
Cavaca — R. Elias Garcia,  
209 (Tel. 930019); Flama  
— R. Elias Garcia, 78-B (Te-  
lef. 932485); Confiança —  
Av. D. Nuno Álvares Pereira,  
15-A (Tel. 938149)

**DAMAIA**  
Damaia — P. Alexandre Gus-  
mão, 9-A (Tel. 970523)

**QUELUZ**  
André — Av. Elias Garcia,  
151 (Tel. 950043); Simões  
Lopes — Av. Elias Garcia,  
51 (Tel. 950123)

**CACÉM**  
Rodrigues Garcia — Av. dos  
Bons Amigos, Lote 5-D

**MEM MARTINS**  
Rodrigues Rato

**S. PEDRO DE SINTRA**  
Valentim — Tel. 980456

**SINTRA**  
Misericórdia — Vila (Tel.  
2930391)

**COLARES**  
Abreja — Tel. 299088

## OUTRA BANDA

**ALCOCHETE**  
Gameiro — L. António dos  
Santos Jorge, 15 (Tel. 243100)

**ALHOS VEDROS**  
Portugal — Av. da Bela Ro-  
sa, 8 (Tel. 204250)

**ALMADA**  
Algarve — R. Fernão Lopes,  
1 (Tel. 2750271)

**BAIXA DA BANHEIRA**  
Nova Fátima — Est. Nacio-  
nal, 244-A (Tel. 2040141)

**BARREIRO**  
Avenida — Av. Alfredo da  
Silva, 88 (Tel. 2073212)

**COVA DA PIEDADE**  
Carqueira Afonso — P. 5 de  
Outubro, 10 (Tel. 2750254).

**SEIXAL**  
Godinho — L. da Igreja, 51  
(Tel. 2218580)

**MONTUJO**  
Montepio — R. Almirante  
Reis, 93 (Tel. 2310035)

**SESIMBRA**  
Lopes — R. Cândido dos  
Reis, 21 (Tel. 223028)

**SETÚBAL**  
Oliveira — L. da Miseri-  
córdia (Tel. 22488); Louro  
— R. Rei António Chagas,  
24-A (Tel. 24491)

**PORTO**

**TURNO 16**

**ATE AS 22 HORAS**

Vilarinha, Rua da Vilarinha,  
161; Bonfim, Rua do Bonfim,  
73; Guerra, Rua de Costa Ca-  
bral, 43; Guimarães, Rua de  
Francos, 37; Lemos e Filhos,  
Praça de Carlos Alberto, 31;  
Liga das Ass. Soc. Mútuas,  
Rua do Bonjardim, 286; Cas-  
tro Carneiro, Rua do Padre  
Cruz, 146; Henriques, Praça  
da Batalha, 64-A; Moreno, Ld.  
Largo de S. Domingos, 44;  
Serpa Pinto, Rua de Serpa  
Pinto, 645; Vasques, Rua das  
Condominhas, 794.

**A PARTIR DAS 22 HORAS**

Castro Carneiro, Rua do Padre  
Cruz, 146; Henriques, Praça da  
Batalha, 64-A e Serpa Pinto,  
Rua de Serpa Pinto, 645

**COIMBRA**

**OLIVAIS** — Rua Bernardo Abu-  
querque, 159. Tel. 22804;  
Universal, Praça 8 de Maio,  
35. Tel. 23744; Adriana,  
Praça da República, 20. Tel.  
23609.

# cinemas

## ESTREIAS DE HOJE

### NOS CINEMAS

#### CASTIL

#### RESTOS DE UM PECADO

#### BERNA

T. 776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

#### AS IRMÃS

3.ª Semana

A prova final entre duas mulheres

c/ Nathalie Delon  
Susan Strasberg

#### APOLO 70

T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

#### STAVISKY

6.ª Semana

(O grande jogador)

A obra-prima de Alain Resnais

#### ROXY

T. 48560 14.00, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

#### O GARRANHÃO

Escândalo no castelo das mulhe-  
res sem homem...

3.ª Semana

#### PATHE

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

#### TAMANHO NATURAL

c/ Michel Piccoli

Ultrapassa toda a imaginação

#### ALVALADE

T. 717480 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

#### TAMANHO NATURAL

c/ Michel Piccoli

Ultrapassa toda a imaginação

#### CINEBOLSO

T. 573407, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

#### A VERGONHA DA FAMÍLIA

(Le Cance)

De Claude Berri, com Yves Robert

As 24.00 — M./ 18 anos

#### O PEQUENO GRANDE HOMEM

#### CINEMA 2000

T. 2100055 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

#### A PISCINA

#### LIDO

T. 937593 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

#### FRANKENSTEIN JÚNIOR

Um comício do terror

#### CARLOS MANUEL

T. 2930394 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

#### HÉRCULES

O LIBERTADOR DE SIRACUSA

#### D. JOÃO V

T. 971794 21.00

Grupo D-18 anos.

#### DELÍRIO DE AMOR

## UNIVERSAL

T. 774402 14.30, 20.30

Não acons. a menores de 13 anos

#### A CORAGEM DO POVO

de Jorge Sanjines

Não acons. a menores de 13 anos

#### VALPARAÍSO... VALPARAÍSO!

## RESTELO

T. 610375 21.00

Interdito a menores de 18 anos

#### LES VALSEUSES

c/ Gerad Depardieu, Miou-Miou  
Patrich Dewaeri

Aviso ao público: Este filme con-  
tém cenas eventualmente chocantes

## EDEN

T. 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

#### A PISCINA

Alain Delon/Romy Schneider

2.ª Semana

## TIVOLI

T. 50595 15.15, 18.30, 21.15

Para todos

#### HERBIE UM CAROCHA DOS DIABOS

As histórias mirabolantes da  
primeira estrela de 4 cilindros

## CASINO ESTORIL

T. 264621 17.00, 21.15

Não acons. a men. 18 anos

#### SOFIA, E A EDUCAÇÃO SEXUAL

3.ª Semana

## ROYAL

T. 865037 15.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

#### OS RAPAZES DO GRUPO

c/ Kenneth Nelson

## POLITEAMA

T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

#### O COMBOIO DO TERROR

## ROMA

T. 727778 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

#### EMMANUELLE

(Este filme contém cenas even-  
tualmente chocantes)

## CINESTÚDIO

T. 937593 15.30, 21.30

Interdito a m/18 anos

#### OH! CALCUTTA!

## VOX

T. 720808 14.15, 16.30, 19. 21.30/24

Interdito a menores de 18 anos

#### CAMA COM MÚSICA

6.ª Semana sensacional!

## LUMIAR

T. 795296 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

#### A CARGA DA BRIGADA LIGEIRA

## SATÉLITE

T. 562632 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

#### OH! CALCUTTA

Este filme contém cenas event.  
chocantes

## MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

2.ª Semana de êxito

#### PRECISO ELIMINAR A TESTEMUNHA

Fascinante até à última imagem

## CALEIDOSCÓPIO

T. 794141 14.00, 16.30, 19., 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

#### ONDE FICA A GUERRA?

3.ª semana

A obra prima de  
JERRY LEWIS

## CONDES

T. 322523 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

Um filme que faz rir até às lágrima-  
mas...

#### FRANKENSTEIN JÚNIOR

Um filme de Mel Brooks

c/ Gene Wilder, Peter Boyle

4.ª Semana

## ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.15

Interd. a menor. 18 anos

2.ª MÊS DA COMÉDIA BREJEIRA!



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.  
ADMINISTRAÇÃO GERAL  
E PUBLICIDADE  
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º E 4.º  
TELEF. 654311/2/3/4  
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS  
RUA LUZ SORIANO, 44  
TELEF. 321154/5 320271/2/3  
RUA DA ROSA, 57  
END. TEL. DIBOA TELEF. 12363  
LISBOA PORTUGAL

## CONSELHO DA REVOLUÇÃO APRECIOU O CASO TAP

— prossegue a paralisação progressiva

A posição do Conselho Superior da Revolução sobre o problema da TAP, expressa em comunicado datado de ontem, nada adiantando relativamente ao impasse que levou à greve progressiva, não veio alterar as determinações, tidas em plenário do pessoal da TAP que hoje cumpre mais um dia de paralisação parcial, entre as 10 e as 15 horas.

Aquele órgão, depois de contactos com o ministro Veiga de Oliveira, emitiu o seguinte documento:

«O Conselho da Revolução apreciou com o ministro dos Transportes e Comunicações o problema da actualização da tabela salarial dos T. A. P., reconhecendo que o Governo, nas suas negociações com a comissão sindical, foi tão longe quanto possível, representando o aumento concedido uma despesa global imediata de 95 000 contos, que beneficia a totalidade dos trabalhadores, da empresa com salários inferiores a 12 500 escudos.

Quanto aos subsídios especiais, tal como o subsídio de «intemperie», reconheceu-se a sua natureza artificial e denunciadora de métodos de divisão dos trabalhadores, utilizados pelo regime deposto, pelo que a tendência futura será para o seu desaparecimento progressivo. Manter-se-ão, apenas e sem alteração quantitativa os que estão já em vigor, até que seja oportuna a sua eliminação.

Os trabalhadores dos T. A. P. deverão reconhecer que os seus salários são apreciavelmente superiores aos da média dos trabalhadores portugueses na categoria equivalente, e a sua consciência colectiva e revolucionária deve levá-los a não pedir à generalidade do Povo Português, ao serviço do qual se encontram, maiores sacrifícios em benefício exclusivo dos seus interesses individuais.»

Contactada por nós, a Comissão Sindical da T. A. P. esclareceu não ter tido ainda conhecimento oficial deste comunicado que, de resto, não corresponde ao pretendido pelos trabalhadores, uma vez que estes exigiam que fosse o Governo em Conselho de Ministros a tomar uma decisão sobre as tabelas salariais em questão. Não há ainda a certeza de que se venha a realizar hoje qualquer plenário dos trabalhadores da TAP: As paralisações continuam a sua escalada devendo a cumprir-se o programa de luta estabelecido em plenário atingir a greve total na segunda-feira.

Entretanto, vai ser feito à companhia aérea um inquérito sobre a sua situação económica-financeira, determinado pelos secretários de Estado dos Transportes e Comunicações e do Trabalho. Na comissão de inquérito participarão delegados dos trabalhadores a indicar pela Comissão Sindical da T. A. P.

## COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO

AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

8.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua Oliveira Martins, de 1 a 43-B e de 10-A a 18, Av.º João XXI, 23-A a 59 e de 48 a 56, Av.º Oscar Monteiro Torres, 51 a 59, Campo Grande 258 a 294 (das 8 às 12 horas).

9.º Sector — Rua Penha de França, 112 a 154, Pr. António Sardinha, 1 a 13, Quinta Marquês de Abrantes, Az.º dos Alfinetes e imediações. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Rua Conselheiro Mariano de Carvalho, Rua Conselheiro Ferreira o Amaral, Rua Conselheiro Lopo Vaz e imediações. (das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras:** Ourela, Portela de Carnaxide, Rua Portal das Terras em Carnaxide. (das 8 às 14 horas). Brandoa. (das 8 às 12 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Cascais:** S. Pedro do Estoril: Rua Sacadura Cabral, Rua 5 de Outubro, Rua Nunes Santos, Av.º Marginal nas imediações da Colónia e Colónia Balnear Infantil de «O Século» (das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Mafra:** Casais do Forno. (das 7 às 15 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Vila Franca de Xira:** Vialonga, Verdinha do Ruivo, Granja, Alpiate, Morgados, Santa Eulália. (das 8 às 14 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** Alenquer: Estrada do Camarnal, Rua Francisco José Lopes, Rua António Maria Jalles (parte), Rua Gago Coutinho, Pedrogão, Paredes. (das 8 às 14 horas).

Bogarreus, Bairro. (das 8 às 14 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Cabeça Gorda, Campelos, e Campelos (Bombagem). (das 8 às 14 horas).

Todo o Concelho de Torres Vedras (das 8 às 12 horas).

Petroquímica, Sociedade Mineira de Santiago, S. A. R. L., Pirites Alentejanas, Amoniacos Portugueses, Nitratos de Portugal foram ontem nacionalizadas por decisão do Conselho de Ministros Restrito, reunido em S. Bento sob a presidência do Primeiro-Ministro general Vasco Gonçalves e com a presença dos ministros do Planeamento e Coordenação Económica, Administração Interna, Educação e Investigação Científica, Comunicação Social, Defesa, Indústria e Tecnologia, Finanças, Comércio Externo e Agricultura. Não estiveram presentes já os ministros do Partido Socialista.

O Conselho de Ministros Restrito apreciou ainda os seguintes pontos:

— Projecto de decreto-lei que regula a cessação do contrato individual de trabalho.

— Proposta de resolução delegando no Ministério do Trabalho e no ministro respon-

sável pelo sector da actividade em que se integra a empresa, a competência para resolver as dúvidas resultantes da aplicação no n.º 3.º do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 207/8/75, de 17 de Abril (sabotagem económica).

— Projecto de decreto-lei nacionalizando as acções da Covina — Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L. — salvo as pertencentes a indivíduos de nacionalidade estrangeira que as tenham adquirido mediante importação de capitais.

— Proposta de intervenção do Estado na Handy Angle Portuguesa, nomeando uma comissão administrativa composta pelos dr. Abel Pinto Repolho Correia, dr. Eduardo Jorge Madeira Correia e eng. Júlio Augusto Lopes Bernardo Gonçalves.

— Proposta de adjudicação da zona de jogo na Póvoa de Varzim à Sopete — Sociedade

Poveira de Empreendimentos Turísticos, S. A. R. L., mediante certas condições a consagrar na escritura, ficando o secretário de Estado do Turismo autorizado a outorgar o contrato de concessão em nome do Estado.

— Projecto de resolução de congelamento de bens de José Neves e Maria Luisa de Jesus Pinto Franco Neves, por virtude de os recursos existentes nas respectivas contas bancárias se revelarem insuficientes para garantir a reintegração do património da empresa de que foram desviados fundos ilícitamente.

— Proposta de nacionalização do grupo de empresas rodoviárias Camionagem Esteves e congelamento dos bens de Fernando do Carmo Esteves, Júlia Gândara Esteves, Fernando António da Gândara Esteves, Duarte da Cunha Fernandes e Fernanda Emídio Gândara Esteves da Cunha Fer-

nandes. Para integrar a comissão administrativa são nomeados Jacinto Pereira e Manuel Carlos Borge da Conceição.

— Informação respeitante à sobretaxa de importação nos veículos automóveis, tendo sido deliberado manter a sobretaxa, entendendo-se que o imposto sobre a venda de automóveis incide sobre essa sobretaxa e permitindo que a liquidação e cobrança do imposto se faça nos mesmos termos do imposto interno.

Foi ainda decidido constituir um fundo para a reconversão da indústria automóvel no montante de 100 000 contos com a atribuição imediata de 10 000 contos no Gabinete de Estudo da Política Automóvel.

— Projecto de decreto-lei instituindo o controlo estadual da cortiça, aplicável, de imediato, apenas aos distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Lisboa, Santarém e Setúbal.

## MADRID E LISBOA ACERTAM AGULHAS

# COMISSÃO MISTA REÚNE-SE ESTE MÊS

MADRID, 11 (do correspondente da A.N.I., Manuel Lopes)

— A primeira reunião da Comissão Mista Luso-Espanhola anunciada pelo ministro Melo Antunes quando de sua recente visita a Madrid, realizar-se-á em Lisboa na segunda quinzena deste mês, em data a anunciar proximamente.

A reunião será a nível de directores-gerais e tratará fundamentalmente de assuntos de carácter comercial e económico — revelaram fontes habitualmente bem informadas.

Não se conhece exactamente a constituição das comissões nem o temário, mas, pelo facto de ser a nível de directores-gerais e sobre assuntos comerciais, supõe-se que se dedicará fundamentalmente a estudar formas imediatas de colaboração mais intensas naquele âmbito e que sejam criados grupos de trabalho especializados técnica e sectorialmente, para propor iniciativas que seriam objecto de «decisões de carácter político», quando da visita do ministro Cortina a Lisboa, prevista para Outubro.

Espera-se e pensa-se que o êxito deste intercâmbio previsto a nível económico provenha fundamentalmente da integração de pessoas e entidades superando os aspectos e métodos políticos ultrapassados e se situem num contexto de funcionalidade e pragmatismo.

## BALANÇA DE PAGAMENTOS DESFAVORÁVEL A PORTUGAL

Diz-se em alguns meios que existe já um ambicioso projecto de participação mais intensa, a nível de intercâmbio económico e técnico, do Instituto Nacional da Indústria.

O INI espanhol é o organismo que controla, administra e orienta os investimentos estatais nas diversas empresas, dominando actualmente umas 67 distribuídas por todos os sectores. Algumas dão prejuízo mas são de interesse social e político, outras dão grandes rendimentos.

Em Espanha costuma apresentar-se o INI, para além de

toda a sua politização, como um modelo de socialismo económico estatal, embora a referência valha apenas pelo modelo.

Convém ressaltar neste momento que o maior volume de investimentos espanhóis no estrangeiro entre 1963 e 1973 foi efectuado em Portugal, alcançando um total de 32 806 000 dólares, segundo números revelados recentemente num estudo publicado na revista «Informacion Económica». A seguir vinha a Inglaterra.

Quanto ao volume de negócios, nos últimos meses tem decrescido acentuadamente, agravando-se a balança de pagamentos desfavorável a Portugal.

Sabe-se, entretanto, que numerosos empresários espanhóis estariam deveras interessados em negociar com Portugal. Nos últimos meses têm sido canalizados vários pedidos de compras, alguns de dimensão e matiz político para o nosso país, sendo que vários deles não puderam concretizar-se

pela impossibilidade de serem atendidos.

Por todos estes motivos, para dar maior agilidade e agressividade, tornava-se necessário que a dimensão exageradamente política cedesse um pouco em favor de um sistema mais funcional e com capacidades criadoras e de resposta mais imediata.

## PROF. PALMA CARLOS: 9500 CONTOS A MAIS NAS C.R.G.E.

O prof. Palma Carlos recebeu, em excesso, mais de 9500 contos, desde que, em 1960, entrou para o conselho de administração das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade e que, em 1966, foi designado presidente do Conselho de administração desta empresa, segundo notícia a A.N.I., a qual se refere a fontes fidedignas e a provas concludentes.

O caso das verbas recebidas em excesso pelo prof. Palma Carlos está já entregue às autoridades competentes além de que estas verbas teriam sido

recebidas, com infracção da Lei n.º 2105 de 1960, lei sobre a qual o prof. Adelino da Palma Carlos se pronunciou quando era procurador à Câmara Cor-

porativa. A actividade do prof. Palma Carlos naquela empresa foi sempre desempenhada em acumulação com outras (e não poucas) ocupações.

## Sá Coutinho embaixador em Cabo Verde

O embaixador de Portugal na República de Cabo Verde deverá ser o dr. Sá Coutinho — revelaram à A.N.I. fontes próximas do antigo comissário português naquele território, almirante Almeida d'Eça, posteriormente confirmadas pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O dr. Sá Coutinho acumulará com as funções de embaixador na República da Guiné-Bissau.

Entretanto, o Japão reconheceu a nova República de Cabo Verde, segundo revela um comunicado do Ministério japonês dos Negócios Estrangeiros — anuncia a Reuter.

AGÊNCIA DE VIAGENS



SOC. COM.  
**OREY,  
ANTUNES,**  
S.A.R.L.

4. Praça Duque da Terceira — LISBOA-2  
Tels. { 36 22 66  
{ 36 93 46

- LONDRES, 8 maravilhosos dias na velha capital inglesa. Saídas semanais.
- AÇORES e MADEIRA, 8 ou 15 dias. Saídas frequentes.
- ROMA, 8 dias, visitas guiadas.
- CURSOS DE INGLÊS EM INGLATERRA, incluem transporte, estadia e aulas.
- CRUZEIROS NO RENO, viagens de sonho.
- FERRIES para Inglaterra e Norte de África. Comodidade.
- MARROCOS, a sua viagem deste ano.
- TERRA SANTA, Peregrinação Nacional do Ano Santo. Setembro-75.
- TURISMO INTERNO.
- PASSAPORTES

**Diário de Lisboa**

Vende-se em toda a França

Transportado pela Air France (com a colaboração da TAP) e distribuído pelas «Nouvelles Messageries de la Presse Parisienne»

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA FARRACHA